

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA**

**LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI**

**Estilos de temperamento e suas relações com interesses profissionais**

**CAMPINAS**  
**2024**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA**

**LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI**

**Estilos de temperamento e suas relações com interesses profissionais**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Escola de Ciências da Vida, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como exigência para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Prof. (a) Dr. (a) Solange Muglia Wechsler.

**CAMPINAS**  
**2024**

Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI  
Gerador de fichas catalográficas da Universidade PUC-Campinas  
Dados fornecidos pelo(a) autor(a).

B748e	<p>Botacini, Luigi Augusto Pereira</p> <p>Estilos de temperamento e suas relações com interesses profissionais / Luigi Augusto Pereira Botacini. - Campinas: PUC-Campinas, 2024.</p> <p>121 f.il.</p> <p>Orientador: Solange Muglia Wechsler.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Escola de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2024. Inclui bibliografia.</p> <p>1. Temperamento. 2. Orientação Profissional. 3. Interesses Profissionais. I. Wechsler, Solange Muglia. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Escola de Ciências da Vida. Programa de Pós-graduação em Psicologia. III. Título.</p>
-------	---

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA**

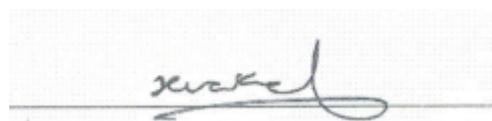
**LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI**

**Estilos de temperamento e suas relações com interesses profissionais**

Dissertação defendida e aprovada em 29 de Novembro de 2024  
pela Comissão Examinadora



Prof.(a) Dr. (a) Solange Muglia Wechsler.  
Orientador(a) da Dissertação e Presidente da Comissão  
Examinadora  
Pontificia Universidade Católica de Campinas  
(PUC-Campinas)



Prof.(a) Dr. (a) Tatiana de Cássia Nakano Primi  
Pontificia Universidade Católica de Campinas  
(PUC-Campinas)



Prof.(a) Dr. (a) Camélia Murgo Mansão  
Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)

## **AGRADECIMENTOS**

Para a Prof. (a) Dr (a) Solange Muglia Wechsler:

Agradeço por todas oportunidades, por todos os ensinamentos e pela crença em meu potencial e trabalho.

Para minha família e amigos:

Agradeço pelos momentos de apoio, pelas comemorações, pelos bons momentos e pela crença em meu potencial para chegar aonde estou agora. Os momentos de contato, apoio, brincadeiras e seriedades neste momento de minha vida foi essencial para que pudesse continuar seguindo este caminho com afinco e vontade, agradeço com todo meu coração.

Aos profissionais da secretaria de Pós-graduação e Comitê de ética:

Agradeço pelo auxílio com tantos documentos e dificuldades burocráticas durante o processo de mestrado, pela ajuda em contornar minha ansiedade e por sempre estarem à disposição para me auxiliarem.

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil.

## RESUMO

Este projeto de pesquisa retoma uma contextualização histórica de temperamento e aprofunda-se na descrição deste conceito por parte do autor Thomas Oakland. Este autor descreve o temperamento através de estilos preferenciais de temperamento, separados em quatro duplas, Prático-Imaginativo, Organizado-Flexível, Extrovertido-Introvertido e Pensamento-Sentimento. Neste projeto, foi verificada a relação entre os estilos de temperamento com o construto de psicologia de Orientação Profissional, associado à teoria de interesses profissionais de John Holland (RIASEC), separados nos interesses Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional. Esta pesquisa teve como objetivo verificar a existência de relações entre os conceitos de estilos de temperamento e interesses profissionais, em estudantes universitários. A amostra foi composta por 138 participantes (76,08% feminino). Os dados foram analisados por meio de Análise de rede, Diferenças de média e Correlação de Spearman. Essa pesquisa encontrou diferenças de média entre estilos de temperamento e interesses profissionais em diferentes gêneros. Foram encontradas correlações entre os estilos Prático-Imaginativo, Organizado-Flexível com os interesses Social e Convencional e entre os estilos Sentimento-Pensamento com o interesse Empreendedor. Conclui-se que os estilos de temperamento e interesses profissionais possuem relações. Com estas aplicações, procurou-se adicionar ao repertório teórico do tema, auxiliar o profissional de Orientação Profissional com maior aporte teórico e ajudar pessoas que tenham dúvidas em sua escolha profissional à encontrar um caminho.

**Palavras Chave:** Temperamento; Orientação Profissional; Interesses Profissionais

## ABSTRACT

This research project revisits a historical contextualization of temperament and delves into the description of this concept by Thomas Oakland. Oakland defines temperament through preferred temperament styles, divided into four pairs: Practical-Imaginative, Organized-Flexible, Extroverted-Introverted, and Thinking-Feeling. This project aimed to examine the relationship between these temperament styles and the construct of Professional Counseling psychology, linked to John Holland's theory of vocational interests (RIASEC), divided into Realistic, Investigative, Artistic, Social, Enterprising, and Conventional interests. The objective of this research was to investigate the existence of relationships between temperament styles and vocational interests, as well as to apply two instruments that measure these constructs in university students. The sample consisted of 138 participants (76.08% female). The data were analyzed using Network Analysis, Mean Differences, and Spearman's Correlation. The research identified mean differences in temperament styles and vocational interests across different genders. Correlations were found between the Practical-Imaginative and Organized-Flexible styles with the Social and Conventional interests, as well as between the Feeling-Thinking style and the Enterprising interest. It is concluded that temperament styles and vocational interests are related. With these applications, the aim was to contribute to the theoretical framework on the topic, assist career guidance professionals with greater theoretical support, and help individuals who are uncertain about their career choices to find a path.

**Keywords:** Temperament; Professional Counseling; Professional Interests

**Lista de figuras**

<b>Figura 1</b> - Modelo Hexagonal dos tipos de interesse vocacionais.....	27
<b>Figura 2</b> - Gráfico das características descritivas dos participantes por curso.....	36
<b>Figura 3</b> - Gráfico das características descritivas dos participantes por gênero.....	39
<b>Figura 4</b> - Gráfico de centralidade da análise de rede separados por curso.....	48
<b>Figura 5</b> - Análise de rede dos escores de participantes dos cursos de Psicologia.....	52
<b>Figura 6</b> - Análise de rede dos escores de participantes dos cursos de Fonoaudiologia.....	54
<b>Figura 7</b> - Gráfico de centralidade da análise de rede separados por gênero.....	56
<b>Figura 8</b> - Análise de rede dos escores de participantes separados por gênero Feminino.....	59
<b>Figura 9</b> - Análise de rede dos escores de participantes separados por gênero Masculino.....	61

**Lista de tabelas**

<b>Tabela 1</b> - Quadro síntese entre os construtos Temperamento e Personalidade.....	17
<b>Tabela 2</b> - Descritivas dos participantes, separados por Estilos de temperamento e Interesses Profissionais.....	35
<b>Tabela 3</b> - Descritivas dos participantes, separados por médias de gênero.....	37
<b>Tabela 4</b> - Teste Kruskal-Wallis de diferenças de médias por curso.....	40
<b>Tabela 5</b> - Teste Kruskal-Wallis diferenças de médias por gênero.....	41
<b>Tabela 6</b> - Correlações de Spearman entre Estilos de temperamento e Interesses Profissionais.....	43
<b>Tabela 7</b> - Correlações de Spearman entre Estilos de temperamento e Interesses Profissionais para o curso de Psicologia.....	44
<b>Tabela 8</b> - Correlações de Spearman entre Estilos de temperamento e Interesses Profissionais para o curso de Fonoaudiologia.....	46
<b>Tabela 9</b> - Análise de rede filtrada por cursos.....	47
<b>Tabela 10</b> - Valores de centralidade do curso de Psicologia.....	50
<b>Tabela 11</b> - Valores de centralidade do curso de Fonoaudiologia.....	51
<b>Tabela 12</b> - Análise de rede separada por gênero.....	55
<b>Tabela 13</b> - Medidas de centralidade gênero feminino.....	57
<b>Tabela 14</b> - Medidas de centralidade gênero masculino.....	58

## Sumário

<b>Justificativa</b> .....	6
<b>Introdução</b> .....	8
Capítulo 1: Histórico do temperamento e tipos psicológicos.....	8
1.1 Tipologia Greco-Romana.....	8
1.2 Abordagem Psicanalítica.....	9
1.3 Abordagem Comportamental.....	10
1.4 Abordagem Contemporânea.....	12
1.5 Temperamento e Personalidade.....	15
1.6 Modelos de avaliação de temperamento em crianças e adultos.....	17
1.7 Instrumentos de avaliação do temperamento.....	21
Capítulo 2: Interesse e escolha profissional.....	26
<b>Objetivos</b> .....	30
Objetivo geral.....	30
Objetivos específicos.....	30
<b>Hipóteses de pesquisa</b> .....	30
<b>Método</b> .....	31
Participantes.....	31
Critérios de Inclusão.....	31
Critérios de Exclusão.....	31
Instrumentos.....	32
Ficha de Identificação.....	32
<i>Inventário de Estilos de Temperamento de Adultos - IATS</i> .....	32
<i>18rest</i> .....	32
<b>Procedimentos</b> .....	33
<b>Resultados</b> .....	35
<b>Discussão</b> .....	62
<b>Considerações finais e limitações da pesquisa</b> .....	76
<b>Referências</b> .....	79
<b>Anexos</b> .....	97

## JUSTIFICATIVA

O temperamento é um construto resultante da interação do organismo com fatores ambientais, sendo a base para a determinação dos traços psicológicos e da personalidade (Cattel, 1950; Rothbart, 2012). O temperamento é influenciado por múltiplos processos psicológicos durante todo o período de desenvolvimento do ser humano, podendo ser considerado como fomentador das decisões pessoais, emocionais e comportamentais do indivíduo (Strelau, 2001).

Ao longo da vida, o temperamento não apresenta mudanças consideráveis. O contexto social é o espaço influenciador de como o temperamento será posto em prática (Kopala-Sibley et al., 2018). O temperamento é composto por tendências comportamentais que um indivíduo utiliza para agir e reagir a situações biológicas do ambiente (Goldsmith et al., 1987).

Existem diferenças teóricas entre os principais estudiosos do temperamento sobre como o conceito é entendido, mas há concordância de que o temperamento pode ser observado desde a infância (Planalp & Goldsmith, 2020; Rothbart, 2012; Strelau, 2001). Considerando os estudos sobre o conceito de temperamento, este trabalho procurou estudar as relações deste construto com os interesses profissionais de uma pessoa.

Estes interesses e o temperamento configuram-se como substratos do conceito abrangente de personalidade e atuam como fatores para sua expressão (Linhares & Cassiano, 2013; Magalhães, 2004; Rothbart & Bates, 2006). Neste sentido, o construto de temperamento pode ser comparado com o modelo tipológico de personalidades profissionais de Holland, posteriormente denominado RIASEC (1997). RIASEC estuda a expressão da personalidade do indivíduo no âmbito das relações sociais e preferências de um indivíduo em relação ao trabalho (Barros et al., 2018; Holland 1997; Magalhães, 2006).

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de contribuir com o trabalho de psicólogos de orientação profissional em maior embasamento de conhecimentos sobre as relações entre estilos de temperamento e interesses profissionais. O estudo, portanto, tem como objetivo final auxiliar no crescimento profissional e na descoberta de novos caminhos de estudantes baseados em seu temperamento.

Para o pesquisador, experiências pessoais de contato com orientação profissional foram responsáveis pela sua própria escolha profissional e esclarecimento de dúvidas sobre fatores de sua própria personalidade. O desejo de disponibilizar o mesmo tipo de auxílio e elucidação para outras pessoas atua como fator principal para a realização desta pesquisa.



## CAPÍTULO 1

### HISTÓRICO DO TEMPERAMENTO E TIPOS PSICOLÓGICOS

#### 1.1 Tipologia Greco-Romana

Conceituando temperamento, é um construto formado através da interação de estímulos do organismo com estímulos de fatores ambientais, e é caracterizado através de traços e tendências individuais de ação e reação à estímulos do ambiente, podendo ser emocionais e motoras (Oakland et al., 2006; Rothbart & Hwang, 2002, Strelau, 2001). Se apresenta desde o nascimento, demonstrando moderada estabilidade aos 3 anos de idade (Planalp & Goldsmith, 2020), com estudos mensurando que esta estabilidade é moderadamente estendida até os 12 anos de vida (Kopala-Sibley et al. 2018). Outros estudos também relatam que o construto apresenta a manutenção desta estabilidade, durante a fase adolescência até a fase adulta (Bould et al. 2013; Canals et al. 2011; Wagner et al. 2018; Wechsler et al. 2014).

O que é entendido como a concepção clássica do construto de temperamento foi concebida por Hipócrates, sendo o primeiro a desenvolver obras relacionadas à temática, com sua obra “*On the Nature of Man*”. Hipócrates faz menção a sua teoria de humores, dos quais o temperamento se deriva, sendo esta teoria composta por diferentes fatores melhor concebidos como uma matriz de quatro quartetos interligados (Stelmack & Stalikas, 1991; Strelau, 1998). O primeiro quarteto faz menção à atribuição de Hipócrates sobre a natureza humana, advinda de quatro elementos primários que teriam constituído o universo (água, ar, fogo e terra). O segundo quarteto é composto segundo Hipócrates como qualidades humanas (calor, frio, seco e úmido) e são correspondentes aos quatro elementos primários do universo. O terceiro quarteto são conceitos que foram relacionados aos humores corporais (sangue, fleuma, bile amarela e bile negra) (Barsella, 2019; Morong, 2017). O último quarteto conecta os humores ao órgão específico do corpo que secretam tais humores, sendo estes órgãos o Baço, Fígado, Cérebro e Coração (Tsagkaris & Kalachanis, 2020). Hipócrates postula que o equilíbrio destes seria determinante para boa saúde de uma pessoa, quanto o desequilíbrio destes acarreta em doenças (Goodacre & Naylor, 2020; Santos & Fagundes, 2010).

Galeno expande o proposto por Hipócrates, e foi o pioneiro na criação da tipologia do temperamento (Martins, et al, 2008). Galeno identificou nove tipos de temperamentos, dos quais quatro desses são considerados primários e foram nomeados Sanguíneo, Colérico, Melancólico e Fleumático (Rezende, 2009; Strelau, 1998). Dos nove temperamentos, quatro

deles são considerados secundários, e são originados devido à interligação instável entre as quatro qualidades humanas (calor - secura, calor - umidade, frio - secura e frio - umidade). Um último e nono temperamento é chamado de temperamento ideal e existe com base nas quatro qualidades humanas alcançarem uma estabilidade (Callueng & Oakland, 2014).

O filósofo Immanuel Kant escreveu sobre o construto de temperamento com base na tipologia de Galeno (Rothbart, 2012). Kant (1789/2006) discutiu a tipologia antiga com o objetivo de discernir temperamento de caráter e ações morais, e descreve temperamento como o que a natureza faz do ser humano, enquanto caráter é entendido como o que um ser humano faz de si mesmo. A tipologia de temperamento reiterada por Kant baseia-se em dimensões da natureza e caráter do ser humano separando-se em Ativismo-Passividade e Emocionalidade (Rothbart, 2012). Os ensinamentos de Kant sobre o construto de temperamento são englobados pelo entendimento profundo de racionalidade e lógica das obras do filósofo e da caracterização do papel que os humores possuem sobre a ética (Larrimore, 2001). A tipologia Greco-Romana de quatro elementos do temperamento historicamente permaneceu vigente do período da Idade Média até meados dos séculos XVIII e XX; e sustenta-se na relativa força generalizada dos componentes do temperamento em indivíduos (Rothbart, 2012).

## **1.2 Abordagem Psicanalítica**

Entre o período do final do século XIX e começo do século XX, o construto de temperamento foi revisitado por estudiosos como Freud e Jung. Uma das contribuições de Freud foi que o ambiente externo e as atitudes de uma pessoa promovem grande impacto sobre o temperamento e personalidade desta (Oakland & Hatzichristou, 2010). Em 1921, Jung desenvolveu sua Teoria dos Tipos Psicológicos, com esta tipologia respaldando-se nos processos de estruturação e funções básicas do funcionamento psíquico. Essas funções básicas são aplicáveis à dimensões humanas em geral, tais como Motivação, Relações interpessoais, Resolução de conflitos, dentre outras, incluindo-se o Temperamento (Silveira & Burity, 2019).

Tipos psicológicos são explicados de forma aprofundada pelo autor em sua obra intitulada “Os Tipos Psicológicos”. Recebem tal nomenclatura com a intenção de compreender as características da mente e ação humana capazes de agrupar individualidades e modos de pensamento (Jung, 1921/1976; Wahba, 2019). A teoria da dimensão humana do temperamento foi abordada através das observações das particularidades de seus clientes aos quais buscavam auxílio psicológico (Callueng & Oakland, 2014; Jung, 2002).

Jung descreve dois tipos básicos de temperamento em sua teoria (Reis et al., 1984).

Estes tipos foram concebidos das particularidades de uma pessoa e do que é entendido por Jung como a disposição da energia psíquica, também chamada de libido. A libido possuiria a capacidade de fluir em dois sentidos em relação ao objeto, nomeados subsequentemente de Extroversão e Introversão (Angnes, 2014).

O tipo Extrovertido é constituído pela libido do sujeito ser direcionada para fatores do mundo externo. Este tipo é norteado por expectativas e necessidades sociais, e a alcançar relacionamentos objetivos (Jung, 1976, 2002; Pinto et al., 2022). O tipo Introversão é descrito como o direcionamento da libido antagônica à orientação da Extroversão. O sujeito introvertido norteia sua libido internamente com a intenção de retirar a libido do Objeto, assim como pensa e age através de sua motivação pessoal (Jung, 2008; Lenzi et al., 2015; Zacharias, 2006).

A tipologia psicológica de Jung descreve que todo indivíduo possui tanto tendências extrovertidas quanto introvertidas. Estas tendências são exibidas por traços particulares de preferência individual a um ou outro direcionamento da libido. Ambos direcionamentos da libido trazem aspectos de qualidade positiva e negativa na convivência com outras pessoas (Callueng & Oakland, 2014; Wehr, 1971). Jung (1921/1976) identificou 4 funções psicológicas denominadas básicas, sendo funções psicológicas entendidas pelo autor como atividade psíquica que retém resquícios permanentes. Duas destas funções são qualificadas como Racionais e nomeadas Pensamento e Sentimento; duas são cunhadas como Irracionais, chamadas de Sensação e Intuição (Carvalho & Freire, 2019). As Racionais são assim chamadas por serem funções das quais instigam a reflexão por parte do sujeito, sendo que as Irracionais apenas reagem a situação em si, não se utilizando de julgamentos ou reflexões da situação (Jung, 2002; Reis et al., 1984).

### **1.3 Abordagem Comportamental**

A abordagem empirista de Ivan Pavlov sobre o construto de temperamento teve como metodologia de pesquisa experimentos laboratoriais. Embasando-se em experimentação com comportamentos de caninos, Pavlov desenvolveu uma tipologia do sistema nervoso, postulando três fundamentais propriedades (Rothbart, 2011). Pavlov nomeou essas três fundamentais propriedades de “Força”, “Equilíbrio” e “Mobilidade”, com suas combinações, resultando em quatro tipos de sistema nervoso. O autor encontrou evidências do vínculo entre temperamento com os tipos de sistema nervoso devido aos experimentos de condicionamentos

reflexos. Estes condicionamentos são manifestados com velocidades, estabilidades e forças diferentes no sistema nervoso central do indivíduo quando este reage a estímulos ambientais (Ruch, 1992; Strelau, 1997).

O autor Eysenck desenvolveu sua teoria em 3 fatores de personalidade, nomeadas: Psicoticismo (P), Extroversão (E) e Neuroticismo (N), das quais consistiram a estrutura de temperamento (Eysenck, 1967/1980). Eysenck presumia que o construto de temperamento teria fonte biologicamente programada, com seus traços sendo universais (Strelau, 1998). Para o autor, Extroversão seria composta por traços como sociabilidade e assertividade, Neuroticismo por traços de ansiedade, tensão e depressão, e Psicoticismo por traços de impulsividade e fortitude mental (Jackson & Smillie, 2008).

O autor Gray foi influenciado pelos estudos de Pavlov e Eysenck, e manteve em seus próprios estudos o mesmo significado de temperamento e personalidade atribuídos por Eysenck (Gray, 1991). Seu modelo teórico de temperamento propôs do cérebro humano ter em sua composição três sistemas de controle emocional, nomeados “Sistema de Ativação Comportamental” (BAS), “Sistema de Inibição Comportamental” (BIS) e “Sistema de Luta e Fuga” (FFS) (Gray, 1982). O autor postula que o “Sistema de Ativação Comportamental” é um conjunto de atividades cerebrais e anatômicas com sensibilidade para estímulos fundamentadores de aproximação comportamental, com relação a afetos positivos e impulsividade. O “Sistema de Inibição Comportamental” seria relacionado a estímulos condicionados considerados aversivos, a aspectos de traço de ansiedade, e alterações drásticas de contingências pessoais. “Sistema de Luta e Fuga” teria relações com estímulos incondicionados considerados aversivos, assim como traços de medo e pânico (Gray, 1982; Pickering & Corr, 2008; Weydmann et al., 2021).

Em meados de 1950, os psiquiatras Thomas e Chess propõem seus estudos teóricos fundamentadores do conceito de temperamento (Strelau, 1998). Estes autores descrevem o temperamento como uma constelação de comportamentos adquiridos nos momentos iniciais da vida. O temperamento atua como mediador entre as influências passadas e atuais do ambiente com a estrutura psicológica do indivíduo (Thomas et al., 1982). A constelação de comportamentos apresenta estabilidade ao longo da vida do indivíduo, necessitando de influências motivacionais do ambiente externo. Nove categorias de temperamento foram distinguidas pelos autores: 1- Ritmicidade de funções biológicas, 2-Aproximação ou Retraimento frente a estímulos novos, 3-Adaptabilidade, 4-Nível de atividade, 5-Distração, 6-Limite sensorial, 7-Qualidade predominante de humor, 8-Intensidade de expressões de

humor e 9-Persistência (Chess & Thomas, 1991; Klein & Linhares, 2007).

No período de 1960, o autor Zuckerman estudou a teoria de temperamento em adultos, embasando sua abordagem em diferenças individuais. Zuckerman descreve Sensações, aos quais se ligam ao construto de temperamento (Zuckerman, 1994). Sensações são explicadas pelo autor como as tendências de procura por experiências novas, variadas e complexas, além da disposição do indivíduo de satisfazer estas experiências apesar da existência de possíveis riscos (Gouveia et al., 2010).

#### **1.4 Abordagem Contemporânea**

O psicólogo Harold Hill Goldsmith foi um dos teóricos contemporâneos que, junto com colaboradores, postulam sobre temperamento como diferenças apresentadas por um indivíduo em relação à regulação e reatividade emocional (Goldsmith et al., 1987). Goldsmith e seus colaboradores consideram que o temperamento se apresenta como um fator relativamente estável e independe da presença de antecedentes para sua manifestação. O temperamento é desenvolvido em diferentes dimensões, das quais atuam como base fomentadora emocional da personalidade de um indivíduo (Else-Quest et al., 2006; Planalp & Goldsmith, 2020).

A “Abordagem Criterial” do temperamento foi descrita por Buss e Plomin, é uma abordagem que o temperamento é entendido como um conjunto inato de fundamentação biológica, com características herdadas que fomentam a personalidade de uma pessoa (Buss & Plomin, 1984). Cinco critérios são levados em consideração para que um comportamento seja considerado advindo do temperamento: Devem ser herdados; mantenham estabilidade durante a infância, são capazes de adaptações evolutivas, apresentam continuidade no desenvolvimento do indivíduo, e estão presentes filogeneticamente (Buss & Plomin, 1975). A “Abordagem Criterial” é composta por quatro dimensões, sendo estas Atividade, Emocionalidade, Impulsividade e Sociabilidade (Buss, 1995). Esta “Abordagem Criterial” se assemelha com outros modelos e abordagens quanto ao temperamento se apresentar como relativamente estável e inerente ao indivíduo (Cosentino-Rocha & Linhares, 2013). A denominação de dimensões específicas para avaliação dos objetivos desta abordagem também se é observado em modelos e abordagens de temperamento subsequentes a este, tais como os estudos de Keirsey (1998) e Oakland (1996).

O autor Strelau (1997), assim como observado na “Abordagem Criterial” de Buss e Plomin (1984), postula que o temperamento é um mecanismo de origem biológica que se

encontra presente desde os primeiros anos de vida de uma criança, sendo sujeito à mudanças conforme a maturação do indivíduo ocorre ao interagir com o ambiente. Strelau (1998) relata o temperamento também como fator mediador e regulador de comportamentos do indivíduo ao interagir com elementos do ambiente externo. O construto do temperamento compõe traços básicos e estáveis formadores da personalidade (Strelau, 2001). Strelau (1998) criou a “Teoria Regulativa do Temperamento” e identificou seis traços de temperamento: Ativação, Atividade, Perseveração, Reatividade emocional, Resistência e Sensibilidade sensorial. Esta “Teoria Regulativa do Temperamento” se assemelha em aspectos da teoria de Thomas Oakland de encontrar diferenças de comportamento advindas do temperamento de um indivíduo com base no agir e reagir a estímulos externos, sendo o temperamento um fator regulador de comportamentos.

A autora Rothbart apresenta uma abordagem com foco psicobiológico sobre o temperamento. Esta é embasada em sua formação em conceitos de reatividade, autorregulação e diferenças singulares de indivíduos (Rothbart & Bates, 2006). Semelhante ao descrito nas abordagens de Thomas Oakland. As bases do temperamento são consideradas pela autora como biológicas, sendo influenciadas por hereditariedade e maturação. Reatividade é entendido como as características de responsividade de uma pessoa ao entrar em contato com mudanças provocadoras de estimulação, sendo estas externas ou internas (Linhares & Cassiano, 2015; Rothbart, 1986). Autorregulação seria a capacidade de um indivíduo de manejo de suas reações emocionais e comportamentais, independentemente de estimulações positivas ou negativas (Rothbart, 2004).

A metodologia nomeada “Biotipológica” do temperamento é descrita por Kagan e seus colaboradores (Kagan & Fox, 1998). Esta abordagem estuda inibição e desinibição de comportamentos frente a estímulos desconhecidos pelo indivíduo (Calkins, 2005). Isto se assemelha à abordagem de Rothbart (1986) quanto a um indivíduo entrar em contato com agentes externos capazes de estimularem respostas. O temperamento é descrito na abordagem “Biotipológica” como um sequenciamento de comportamentos realizados de forma padronizada. Estes comportamentos são relacionados a padrões fisiológicos de reações à respostas inatas de cada indivíduo para com estímulos (Kagan, 1998). Esta abordagem prevê a classificação do temperamento em diferentes tipos, medidos através de categorias observacionais. As dimensões do temperamento teriam dois extremos em mente: “inibido/desinibido” e “afeto positivo/negativo” (Cosentino-Rocha & Linhares, 2013; Klein & Linhares, 2010). A metodologia Biotipológica procura atingir seus resultados através de

estudos longitudinais aos quais observam, a partir do período de infância de uma pessoa, as expressões de comportamentos e exibições fisiológicas (Zentner & Bates, 2008).

O foco das pesquisas de Keirsey (1998) está na observação do temperamento de um indivíduo em momentos de realização de escolhas, padronização e consistência de respostas a estímulos; unidos aos estudos do *Myers-Briggs Type Indicator* (MBTI) (Lima, 2019). O autor descreve que temperamento é uma configuração de inclinações e pré-disposições. Temperamento seria um dos aspectos da personalidade, sendo o outro nomeado caráter, que é denominado como uma configuração de disposições. Keirsey enfatiza temperamento como uma base fisiológica na qual o caráter emerge, representando o papel de uma “digital”, identificável nas ações e atitudes de um indivíduo (Keirsey, 1998).

O autor construiu o instrumento de avaliação de temperamento “*The Keirsey Temperament Sorter*”. Este instrumento possui 16 tipos de temperamento, divididos e interpretados em quatro categorias diferentes: Artesão, Guardião, Racional e Idealista (Keirsey & Bates, 1978). Artesão é compreendido como indivíduo aberto à experiências, Guardião possui excelente ética de trabalho, Racionais são indivíduos sistemáticos e competentes, Idealistas são pessoas com tendências criativas e sociais (Keirsey, 1998). Os estudos de Keirsey se assemelham na divisão de tipos de temperamentos detalhados em quatro categorias diferentes e no temperamento ser uma configuração de inclinações comportamentais com a teoria proposta pelo autor Thomas Oakland. Este autor as descreve em sua terminologia como “Estilos de temperamento”. O autor Thomas Oakland teria como base para seus estudos de temperamento a teoria junguiana e aborda o construto de temperamento como comportamentos preferenciais de um indivíduo ao invés de um comportamento inflexível (Oakland & Joyce, 2006).

Oakland et al.,(1996) propôs que temperamento deveria ser entendido como tendências ou estilos comportamentais, ao invés de temperamento ser comportamentos rígidos. Esta proposição foi influenciada em suas obras através das críticas do autor ao modelo do *Myers-Briggs Type Indicator* (MBTI), das quais Oakland argumenta que o modelo MBTI se apresenta como um instrumento de temperamento e possui correlações com outros testes de temperamento, porém, seu conteúdo é descrito conectando-se com o construto de personalidade (Joyce-Beaulieu & Oakland, 2014).

As dimensões de estilos propostas por Oakland são quatro duplas de conceitos, com cada conceito em cada dupla sendo antagônico ao outro, nomeadas Extroversão-Introversão, Pensamento-Sentimento, Prático-Imaginativo e Organizado-Flexível (Wechsler et al., 2018).

Oakland e seus colaboradores foram responsáveis por pesquisas comparativas de temperamento infantil de crianças dos Estados Unidos da América com diferentes países ao redor do mundo (Oakland, Alghorani & Lee, 2006; Oakland & Lu, 2006; Oakland & Mata, 2007). Encerrando-se esse capítulo, o embasamento teórico contemporâneo de Thomas Oakland é o que este projeto utiliza para estudar e interpretar o conceito de temperamento.

Esta teoria foi escolhida por trazer um embasamento teórico mais amplo do que as medidas anteriores, propondo a dimensão do temperamento para explicar as predisposições comportamentais. Neste sentido, a proposta dos autores Oakland e Joyce (2006), possibilitam a compreensão das escolhas profissionais relacionadas com os estilos de temperamento, sendo este o objetivo do estudo.

### **1.5: Temperamento e Personalidade**

O temperamento e a personalidade são muitas vezes utilizados como sinônimos, portanto, há necessidade de distinguir estes conceitos (Gray, 1991; Strelau, 1998). Personalidade é apresentada nas contribuições substanciais dos estudos de Allport (1973), que descreve o conceito de traços da personalidade, com traços sendo entendidos pelo autor como predisposições comportamentais de um indivíduo a responder estímulos que se mantêm consistentes ao longo da vida (Vasconcelos et al., 2008). Estes traços se unem a processos psicológicos e comportamentos expressados em um indivíduo, coordenadamente, e não como variáveis independentes (Allport, 1937; Kam & Zou, 2016).

Em relação com o temperamento, este é descrito por Cattell (1950) como traços não afetados por incentivo externo ou complexidade, podendo ser observado como fator constituinte de uma pessoa. Ao pesquisar sobre o conceito de personalidade, Cattell (1943) promoveu uma identificação de seus aspectos, descrevendo a personalidade como uma gama multifacetada de fatores e traços. O construto é postulado através das maneiras do ser humano de comportar-se em contato com situações específicas e isto é ressonante com a teoria de que traços de personalidade seriam intrinsecamente conectados a um conjunto de comportamentos (Prinzle et al., 2009).

Segundo Strelau (1997/1998) temperamento é determinado parcialmente por genética e por aspectos biológicos, representados através de comportamentos adquiridos na infância, apresentado de forma mais estável ao longo do tempo em comparação com traços de

personalidade. O temperamento é simultaneamente fundamentado e fundamentação da estrutura da personalidade, se apresentando envolto por aspectos socioculturais (Ponikiewska et al., 2022). Características temperamentais também são apresentadas em diferenças únicas de animais (Barr, 2012).

A personalidade é descrita contemporaneamente como comportamentos estilizados pessoais de um indivíduo (Primi et al., 2014; Silva & Nakano, 2011). É caracterizada como uma organização dos sistemas biológicos e psíquicos, os quais ditam comportamentos e caracterizam o indivíduo (Nunes et al., 2010; Primi et al., 2014; Silva & Nakano, 2011). Personalidade é adicionalmente compreendida pelas crenças, valores e mecanismos de defesa encapsuladoras dos comportamentos de um indivíduo (Puonti et al., 2021; Rothbart & Bates, 2006).

Um dos modelos atuais mais importantes para discutir a personalidade é o *Big Five*, desenvolvido por Fiske (1949). Este modelo é apresentado como uma rede de traços hierárquicos, composto de cinco traços amplos de personalidade: Abertura à experiência, Extroversão, Neuroticismo, Realização e Socialização (Costa, 1992; Costa & McCrae, 1992). Abertura às experiências considera as características relacionadas a um interesse por novas experiências e culturas, assim como flexibilidade de pensamento (Hutz et al., 1998). Extroversão engloba o indivíduo ao qual foca sua atenção e energia à valores e situações externas, que apresenta maior comunicação, desenvoltura e liberdade em suas ações (Gomes & Golino, 2012). Neuroticismo é entendido como um traço na personalidade referente a exposição de um indivíduo a padrões emocionais atados a desconfortos, angústias e sofrimentos (Ávila & Stein, 2006). Realização, também nomeada Conscienciosidade, trabalha com aspectos como determinação, dedicação e vontade de atingir objetivos de uma pessoa (Farina et al., 2016). Por fim, a Socialização é definida por ser um aspecto da personalidade referente às formas de auto-apresentação de uma pessoa para outros indivíduos (Costa & McCrae, 1992). Denota-se que as dimensões do Big Five apresentam universalidade, sendo observáveis em diferentes contextos sociais, culturais e políticos ao redor do mundo, além de ser um modelo cuja replicabilidade é inquestionável (Primi et al., 2014; Silva & Nakano, 2011).

Cloninger e colaboradores, como descrito por Mochcovitch et al.,(2012) definem a personalidade por diferenças das quais um indivíduo apresenta ao entrar em contato com informações e experiências, unido a como este indivíduo recebe, processa e armazena estas

experiências. Em contraste a isto, os autores definem temperamento como um condicionamento associativo de respostas automáticas de origem do organismo a estímulos ambientais. Estas respostas são realizadas a partir da predisposição neurobiológica e da memória do indivíduo associada aos estímulos ocorrendo no ambiente (Alminhana et al., 2017).

As relações entre o construto de temperamento e personalidade, possuem suas diferenças atribuídas por Strelau (1998), que postula características descritivas da diferença entre Temperamento e Personalidade. Estas diferenças estão descritas na Tabela 1.

**Tabela 1**

*Quadro síntese entre os construtos Temperamento e Personalidade*

Temperamento	Personalidade
Formado biologicamente.	Formada através de contexto e contato social.
As funções reguladoras centrais do organismo do indivíduo não são significantes.	As funções reguladoras centrais do organismo do indivíduo são significantes.
Comportamentos vinculados ao temperamento de alguém não passam por um processo de estagnação e/ou saturação.	Comportamentos vinculados à personalidade de alguém passam por um processo de estagnação e/ou saturação.

### **1.6 Modelos de avaliação de temperamento em crianças e adultos**

Pesquisas sobre temperamento principalmente se concentram em estudos com crianças, como visto em autores como Rothbart e Bates (2006), Buss e Plomin (1984), Kagan (1998), dentre outros. Este trabalho considera a necessidade de se buscar e aprofundar a literatura do conceito de temperamento em adultos. O estudo de Ponikiewska et al.,(2022) explora nove propostas de mensuração de temperamento e realiza estruturas hierárquicas do construto, analisando um grupo de 412 participantes com idades entre 16 e 79 anos, na Polônia. Os objetivos deste estudo foi o de relacionar as propostas de mensuração do temperamento numa estrutura hierárquica, com base em diferentes teorias e modelos de temperamento, tais como as de Cloninger (1993), Gray (1991), Strelau, (1998), dentre outros.

Os resultados obtidos no estudo descrito acima incluem teorias e modelos como os de Zuckerman (2012) e Evans e Rothbart (2007), dentre outros, sendo estudos que trabalham com temperamento em adultos. Zuckerman (2012) detalha características de temperamento em modelos de traços de personalidade em adultos. Os resultados obtidos por Ponikiewska et al.,(2022) denotam que aspectos como Extroversão, Neuroticismo dentre outros, são apresentados em diferentes modelos de temperamento com relativa consistência, embora alguns destes termos possuem nomeações diferentes em certos estudos, tal como Cloninger (1987) nomeando Neuroticismo de “Prevenção de Danos”.

Evans e Rothbart (2007) trabalham com o desenvolvimento de um modelo para explorar temperamento em adultos, utilizando o Questionário de Temperamento em Adultos. Este modelo foi criado a partir de um modelo de temperamento advindo de Derryberry e Rothbart (1988), e com base neste e no *Big Five*, o novo modelo denota bases de evidências em genética, personalidade animal e estabilidade do *Big Five* (Costa & McCrae, 1992) Neste caso, a estrutura das cinco fatores de personalidade possa advir do temperamento, este atuando como processo fundamentador (Evans & Rothbart, 2007).

Este projeto promove um destaque principalmente pela teoria de temperamento utilizada por Thomas Oakland e seus colaboradores (Oakland et al., 2011). O destaque por esta teoria de temperamento foi feito por esta se alinhar aos principais objetivos desta pesquisa, com a teoria do autor buscando entender como tendências comportamentais advindas do temperamento podem influenciar ações e reações de pessoas, e esta pesquisa busca entender como estas tendências podem se relacionam com o construto da orientação profissional dos interesses profissionais.

Em seus estudos, analisaram as preferências de temperamento de crianças em diferentes partes do mundo, incluindo o Brasil (Wechsler et al., 2014). Oakland e Wechsler (2012) dissertam sobre o temperamento com base em adultos, utilizando do instrumento Inventário de Estilos de Temperamento em Adultos (IATS, Oakland & Wechsler, 2012). O inventário descreve estilos de temperamento em 4 duplas de estilos: Extroversão-Introversão, Pensamento-Sentimento, Prático-Imaginativo e Organizado-Flexível.

As pesquisas de Oakland e seus colaboradores se propuseram a examinar os estilos temperamentais comuns de crianças de um país ou região do mundo e compará-los com crianças de outros países e regiões (Oakland et al., 2006; Oakland et al., 2008; Oakland et al.,

2007). Os estudos de Oakland possuíam o objetivo adicional de examinar diferenças de idade e gênero entre os sujeitos, além de comparar com as preferências de crianças dos EUA (Oakland et al., 2007; Oakland & Lee, 2010; Oakland & Mata, 2007).

Quanto ao traço de Extroversão-Introversão, os estudos demonstram que 13 países dentro da gama de estudos de Oakland apresentam a preferência por Extroversão, destaque para crianças dos estudos feitos em Gaza (Oakland et al., 2006) África do Sul (Oakland et al., 2008) e Zimbábwe (Oakland et al., 2007) demonstraram preferência balanceada dos dois estilos, e crianças da Nigéria (Oakland et al., 2006) preferiam o estilo introvertido. Em relação a diferenças de idade, se constatou que adolescentes na faixa dos 15 anos de idade da China (Oakland & Lu, 2006) Costa Rica (Oakland & Mata, 2007), Gaza (Oakland, Alghorani, & Lee, 2006), Hungria (Katona & Oakland, 2000) e Coreia do Sul (Oakland & Lee, 2010) possuem uma preferência para o estilo introvertido. Não foram constatadas diferenças de gênero aparentes neste traço.

Os resultados da dupla de estilos de temperamento Prático-Imaginativo demonstram que crianças de 11 países possuem preferências para o estilo prático, em contraste com quatro países explicitando o estilo imaginativo. Destacam-se diferenças de gênero em países como China (Oakland & Lu, 2006), Estados Unidos da América (Bassett & Oakland, 2009) Paquistão (Oakland et al., 2011) e Samoa (Callueng et al., 2011), todos com crianças do gênero masculino demonstrando preferência para o estilo Imaginativo, e o gênero feminino que prefere o estilo Prático. Foram constatadas poucas diferenças de idade, com crianças da Coreia do Sul (Oakland & Lee, 2010) demonstrando maior preferência para o estilo prático e países como Paquistão (Oakland et al., 2011) e Estados Unidos da América (Bassett & Oakland, 2009) preferindo um estilo Imaginativo. Em contraste com os outros estilos, Pensamento-Sentimento demonstrou balanceamento na maioria dos países estudados por Oakland, tendo-se maior diferenciamento na área de gênero, onde 12 países apresentaram diferenças de moderada significância em seus resultados, masculinos preferindo estilo Pensamento enquanto feminino prefere Sentimento. Independente de gênero, crianças da África do Sul (Oakland et al., 2008), Índia (Oakland et al., 2011), Coréia do Sul (Oakland & Lee, 2010) e Zimbábwe (Oakland et al., 2007) apresentaram preferência pelo estilo Sentimento, e crianças da Salmoa (Callueng et al., 2011) para Pensamento. Diferenças de idade não foram consistentes. Por fim, a dupla de estilos Organizado e Flexível demonstrou que crianças de 17 países preferem o estilo Organizado, 7 países apresentaram diferenças de gênero, com o gênero feminino preferindo Organizado e masculino o Flexível. Foi constatado

diferenças de idade significativas em 12 países, com um padrão de preferência pelo estilo Flexível. O teste ter sido replicável em diferentes contextos transculturais corrobora para o fortalecimento do embasamento conceitual e teórico deste teste (Callueng & Oakland, 2014).

Com os resultados dos estudos transculturais, foram encontrados escores e diferenças culturais de diferentes países, e como estas se comparam e contrastam com os resultados de crianças dos EUA (Oakland, Alghorani, & Lee, 2006, Oakland et al., 2011). Os aspectos culturais de países acabam sendo pontos de interesse nas pesquisas, pois cultura engloba como crianças de diferentes países apresentam suas semelhanças e disparidades em seu temperamento formado (Oakland et al., 2008).

Oakland também postula hipóteses do porquê estilos específicos de temperamento advindos de uma população de crianças se diferem dos resultados obtidos com crianças dos EUA (Oakland et al., 2007; Oakland & Lee, 2010). O autor descreve o Paquistão como sendo uma sociedade coletivista a qual coloca ênfase em interdependência e conformidade com as normas religiosas e culturais propostas (Oakland et al., 2011). Ao relacionar os resultados com crianças da Venezuela, Oakland considera as preferências encontradas sendo advindas da organização social do país (Carmen et al., 2009). Oakland também interpreta que crianças da Índia possuem uma preferência para o estilo prático devido à conformidade social, onde a sociabilidade de uma criança da Índia se destaca pelo contato mais constante dos pais sobre as crianças (Oakland et al., 2011). Dentre os resultados adquiridos dos estudos transculturais, destaca-se um padrão de comparação entre os dados obtidos do país estudado com os resultados de crianças dos EUA, obtidos paralelamente (Oakland et al., 2008; Oakland et al., 2011; Oakland & Lee, 2010; Oakland et al., 2007).

Estudos recentes como o de Campagna et al.,(2023) destacam sobre a pesquisa transcultural do temperamento e abordam sobre a consistência de padrões nos problemas comportamentais e diferenças de temperamento. Ao trabalhar com dados coletados em 14 diferentes nações, este estudo de Campagna et al.,(2023) buscou mensurar problemas comportamentais e temperamento através da *Child Behaviour Checklist* (CBCL) e do *Early Childhood Behaviour Questionnaire* (ECBQ) respectivamente. Os autores descrevem os resultados de bebês dos EUA terem maiores escores de dimensões de extroversão/introversão e em autorregulação, em contraste a serem menores em escores de emocionalidade em comparação com bebês da Rússia e Japão (Slobodskaya et al., 2013). Comparações de expressões de medo em bebês dos EUA com crianças da Espanha resultaram em diferenças significativas, com maiores escores de medo sendo reportadas em crianças da Espanha

(Gartstein et al., 2016).

O estudo descrito no parágrafo anterior também traz comparações entre crianças de idades 6 à 11 anos, advindas de 12 culturas diferentes, e demonstrou variabilidade considerável em aspectos externalizantes e internalizantes. Os escores de internalização de problemas pessoais foram maiores em crianças de Porto Rico e Jamaica, ao passo que a maior externalização foi encontrada nos escores de crianças da Alemanha, EUA e Suécia (Crijnen et al., 1997). Diferenças de temperamento e problemas comportamentais advindos de indivíduos de culturas diferentes, são postas em evidência através de estudos existentes sobre o tema (Fischer & Schwartz, 2011). Além de que possuem contextualização a partir do ambiente ao qual vivem, com fatores biológicos recorrentes em cada cultura única podendo ser um ponto de destaque para explicar tais diferenças (Putnam & Gartstein, 2017).

### **1.7 Instrumentos de avaliação do temperamento**

O temperamento não possui uma unanimidade entre seus estudiosos contemporâneos sobre sua definição (Goldsmith et al., 1987). A mensuração do construto em si é uma tarefa à qual teve sua própria ponta de pesquisa (Angleitner & Riemann, 1991). A testagem do conceito de temperamento teve seu maior número de estudos na época dos estudos empíricos do construto, a começar Ivan Pavlov com os primeiros testes de temperamento sendo realizados com caninos (Rothbart, 2011). Observação, Questionários, Escalas de Autorrelato são diferentes formas de avaliar Temperamento. Quanto à validação de testes na área de temperamento em seres humanos, começaram efetivamente no período histórico da abordagem empirista do Temperamento em meados de 1950 (Strelau, 1998).

A observação de comportamentos em seus contextos naturais se destaca como o primeiro método utilizado para estudos de análise do construto de temperamento. Este método foi o utilizado desde o período inicial da tipologia Greco Romana de estudos do temperamento (Stelmack & Stalikas, 1991). A observação é um recurso utilizado para coleta de dados e auxiliar o estudioso no examinar de eventos, fenômenos e comportamentos em condições naturais de ocorrência (Feriani et al., 2021). O método observacional utiliza os dados adquiridos na examinação para realizar suposições do que ocorre com o indivíduo no ambiente observado. Com isso, permite a interpretação do comportamento, do temperamento dos indivíduos observados e das consequências de interação entre ambiente e indivíduo (Danna & Matos, 2015).

Observação é um método de pesquisa a ser utilizado como embasamento de hipótese e interpretação de resultados (Feriani et al., 2021). Este método é guiado pelo objetivo e procedimento da pesquisa, e é utilizado para reflexão e compreensão de comportamentos abrangidos pelos estudos que utilizam a técnica (Gray, 2012; Pasquali, 2010). Rothbart e Bates (2006) argumentam que a observação de um indivíduo em seu contexto natural para com um estudo de temperamento possui validade a partir do ambiente abrangido e do grau de objetividade utilizado no estudo.

Kagan (1998) postula que o estudo observacional realizado em laboratório, permite ao pesquisador maior controle de contexto e variáveis em contato com a amostra de interesse. Porém, o autor descreve que a observação em laboratório é limitada a um ambiente artificialmente criado, que pode ser fator de interferência em dados e temperamentos estudados; assim como é limitador dos comportamentos que possam ser estimulados. O autor relata sobre questionários, outro método de pesquisa que possui a função de avaliar o temperamento através do ponto de vista dos indivíduos do estudo, e abrange o contato entre o avaliador com sua amostra. Ao ser aplicado em crianças, o questionário pode ser feito por intermédio dos pais, que possuem a vantagem de conhecerem cenários variados dos filhos e de como se comportam (Kagan & Fox, 2006). Porém, observações diretas de crianças possuem maior objetividade do que o relato dos pais, além de não possuírem vieses em suas respostas (Klein & Linhares, 2010).

Linhares (2015) realizou um estudo sobre o temperamento no nascimento, articulado através da observação da interação Mãe-Bebê, e utilizou-se de amostras de crianças com riscos biológicos de prematuridade (Linhares & Cassiano, 2015). Neste estudo foi utilizado o questionário *The Early Childhood Behavior Questionnaire* (ECBQ) em sua versão traduzida, que mensura dimensões de temperamento em crianças de 18 a 36 meses de idade, organiza as dimensões do temperamento em 3 fatores: Extroversão, Afeto Negativo e Controle com Esforço (Putnam et al., 2006). Esse instrumento é respondido pelas mães das crianças em uma escala *Likert*. A metodologia de análise entre a mãe-bebê, com base nas respostas do questionário, permitiu aos pesquisadores verificar as respostas das mães sobre as interações em ambiente natural que elas têm com suas crianças (Campagna et al., 2023; Rothbart et al., 2001).

A construção de questionários de temperamento é descrito na metodologia a ser realizada com cautela. Os autores Angleitner e Riemann (1991) caracterizam quais critérios devem ser estabelecidos para quais tipos de perguntas precisam ser incluídas e excluídas. O

critério de fatores biológicos age como determinante do foco das perguntas num questionário de temperamento (Strelau, 1998). Os itens devem ser escritos de forma a remeter características de composição biológica e não de características de reações aprendidas ao longo da vida. Outros critérios necessários são: o comportamento ter de ser formado na infância, o comportamento deve ser um fenômeno aplicado em seres humanos e animais, e deve ter seus traços focalizados em características estilizadas de comportamento (Strelau et al., 1990).

O questionário *Pavlovian Temperament Survey* (PTS), adaptado para a versão Brasileira por Guzzo et al.,(1996) promove a avaliação dos comportamentos advindos do Sistema Nervoso Central. A partir desta avaliação, o teste se propõe a utilizar de 3 fatores de temperamento embasados na teoria de Pavlov, nomeados de Força de Excitação, Força de Inibição e Mobilidade, administrados através de 19 itens cada (Primi et al., 2003). A construção do questionário foi realizada com o objetivo de avaliar a expressão de comportamentos baseados no sistema nervoso central, este apresentando semelhanças com as teorias de autores de temperamento tais como Strelau (1998) e Kagan (1998).

O teste *Myers-Briggs Type Indicator*, (MBTI), que possui versão adaptada para o Brasil por Zacharias (1995) avalia personalidade e foi desenvolvido com base no aspecto psicodinâmico dos Tipos Psicológicos de Jung, e combina as dimensões de temperamento propostas por Jung, com a adição de uma quarta dimensão adicionada, chamada de Julgamento Percepção (Myers, 1962). Julgamento é entendido como um estilo de vida pautado em organização, planejamento e controle de variáveis. Percepção é entendida como flexibilidade e espontaneidade com fatores da realidade, assim como modos de adaptação para experiências novas (Briggs Myers et al., 1998). O teste demonstra seus resultados a partir das combinações dos pares de opostos em cada um dos 4 eixos, sendo estabelecidas 16 combinações de tipos diferentes. O modelo proposto pelo MBTI é aplicável em diferentes áreas das ciências humanas, descrevendo características da personalidade de um indivíduo.

Os parâmetros psicométricos do MBTI em diferentes grupos e países têm obtido índices satisfatórios em sua consistência interna de seus fatores (Saggino et al., 2000; Schaubhut & Thompson, 2010). As críticas ao modelo do MBTI estão principalmente relacionadas às classificações dos indivíduos através dos pontos de corte, uma vez que pessoas possam ter escores relativamente próximos, porém podem possuir personalidades diferentes (Couto et al., 2016). Isto é corroborado com o observado por Pittenger (2005), que encontrou elevadas correlações entre as quatro dimensões trabalhadas pelo MBTI. Este resultado

indicaria que os tipos de personalidade mensurados pelo teste do MBTI não são encontrados de forma totalmente independente umas das outras, quando deveria ser o caso. Outra crítica seria a de que o modelo do MBTI se apresenta como instrumento de personalidade enquanto se correlacionam mais favoravelmente ao construto de temperamento (Joyce-Beaulieu & Oakland, 2014).

O Questionário de Avaliação Tipológica ou QUATI (Zacharias 2003) foi o primeiro teste de avaliação tipológica criado no Brasil. Este questionário tem sido aplicado profissionalmente no Brasil em clínicas e em gestão empresarial e de equipes para a compreensão e adaptação de indivíduos e grupos. Magalhães (1984) descreve oito tipos psicológicos embasados pelo QUATI, com estes possuindo particularidades às funções, atitudes e experiências pessoais. Este questionário apresenta quatro dimensões diferentes, separadas em duplas de conceitos antagônicos: Extroversão-Introversão, Sensação-Intuição, Pensamento-Sentimento e Percepção-Julgamento. O questionário procura, através de perguntas provedoras de contextos específicos, extrair informações e definir estilos cognitivos de um indivíduo, assim como possibilita a verificação de perfis de personalidade de modo prático e preciso. O QUATI acaba sendo um recurso cujo objetivo se encontra principalmente no auxílio de pesquisas das quais buscam investigar perfis psicológicos, principalmente em estudantes universitários, com base nas teorias do modelo de Jung (Espírito & Castro, 2012). O uso do QUATI para o estudo de temperamento e interesses profissionais se adequa como uma estratégia eficiente, considerando sua capacidade de destacar características advindas do perfil de personalidade de um indivíduo, sendo personalidade relacionada com estilos de temperamento e interesses profissionais.

O questionário *Student Styles Questionnaire*, desenvolvido por Oakland e seus colaboradores (Oakland et al., 1996) e utilizado no Brasil em estudos de Guzzo, Riello & Primi (1996), Guzzo, Riello, Serrano & Primi, (1997), Riello (1992/1999) e Guzzo, Primi, Ito & Valli, (2000). Estes trabalhos envolveram a adaptação e aplicação de uma versão brasileira do questionário com o objetivo de avaliar características do temperamento em adolescentes, adultos e estudantes do ensino médio (Guzzo et al., 2003). O SSQ foi construído com a intenção de entender as qualidades temperamentais de crianças e adolescentes. Os temperamentos descritos são agrupados em quatro duplas de estilos, sendo compostos por dois itens entendidos como polos opostos cada. Estes estilos são: Extrovertido-Introvertido, Pensamento-Sentimento, Prático-Imaginativo e Organizado-Flexível (Nakano & Castro, 2013; Oakland & Callueng, 2014). O questionário SSQ foi responsável diretamente pela construção

de outro instrumento de temperamento, o Inventário de Estilos de Temperamento de Adultos, desenvolvido por Oakland e Wechsler (2012) e cuja estrutura fatorial foi verificada por Wechsler et al.,(2014) e Wagner et al.,(2018). Neste projeto, este foi o instrumento utilizado para avaliação dos estilos de temperamento em adultos da amostra. É composto pelos mesmos quatro estilos de temperamentos utilizados no questionário SSQ, Extrovertido-Introvertido, Pensamento-Sentimento, Prático-Imaginativo e Organizado-Flexível, avaliados em 79 itens com duas opções letradas como A e B para a escolha do participante. Os 79 itens foram distribuídos de acordo com as dimensões do instrumento, com 21 itens avaliados nas dimensões Extroversão-Introversão e Pensamento-Sentimento, 18 itens na dimensão Prático-Imaginativo e 19 itens na dimensão Organizado-Flexível (Wechsler et al., 2014).

Os estudos a respeito de Temperamento e Interesses Profissionais são escassos, com estudos apresentando relações entre os conceitos de Personalidade e Personalidade Vocacional com os Interesses Profissionais, como visto em estudos como Magalhães, (2006), Nunes & Noronha (2009), Valentini et al., (2009) dentre outros. Como o conceito de temperamento e o conceito de Personalidade apresentam semelhanças, mas também diferenças quanto sua origem, consistência e emergência (Wechsler et al., 2014), isto sugere que o conceito de temperamento é abordado na literatura em conjunto com Interesses Profissionais como um termo sinônimo com personalidade. Os Estilos de temperamento, estabelecidos por Oakland, se apresentam escassamente na literatura com interesses profissionais, permitindo este trabalho investigar as relações entre os conceitos.

## CAPÍTULO 2

### INTERESSE E ESCOLHA PROFISSIONAL

Os interesses profissionais têm recebido maior destaque no embasamento teórico prático da orientação profissional (Ambiel & Polli, 2011). A orientação profissional auxilia no processo de estruturação da identidade individual, trabalhando com aspectos socioeconômicos do indivíduo. A orientação profissional verifica as oscilações destes aspectos, para então realizar um parecer com o objetivo de resultar em maior emancipação individual (Andrade et al., 2002). A orientação profissional também auxilia na tomada de decisões por parte do indivíduo, e é um campo de intervenção para promover protagonismo às pessoas (Noronha & Mansão, 2012).

Indivíduos tendem a apresentar interesse pela busca de profissões no período de transição biológica da adolescência para a fase adulta (Vieira, 2008). Neste processo de transição, os fatores biológicos da puberdade atuam para o crescimento do indivíduo (Schoen-Ferreira et al., 2010) assim como se apresentam num estágio da vida que a busca por respostas sobre identidade e singularidades do indivíduo emergem. Durante este período, o indivíduo pondera sobre sua realidade pessoal, sociocultural e define o que seguirá em seu projeto de vida (Piaget, 1964/2007, Vieira & Dellazzana-Zanon, 2020) para considerar quais profissões estão a sua disposição.

A orientação profissional tem como público-alvo principalmente pessoas na fase de adolescência (Costa, 2007) e é utilizada para: emancipar um indivíduo, auxiliar na formação de seus valores, trazer significação para seu trabalho, alcançar protagonismo e promover autonomia no mundo adulto (Aguiar & Conceição, 2011). A busca por orientação profissional é acometida por uma barreira sócio-monetária (Lisboa, 2002) e a importância da orientação profissional no processo de inserção do adolescente/jovem adulto no mercado de trabalho e em seus novos papéis sociais da vida adulta é essencial (Camargo, 2006).

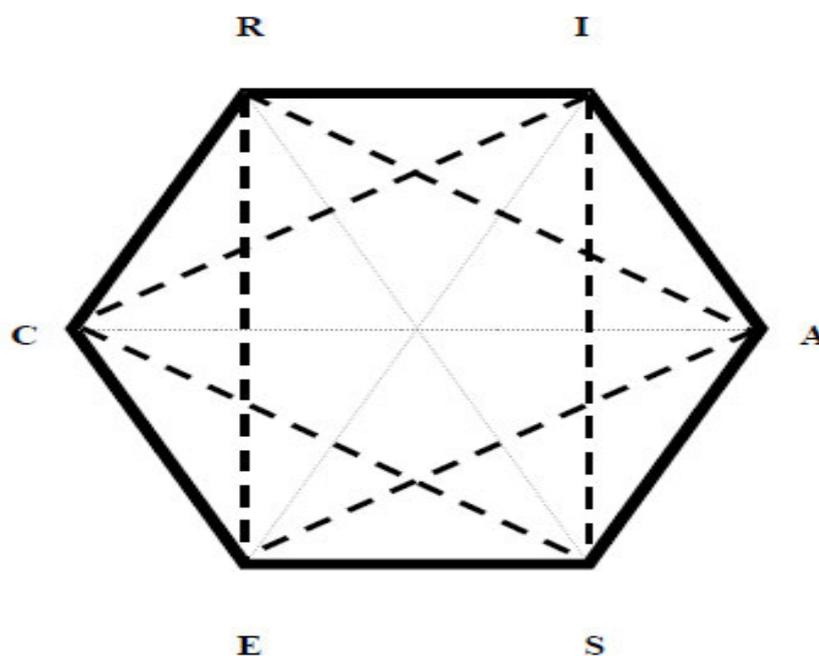
O psicólogo de orientação profissional pode se utilizar da psicologia da personalidade para promover a emancipação de indivíduos (Nunes & Noronha, 2009). O interesse de uma pessoa ao buscar uma profissão conecta-se à construção de sua personalidade, advinda de seu temperamento (Linhares & Cassiano, 2013; Magalhães, 2004). Um modelo ao qual conecta conceitos da personalidade e a literatura de interesses profissionais é o modelo proposto por Holland (1997) da "Tipologia de Personalidades Profissionais", posteriormente nomeado

RIASEC. Este é um modelo que se conecta com as literaturas recentes de avaliação de personalidade, fundamentando que os aspectos motivacionais de uma pessoa seriam essenciais para a formação de sua personalidade (Usslepp et al., 2020). Ademais, este modelo descreve a teoria de que pessoas procuram ambientes de trabalho favorecedores de suas habilidades, valores e atitudes. Esses indivíduos conseguiriam solucionar tarefas de seus trabalhos com maior facilidade devido ao alinhamento entre o trabalho escolhido com a personalidade do indivíduo (Teixeira et al, 2008).

Este modelo baseia-se em interesses profissionais individuais possuírem padrões, que podem ser agrupados e descritos em seis tipos diferentes, conectados hexagonalmente: Realista (R), Investigativo (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C) (Batista & Gondim, 2022). O modelo é representado através da figura de um hexágono, como exemplificado na Figura 1.

### Figura 1

*Modelo Hexagonal dos tipos de interesses vocacionais (Gouveia et al., 2008)*



O modelo é representado de forma hexagonal pois considera as relações dinâmicas que existem entre os tipos de interesse e as interações entre eles, examinando-se o que é chamado de consistência entre um tipo de interesse com outro (Teixeira et al, 2008). Gouveia et al., (2008) descreve que o modelo deve ser interpretado como: linhas contínuas apresentam

significativa correlação; linhas tracejadas denotam menor correlação e linhas finas e pontilhadas significam pouca ou nenhuma correlação. Segundo Lamas (2017), os tipos de interesse seriam parâmetros idealizados de comportamentos que se conectam ao ambiente de trabalho do indivíduo. Nesta conexão, considera-se a personalidade individual e os estilos apresentados pelo indivíduo no ambiente de trabalho. Spokane (1996) argumenta que pessoas necessitam de um ambiente propício para que possam expressar suas habilidades e valores, e ativamente buscam profissões que permitam a maximização de suas aptidões.

Os tipos de interesse englobam informações a respeito de objetivos de vida, competências e crenças de uma pessoa, e instigam o indivíduo a escolher um caminho profissional (Holland, 1997). O tipo Realista se refere à preferência por atividades ao ar livre, uso de equipamento, tecnologia e habilidades adquiridas através de engajamento e praticidade (Spokane et al., 2002). O tipo Investigativo envolve interesses no pensar e pesquisar, focando-se na construção de teoria e busca por solucionar problemas abstratos, tendendo à personalidades analítica, racional e introvertida (Ambiel et al., 2018).

O tipo Artístico lida com preferências pelo desenvolvimento e criação de produtos. Estas preferências priorizam o processo criativo do design e estética, assim como buscam atividades para manifestarem suas ideias e também buscam evitar o uso de métodos aderentes à conformidade (Larson et al., 2002). Social é o tipo que procura interação social, independente da estrutura desta interação. Este tipo apresenta uma tendência a ações embasadas na extroversão, com o aspecto de ternura sendo consistente (Magalhães & Gomes, 2007).

O tipo Empreendedor é composto por interesses em atividades que sejam promotoras de liderança e envolvam implementação e organização de ideias. Indivíduos com tendência a este tipo tipicamente são mais extrovertidos, com ênfase em habilidades de tomar decisões e planejamento. Apresentam persistência e tolerância a possíveis riscos de interação (Holland et al., 1993). Por fim, o Convencional é o tipo de interesse que segue regras à risca e busca seguir padrões pré-estabelecidos de ações/atitudes, evitando situações exploratórias e conformando-se com o que é confortável para este indivíduo (Usslepp et al., 2020).

Este modelo RIASEC aborda características gerais de cada tipo de interesse profissional e favorece as preferências comportamentais advindas da personalidade de um indivíduo (Valentini et al., 2009). Estes tipos de interesses profissionais conectam-se com fatores de personalidade como atestado pelo modelo do *Big Five*, encontrando-se evidências de correlações entre estes em estudos como o de Costa e Cols (1984). Nestes estudos, foram

avaliados aspectos de Neuroticismo, Extroversão e Abertura à Experiência, e o estudo de Gottfredson e Cols (1993) procurou correlações entre os construtos de interesse profissional e personalidade numa amostra de Marinha dos EUA. Neste estudo, foi constatado que os tipos Social e Empreendedor se relacionam positivamente com Extroversão, os tipos Artístico e Investigador relacionam-se com o fator Abertura para Experiências, e o tipo Convencional está ligado ao fator Consciência.

Os estudos associados aos conceitos de temperamento e interesses profissionais é escassa tanto na literatura Brasileira quanto externa, com o mais próximo conceito interligando ambos assuntos sendo o da Personalidade. O modelo Big Five é um exemplo de um modelo capaz de correlacionar traços de personalidade com interesses profissionais (Usslepp et al., 2020) assim como relaciona-se com temperamento (Wechsler et al., 2018). Como dito anteriormente, o RIASEC foi desenvolvido como uma classificação sistemática de personalidades profissionais e ambientes de trabalho, e suas dimensões refletem traços complexos em relação a atividades, objetivos de vida, valores e competências (Holland, 1997). As interações comprovadamente existentes entre os modelos de personalidade *Big Five* e RIASEC (Stoll et al., 2017) sugerem, portanto, a possibilidade de o estudo de temperamento estar correlacionado com interesses profissionais. Com base nesta possibilidade, este estudo busca investigar as relações entre os estilos de temperamento de Thomas Oakland, com os interesses profissionais de Holland.

Entre os cursos de Psicologia e Fonoaudiologia, ambos apresentam estudos sobre comportamentos de temperamento relacionados a interesses. Para Psicologia, estudos de Almeida e Malagris (2011), Bock et al., (2022), Cintra e Bernardo (2017), Franco et al., (2022), Magalhães et al., (2001), Meireles & Primi, (2015), Primi (2010), Paranzini & Kanaane (2016), Pereira et al., (2023) e Reis (2014) descrevem as relações entre os Estilos de Temperamento e Interesses Profissionais significativas encontradas neste estudo. Para Fonoaudiologia, são os estudos de Almeida et al., (2015), Arce (2014), Brasil et al., (2019), Ferrari et al., (2023), Maciel et al., (2021), Melis et al., (2022), Melo et al., (2022) e Sampaio (2014) que descrevem as relações significativas encontradas neste estudo. Diferenças de gênero também são descritas em estudos como Callueng et al., (2011), Callueng e Oakland (2014), Oakland & Lee, 2010; Su et al., (2009).

## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Investigar se existem relações entre Estilos de Temperamento e a Tipologia de Holland.

### **Objetivos Específicos**

- Investigar a relação entre Estilos de temperamento e da Tipologia de Holland com cursos de ensino superior.

### **Hipóteses de Pesquisa**

- Estudantes de cada curso pesquisado apresentam resultados estatisticamente dissonantes em relação a outros cursos nos instrumentos tanto de Temperamento quanto de Personalidades Profissionais.
- Estudantes do curso de Psicologia apresentam preferência e maiores escores de estilos de temperamento “Extroversão”, “Organizado”, “Sentimento” e “Imaginativo”, assim como preferência e maiores escores nos interesses profissionais Social, Investigativo e Artístico.
- Estudantes de Fonoaudiologia apresentam maiores escores de estilos de temperamento “Extroversão”, “Organizado”, “Pensamento” e “Prático”, assim como preferência e maiores escores nos interesses profissionais Social, Realista e Convencional
- Estudantes de gênero feminino apresentam maiores escores de estilos de temperamento “Extroversão”, “Organizado”, “Sentimento” e “Prático” assim como preferência e maiores escores nos interesses profissionais Social, Artístico e Investigativo.
- Estudantes de gênero masculino apresentam maiores escores de estilos de temperamento “Introversão”, “Flexível”, “Pensamento” e “Imaginativo” assim como preferência e maiores escores nos interesses profissionais Empreendedor, Realista e Convencional.

## **Método**

### **Participantes**

A amostra deste estudo foi selecionada por conveniência, inicialmente proposta com 360 alunos, matriculados em uma escola de ensino superior particular, de ambos os sexos, com aproximadamente 60 alunos por curso. Os cursos de Psicologia e Fonoaudiologia participantes foram selecionados por conveniência.

Devido a dificuldades burocráticas e em contactar alunos de diferentes cursos para a aplicação dos instrumentos, este projeto conseguiu entrar em contato com 138 alunos, de ambos os sexos, 30 destes sendo do curso de Fonoaudiologia e 108 alunos do curso de Psicologia, matriculados em uma universidade particular. 31 alunos são do gênero Masculino, 2 Não-binários e 106 Feminino. As idades dos participantes são dos 18-51 (Média = 21,22; desvio padrão = 4,43).

#### *Crítérios de Inclusão*

Sujeitos que possuem idade superior à 18 anos, estejam realizando pelo menos o 5º semestre de seus respectivos cursos e que concordaram em participar na realização dos testes ao assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

#### *Crítérios de Exclusão*

Foram excluídos sujeitos que não responderam a todos os itens de todos os instrumentos propostos.

## **Instrumentos**

- **Ficha de Identificação**

Nome; Data de nascimento; Idade; Gênero; Estado Civil; Escolaridade; Cidade de origem.

- *Inventário de Estilos de Temperamento de Adultos - IATS (Oakland & Wechsler, 2012)*

O Inventário de Estilos de Temperamento de Adultos (IATS), o qual avalia pares inversos de estilos, sendo estes: “Extroversão e Introversão”, “Organizado e Flexível”, “Pensamento e Sentimento” e “Imaginativo e Prático” desenvolvido por Oakland e Wechsler (2012). O tempo de aplicação médio é de 35 minutos. A primeira versão do IATS foi composta por 100 itens, respondidos através de duas respostas em cada item, com suas evidências de validade atestadas pelo resultado da investigação de 853 adultos de 15 à 54 anos, de ambos os sexos, composta de profissionais ou estudantes de graduação cujos cursos não foram especificados da região de São Paulo. Os dados obtidos foram analisados através da Teoria de Resposta ao Item e a Análise Fatorial Confirmatória. Uma nova estrutura do IATS foi construída, desta vez com 79 itens, respondidos através de duas respostas em cada item, cujos resultados apresentaram evidências de validade do instrumento, como visto nos estudos de Wechsler et al.,(2018, 2014). As proporções dos itens se dão por 21 itens da dimensão “Extroversão e Introversão” “Organizado e Flexível” com 19 itens, 21 itens da dimensão “Pensamento e Sentimento” e “Imaginativo e Prático” com 18 itens.

- *18REST*

O instrumento 18Rest,(Ambiel et al., 2018) um inventário ao qual avalia e descreve o posicionamento de estudantes nos tipos de interesses do modelo RIASEC, sendo realizadas 18 perguntas, compostas em 3 para cada item de tipos de interesse do modelo RIASEC, respondidos através de uma escala tipo Likert estes sendo Realista (R), Investigativo (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C). A aplicação deste teste tem duração aproximada de 5 minutos. A confiabilidade de precisão foi por meio da consistência interna do 18REST é advinda do alfa de Cronbach variando de .68 a .81. As evidências de validade do teste foram analisados através de Análise Fatorial Confirmatória, e foi utilizado o Critério de Kaiser-Meyer-Olkin, um critério para identificação da adequação de itens de um modelo de análise fatorial, e também atestadas pelo resultado da investigação de 292 estudantes de 50 diferentes cursos de graduação de ensino superior, para aumento da variabilidade de interesses, de 18 a 64 anos, de ambos os sexos.

## **Procedimentos**

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, (CAAE:79009724.7.0000.5481) os diretores dos cursos participantes foram contactados para falar com os professores de curso e suas disponibilidades de local, horários e alunos para realização dos instrumentos, de forma a não atrapalhar os horários pré-estabelecidos de aula. Foi explicado para estes quais serão os tipos de instrumentos realizados, a duração destes e que a administração de uma devolutiva das áreas avaliadas dos testes seria feita após realização dos instrumentos por parte dos participantes.

Os sujeitos foram convidados a participarem, sendo informados do caráter voluntário da pesquisa, realizado através do consentimento obtido pelos alunos por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim como os ganhos da participação destes na pesquisa, sendo estes a investigação de seus estilos de temperamento, sua relação com seus interesses profissionais, com o intuito de auxiliar pessoas com dificuldades/incertezas em relação à escolha de profissão, assim como auxiliar profissionais de orientação profissional. Foi informado para estes quais serão os tipos de instrumentos realizados e a expectativa de duração da aplicação. A aplicação dos instrumentos em si foi realizada presencialmente, respeitando o horário estabelecido para sua aplicação.

A explicação dos instrumentos aos participantes foi realizada em conjunto para os participantes da mesma sala, ao mesmo tempo, na mesma sala de aula dos alunos, sendo necessário uma sala privada, equipada com carteiras e iluminação adequada.

Foi explicado aos participantes que os resultados obtidos não são uma resposta final sobre seu temperamento e interesses profissionais, e que independente do resultado, não implicará em resultados negativos para estes. Em seguida, as instruções foram dadas aos participantes sobre a realização do instrumento. Foi explicado para os participantes as áreas e medições de ambos os instrumentos, assim como a importância destes na escolha profissional. Caso não seja possível para os alunos permanecerem para a explicação das áreas, será oferecido para a explicação ser enviada por email, a ser disponibilizado para o aplicador na ficha de dados pessoais dos participantes, a qual antecede os testes em si. Estas fichas serão mantidas sob sigilo pelo aplicador, assim como uma cópia do TCLE foi entregue aos participantes, fato ao qual será orientado aos participantes.

A devolutiva foi encaminhada por e-mail dos participantes, o endereço eletrônico de cada participante foi coletado pelo documento TCLE assinado pelos próprios participantes.

Foi descrito aos participantes explicações breves sobre os instrumentos aplicados, das áreas que estes englobam e os resultados obtidos por cada participante. As análises estatísticas realizadas foram análises de diferenças de médias, análises de correlação e análises de rede.

## Resultados

A tabela 2 abaixo detalha descritivamente as características dos participantes, separados pelas variáveis estilos de temperamento, interesses profissionais e gênero. Devido a baixa quantidade de participantes de gênero neutro, estes tiveram que ser desconsiderados nas análises. Esta tabela foi realizada para se obter as médias de cada participante de ambos os cursos, tanto para os Estilos de Temperamento quanto para os Interesses Profissionais

**Tabela 2**

*Descritivas dos participantes, separados por Estilos de Temperamento e Interesses Profissionais*

Estilos de Temperamento e Interesses profissionais	Cursos	N	Gênero Feminino	Gênero Masculino	Gênero Neutro	Média	Desvio Padrão
Prático	Psicologia	108	77	29	2	8,896	2,821
Prático	Fonoaudiologia	30	28	2	0	9,733	2,318
Imaginativo	Psicologia	108	77	29	2	8,066	2,839
Imaginativo	Fonoaudiologia	30	28	2	0	7,233	2,269
Organizado	Psicologia	108	77	29	2	11,811	4,546
Organizado	Fonoaudiologia	30	28	2	0	13,533	4,493
Flexível	Psicologia	108	77	29	2	9,189	4,542
Flexível	Fonoaudiologia	30	28	2	0	7,433	4,415
Extrovertido	Psicologia	108	77	29	2	10,783	3,749
Extrovertido	Fonoaudiologia	30	28	2	0	10,967	2,723
Introverso	Psicologia	108	77	29	2	10,208	3,743
Introverso	Fonoaudiologia	30	28	2	0	9,933	2,664
Sentimento	Psicologia	108	77	29	2	10,915	3,258
Sentimento	Fonoaudiologia	30	28	2	0	9,800	3,357
Pensamento	Psicologia	108	77	29	2	9,057	3,251
Pensamento	Fonoaudiologia	30	28	2	0	10,100	3,377
Realista	Psicologia	108	77	29	2	3,604	1,979
Realista	Fonoaudiologia	30	28	2	0	4,233	2,029
Investigativo	Psicologia	108	77	29	2	7,745	3,409

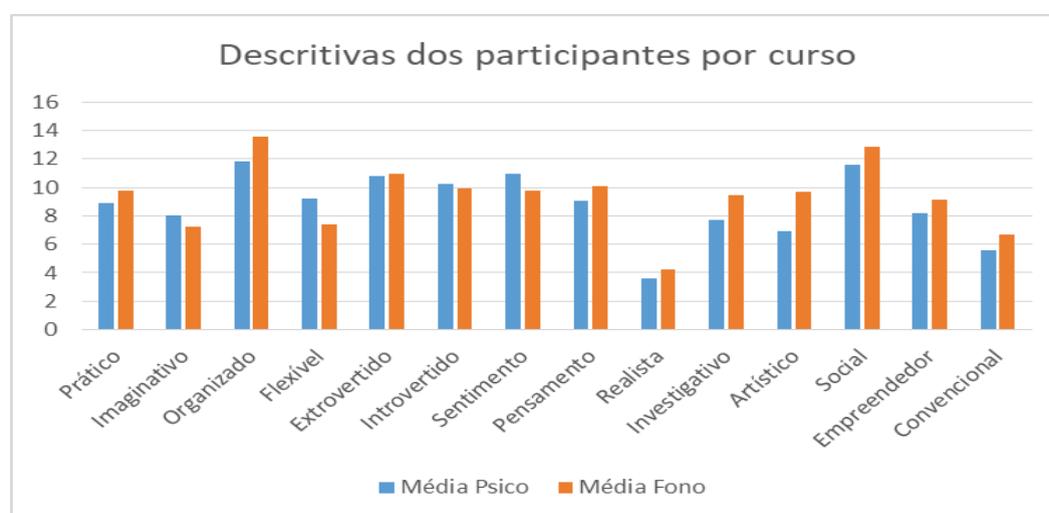
Estilos de Temperamento e Interesses profissionais	Cursos	N	Gênero Feminino	Gênero Masculino	Gênero Neutro	Média	Desvio Padrão
Investigativo	Fonoaudiologia	30	28	2	0	9,433	2,239
Artístico	Psicologia	108	77	29	2	6,906	3,758
Artístico	Fonoaudiologia	30	28	2	0	9,667	3,977
Social	Psicologia	108	77	29	2	11,604	4,002
Social	Fonoaudiologia	30	28	2	0	12,833	2,379
Empreendedor	Psicologia	108	77	29	2	8,151	3,513
Empreendedor	Fonoaudiologia	30	28	2	0	9,100	3,089
Convencional	Psicologia	108	77	29	2	5,557	2,791
Convencional	Fonoaudiologia	30	28	2	0	6,667	2,682

A Tabela 2 destaca os resultados obtidos pelas médias dos participantes dos cursos de Psicologia e Fonoaudiologia, para Estilos de Temperamento e Interesses Profissionais. As maiores médias foram obtidas para o curso de Psicologia nos Estilos de temperamento Imaginativo, Flexível, Introverso e Sentimento. Para o curso de Fonoaudiologia, se destacam as maiores médias nos Estilos de temperamento Prático, Organizado, Extroverso e Pensamento, assim como as maiores médias em todos os Interesses Profissionais.

A Figura 2 descreve o gráfico das médias de estatísticas descritivas de cada participante dos cursos de Psicologia e Fonoaudiologia.

**Figura 2**

*Gráfico das características descritivas dos participantes por curso*



Denota-se na Figura 2 que as maiores médias foram obtidas para o curso de Psicologia nos Estilos de temperamento Imaginativo, Flexível, Introverso e Sentimento. Para o curso de Fonoaudiologia, se destacam as maiores médias nos Estilos de temperamento Prático, Organizado, Extroverso e Pensamento, assim como as maiores médias em todos os Interesses Profissionais. O Estilo de temperamento Organizado obteve os maiores valores para ambos os cursos, assim como o Interesse Social.

A Tabela 3 descreve as estatísticas descritivas das médias dos participantes da amostra, separados por gênero. Devido a baixa quantidade de participantes de gênero neutro, estes tiveram que ser desconsiderados nas análises estatísticas seguintes.

**Tabela 3**

*Descritivas dos participantes, separados por médias de gênero*

*Estatísticas descritivas*

Estilos de temperamento e Interesses profissionais	Gênero	Válidos	Média	Desvio Padrão
Prático	Feminino	105	9.438	2.484
Prático	Masculino	31	7.871	3.201
Prático	Neutro	2	3.500	0.707
Imaginativo	Feminino	105	7.524	2.469
Imaginativo	Masculino	31	9.097	3.259
Imaginativo	Neutro	2	13.500	0.707
Organizado	Feminino	105	12.657	4.258
Organizado	Masculino	31	10.613	5.289
Organizado	Neutro	2	6.500	2.121
Flexível	Feminino	105	8.333	4.233
Flexível	Masculino	31	10.387	5.289

Flexível	Neutro	2	14.500	2.121
Extrovertido	Feminino	105	10.962	3.371
Extrovertido	Masculino	31	10.355	4.087
Extrovertido	Neutro	2	9.500	4.950
Introvertido	Feminino	105	10.000	3.351
Introvertido	Masculino	31	10.645	4.087
Introvertido	Neutro	2	11.500	4.950
Sentimento	Feminino	105	10.752	3.275
Sentimento	Masculino	31	10.387	3.422
Sentimento	Neutro	2	9.000	4.243
Pensamento	Feminino	105	9.190	3.267
Pensamento	Masculino	31	9.613	3.422
Pensamento	Neutro	2	11.000	4.243
Realista	Feminino	105	3.590	1.752
Realista	Masculino	31	4.258	2.645
Realista	Neutro	2	7.000	2.828
Investigativo	Feminino	105	8.286	2.993
Investigativo	Masculino	31	7.548	4.032
Investigativo	Neutro	2	13.000	1.414
Artístico	Feminino	105	7.810	3.833
Artístico	Masculino	31	6.516	4.289
Artístico	Neutro	2	6.500	4.950
Social	Feminino	105	12.276	3.410
Social	Masculino	31	10.516	4.464
Social	Neutro	2	13.000	1.414
Empreendedor	Feminino	105	8.543	3.302
Empreendedor	Masculino	31	7.742	3.847
Empreendedor	Neutro	2	9.000	2.828

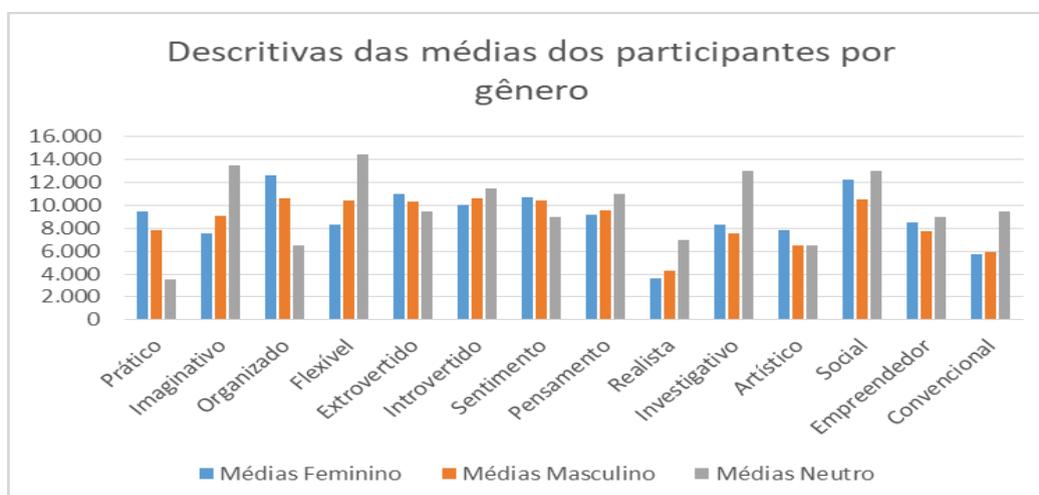
Convencional	Feminino	105	5.771	2.643
Convencional	Masculino	31	5.903	3.310
Convencional	Neutro	2	9.500	2.121

A Tabela 3 descreve as médias obtidas pelos participantes, separados por gênero. As médias dos participantes de gênero neutro foram desconsideradas desta e de futuras análises estatísticas devido ao seu baixo número de participantes e estão representadas para demarcação de sua existência. Os destaques desta Tabela 3 apenas incluíram os maiores valores de médias entre os gêneros Feminino e Masculino. Destacam-se as maiores médias de Estilos de temperamento de Prático, Organizado, Extrovertido e Sentimento, e as maiores médias para os Interesses Profissionais Investigativo, Artístico, Social e Empreendedor para o gênero feminino. Para o gênero masculino, destacam-se as maiores médias de Estilos de temperamento Imaginativo, Flexível, Introverso e Pensamento, e as maiores médias para os Interesses Profissionais Realista e Convencional.

A Figura 3 representa visualmente as estatísticas descritivas das médias dos participantes da amostra, separados pela variável gênero. Os valores obtidos pelo gênero neutro foram desconsiderados desta e de futuras análises estatísticas devido ao seu baixo número de participantes e estão representadas para demarcação de sua existência.

**Figura 3**

*Gráfico das médias de participantes separados por gênero*



Os destaques da Figura 3 apenas incluíram os maiores valores de médias entre os gêneros Feminino e Masculino. Destacam-se as maiores médias de Estilos de temperamento de Prático, Organizado, Extrovertido e Sentimento, e as maiores médias para os Interesses Profissionais Investigativo, Artístico, Social e Empreendedor para o gênero feminino. Para o gênero masculino, destacam-se as maiores médias de Estilos de temperamento Imaginativo, Flexível, Introverso e Pensamento, e as maiores médias para os Interesses Profissionais Realista e Convencional. Os maiores valores obtidos desta análise para os Estilos de temperamento foi o Organizado para ambos os gêneros e o Interesse Social para ambos os gêneros.

A Tabela 4 descreve o teste Kruskal-Wallis de diferenças de médias, separadas por curso. Foi utilizado a estatística não paramétrica para análise das diferenças de média devido a normalidade da amostra ter se demonstrado não paramétrica, com valores p do teste de Shapiro-Wilk terem sido  $p < 0,05$ .

**Tabela 4**

*Teste Kruskal-Wallis de diferenças de médias por curso*

<i>Teste Kruskal-Wallis</i>				
Fator	Estatísticas	gl	p	
Cursos (Prático)	1.641	1	0.200	
Cursos (Imaginativo)	1.615	1	0.204	
Cursos (Organizado)	3.134	1	0.077	
Cursos (Flexível)	3.180	1	0.075	
Cursos (Extrovertido)	0.067	1	0.796	
Cursos (Introverso)	0.146	1	0.703	
Cursos (Sentimento)	2.375	1	0.123	
Cursos (Pensamento)	1.978	1	0.160	
Cursos (Realista)	2.824	1	0.093	
<b>Cursos (Investigativo)</b>	<b>6.159</b>	<b>1</b>	<b>0.013</b>	
<b>Cursos (Artístico)</b>	<b>9.503</b>	<b>1</b>	<b>0.002</b>	

*Teste Kruskal-Wallis*

Fator	Estatísticas	gl	p
Cursos (Social)	2.207	1	0.137
Cursos (Empreendedor)	0.889	1	0.346
Cursos (Convencional)	2.567	1	0.109

As análises de variância descrevem as diferenças de médias dos escores obtidos pelos participantes. A Tabela 4 da análise de Kruskal-Wallis analisa as distribuições não normais e diferenças de médias das variáveis estilo de temperamento e interesses profissionais, filtradas pelos cursos de Psicologia e Fonoaudiologia. Não se constata diferenças de médias significativas ( $p < 0,05$ ) nos estilos de temperamento, mas constata-se diferenças significativas nos interesses profissionais Investigativo e Artístico, com estas diferenças ambas favorecendo ao curso de Fonoaudiologia.

A Tabela 5 descreve o teste Kruskal-Wallis de diferenças de médias, separadas por gênero. Foi utilizado a estatística não paramétrica para análise das diferenças de média devido a normalidade da amostra ter se demonstrado não paramétrica, com valores p do teste de Shapiro-Wilk terem sido  $p < 0,05$ .

**Tabela 5**

*Teste Kruskal-Wallis diferenças de médias por gênero*

*Teste Kruskal-Wallis*

Fator	Estatísticas	gl	p
<b>Gênero (Prático)</b>	<b>5.509</b>	<b>1</b>	<b>0.019</b>
<b>Gênero (Imaginativo)</b>	<b>5.733</b>	<b>1</b>	<b>0.017</b>
Gênero (Organizado)	3.303	1	0.069
Gênero (Flexível)	3.331	1	0.068

Gênero (Extrovertido)	0.893	1	0.345
Gênero (Introvertido)	0.963	1	0.326
Gênero (Sentimento)	0.208	1	0.648
Gênero (Pensamento)	0.314	1	0.575
Gênero (Realista)	3.093	1	0.079
Gênero (Investigativo)	0.051	1	0.822
Gênero (Artístico)	2.104	1	0.147
<b>Gênero (Social)</b>	<b>6.791</b>	<b>1</b>	<b>0.009</b>
Gênero (Empreendedor)	0.546	1	0.460
Gênero (Convencional)	0.182	1	0.670

---

A Tabela 5 da análise de Kruskal-Wallis filtrada por gênero acima analisa as diferenças de médias das variáveis estilo de temperamento e interesses profissionais. Se constata diferenças de médias significativas ( $p < 0,05$ ) nos estilos de temperamento Prático a favor do gênero masculino e do estilo Imaginativo, a favor do gênero feminino. Também se constata diferença de média significativa no Interesse Profissional Social, a favor do gênero feminino.

A Tabela 6 detalha as correlações de Spearman entre Estilos de Temperamento e Interesses Profissionais. São descritos os valores de rho de Spearman, o valor de significância estatística “p” e o tamanho do efeito de todas as correlações, assim como seus destaques.

**Tabela 6***Correlações de Spearman entre Estilos de temperamento e Interesses Profissionais*

Estilos de temperamento		Interesses profissionais	rho de Spearman	p	Tamanho do efeito (Fisher's z)	Erro padrão (tamanho do efeito)
Prático	-	Realista	0.157	0.067	0.159	0.087
Prático	-	Investigativo	0.114	0.186	0.115	0.087
Prático	-	Artístico	-0.145	0.092	-0.146	0.087
Prático	-	Social	0.217 *	0.011	0.221	0.088
Prático	-	Empreendedor	0.106	0.220	0.106	0.087
Prático	-	Convencional	0.181 *	0.035	0.183	0.088
Imaginativo	-	Realista	-0.160	0.063	-0.161	0.087
Imaginativo	-	Investigativo	-0.113	0.190	-0.114	0.087
Imaginativo	-	Artístico	0.135	0.118	0.135	0.087
Imaginativo	-	Social	-0.223 **	0.009	-0.227	0.088
Imaginativo	-	Empreendedor	-0.113	0.189	-0.114	0.087
Imaginativo	-	Convencional	-0.190 *	0.027	-0.192	0.088
Organizado	-	Realista	0.087	0.312	0.088	0.087
Organizado	-	Investigativo	0.070	0.417	0.070	0.087
Organizado	-	Artístico	-0.049	0.567	-0.050	0.087
Organizado	-	Social	0.288 ***	< .001	0.297	0.088
Organizado	-	Empreendedor	0.092	0.288	0.092	0.087
Organizado	-	Convencional	0.176 *	0.040	0.178	0.088
Flexível	-	Realista	-0.084	0.330	-0.084	0.087
Flexível	-	Investigativo	-0.069	0.426	-0.069	0.087
Flexível	-	Artístico	0.053	0.542	0.053	0.087
Flexível	-	Social	-0.287 ***	< .001	-0.295	0.088
Flexível	-	Empreendedor	-0.088	0.308	-0.088	0.087
Flexível	-	Convencional	-0.175 *	0.041	-0.177	0.088
Extrovertido	-	Realista	-0.072	0.406	-0.072	0.087
Extrovertido	-	Investigativo	-0.088	0.310	-0.088	0.087
Extrovertido	-	Artístico	0.147	0.088	0.148	0.087
Extrovertido	-	Social	0.043	0.616	0.043	0.087
Extrovertido	-	Empreendedor	0.141	0.103	0.142	0.087
Extrovertido	-	Convencional	0.103	0.232	0.103	0.087
Introvertido	-	Realista	0.074	0.390	0.074	0.087
Introvertido	-	Investigativo	0.086	0.318	0.087	0.087
Introvertido	-	Artístico	-0.152	0.077	-0.153	0.087
Introvertido	-	Social	-0.039	0.649	-0.039	0.087
Introvertido	-	Empreendedor	-0.140	0.105	-0.141	0.087
Introvertido	-	Convencional	-0.110	0.201	-0.111	0.087
Sentimento	-	Realista	-0.100	0.245	-0.101	0.087
Sentimento	-	Investigativo	-0.048	0.581	-0.048	0.087
Sentimento	-	Artístico	-0.049	0.571	-0.049	0.087
Sentimento	-	Social	0.102	0.237	0.102	0.087
Sentimento	-	Empreendedor	-0.213 *	0.013	-0.217	0.088
Sentimento	-	Convencional	-0.062	0.472	-0.062	0.087
Pensamento	-	Realista	0.100	0.246	0.101	0.087
Pensamento	-	Investigativo	0.050	0.563	0.050	0.087
Pensamento	-	Artístico	0.041	0.638	0.041	0.087
Pensamento	-	Social	-0.097	0.261	-0.097	0.087
Pensamento	-	Empreendedor	0.208 *	0.015	0.211	0.088
Pensamento	-	Convencional	0.058	0.504	0.058	0.087

\* p &lt; .05, \*\* p &lt; .01, \*\*\* p &lt; .001

**Tabela 6***Correlações de Spearman entre Estilos de temperamento e Interesses Profissionais*

Estilos de temperamento	Interesses profissionais	rho de Spearman	p	Tamanho do efeito (Fisher's z)	Erro padrão (tamanho do efeito)
-------------------------	--------------------------	-----------------	---	--------------------------------	---------------------------------

A Tabela 6 descreve correlações de Spearman dos escores em estilos de temperamento e interesses profissionais, de todos os participantes. Encontram-se correlações significativas entre os estilos de temperamento Prático com o interesse Social e Convencional, de magnitude fraca ( $\rho < 0,3$ ) e de sentido positivo, o estilo de temperamento Imaginativo com o Interesse Social e Convencional de magnitude fraca ( $\rho < 0,3$ ) e de sentido negativo, Organizado com o interesse Social e Convencional, de magnitude fraca ( $\rho < 0,3$ ) e de sentido positivo e Flexível com o Interesse Social e Convencional de magnitude fraca ( $\rho < 0,3$ ) e de sentido negativo. Ademais, correlações significativas entre o estilo Sentimento com o Interesse Empreendedor de magnitude fraca ( $\rho < 0,3$ ) e de sentido negativo, e do estilo Pensamento com o interesse Empreendedor de magnitude fraca ( $\rho < 0,3$ ) e de sentido positivo também foram encontradas. Um tamanho do efeito pequeno ( $< 0,19$ ) foi visto nas correlações significativas do interesse profissional Convencional com os estilos de temperamento Prático, Imaginativo, Organizado e Flexível. Um tamanho do efeito médio ( $z > 0,20$  e  $< 0,78$ ) foi registrado nas outras correlações significativas. Com base neste recorte amostral, as variáveis estão correlacionadas.

A Tabela 7 descreve correlações de Spearman entre Estilos de temperamento e interesses profissionais, da amostra de participantes de Psicologia. São destacados os valores de rho de Spearman, o valor de significância estatística “p” e o tamanho do efeito de todas as correlações, assim como seus valores significantes.

**Tabela 7***Correlações de Spearman entre Estilos de temperamento e Interesses Profissionais para o curso de Psicologia*

Estilos de temperamento	Interesses profissionais	rho de Spearman	p	Tamanho do efeito (Fisher's z)	Erro padrão (tamanho do efeito)
Prático	Realista	0.177	0.070	0.178	0.099
Prático	Investigativo	0.152	0.120	0.153	0.099
Prático	Artístico	-0.169	0.083	-0.171	0.099
Prático	Social	0.287	**	0.295	0.100
Prático	Empreendedor	0.143	0.145	0.144	0.099
Prático	Convencional	0.168	0.085	0.170	0.099
Imaginativo	Realista	-0.178	0.068	-0.180	0.099
Imaginativo	Investigativo	-0.150	0.125	-0.151	0.099

**Tabela 7**

*Correlações de Spearman entre Estilos de temperamento e Interesses Profissionais para o curso de Psicologia*

Estilos de temperamento	Interesses profissionais	rho de Spearman	p	Tamanho do efeito (Fisher's z)	Erro padrão (tamanho do efeito)	
Imaginativo	Artístico	0.156	0.110	0.158	0.099	
Imaginativo	Social	-0.295	**	0.002	-0.304	0.100
Imaginativo	Empreendedor	-0.147	0.132	-0.148	0.099	
Imaginativo	Convencional	-0.175	0.073	-0.177	0.099	
Organizado	Realista	0.033	0.738	0.033	0.098	
Organizado	Investigativo	0.078	0.429	0.078	0.099	
Organizado	Artístico	-0.051	0.606	-0.051	0.098	
Organizado	Social	0.380	***	< .001	0.401	0.101
Organizado	Empreendedor	0.079	0.419	0.080	0.099	
Organizado	Convencional	0.149	0.129	0.150	0.099	
Flexível	Realista	-0.029	0.765	-0.029	0.098	
Flexível	Investigativo	-0.075	0.444	-0.075	0.099	
Flexível	Artístico	0.056	0.571	0.056	0.098	
Flexível	Social	-0.378	***	< .001	-0.397	0.101
Flexível	Empreendedor	-0.075	0.445	-0.075	0.099	
Flexível	Convencional	-0.148	0.131	-0.149	0.099	
Extrovertido	Realista	-0.084	0.391	-0.084	0.099	
Extrovertido	Investigativo	-0.144	0.141	-0.145	0.099	
Extrovertido	Artístico	0.184	0.058	0.187	0.099	
Extrovertido	Social	0.035	0.724	0.035	0.098	
Extrovertido	Empreendedor	0.093	0.345	0.093	0.099	
Extrovertido	Convencional	0.133	0.174	0.134	0.099	
Introverso	Realista	0.090	0.358	0.090	0.099	
Introverso	Investigativo	0.147	0.132	0.148	0.099	
Introverso	Artístico	-0.179	0.066	-0.181	0.099	
Introverso	Social	-0.027	0.780	-0.027	0.098	
Introverso	Empreendedor	-0.088	0.370	-0.088	0.099	
Introverso	Convencional	-0.135	0.166	-0.136	0.099	
Sentimento	Realista	-0.086	0.378	-0.087	0.099	
Sentimento	Investigativo	-0.056	0.569	-0.056	0.098	
Sentimento	Artístico	-0.026	0.792	-0.026	0.098	
Sentimento	Social	0.065	0.507	0.065	0.099	
Sentimento	Empreendedor	-0.218	*	0.024	-0.222	0.100
Sentimento	Convencional	-0.014	0.889	-0.014	0.098	
Pensamento	Realista	0.097	0.323	0.097	0.099	
Pensamento	Investigativo	0.066	0.502	0.066	0.099	
Pensamento	Artístico	0.032	0.747	0.032	0.098	
Pensamento	Social	-0.059	0.548	-0.059	0.099	
Pensamento	Empreendedor	0.228	*	0.019	0.232	0.100
Pensamento	Convencional	0.020	0.842	0.020	0.098	

\* p < .05, \*\* p < .01, \*\*\* p < .001

A Tabela 7 descreve correlações de Spearman entre Estilos de temperamento e interesses profissionais, da amostra de participantes de Psicologia. Encontram-se correlações significativas entre os estilos de temperamento Prático com o interesse Social, de magnitude fraca ( $\rho < 0,3$ ) e de sentido positivo, o estilo de temperamento Imaginativo com o Interesse Social de magnitude

fraca ( $\rho < 0,3$ ) e de sentido negativo, Organizado com o interesse Social, de magnitude média ( $\rho > 0,3$  e  $< 0,5$ ) e de sentido positivo e Flexível com o Interesse Social de magnitude média ( $\rho > 0,3$  e  $< 0,5$ ) e de sentido negativo. Ademais, correlações significativas entre o estilo Sentimento com o Interesse Empreendedor de magnitude fraca ( $\rho < 0,3$ ) e de sentido negativo, e do estilo Pensamento com o interesse Empreendedor de magnitude fraca ( $\rho < 0,3$ ) e de sentido positivo também foram encontradas. Um tamanho do efeito médio ( $z > 0,20$   $< 0,78$ ) foi encontrado em todas as correlações significativas deste recorte da amostra.

A Tabela 8 descreve correlações de Spearman entre Estilos de temperamento e interesses profissionais, da amostra de participantes de Fonoaudiologia. São destacados os valores de rho de Spearman, o valor de significância estatística “p” e o tamanho do efeito de todas as correlações, assim como seus valores significantes.

**Tabela 8**

*Correlações de Spearman entre Estilos de temperamento e Interesses Profissionais para o curso de Fonoaudiologia*

Estilos de temperamento	Interesses profissionais	rho de Spearman	p	Tamanho do efeito (Fisher's z)	Erro padrão (tamanho do efeito)
Prático	Realista	0.091	0.631	0.092	0.190
Prático	Investigativo	-0.126	0.506	-0.127	0.191
Prático	Artístico	-0.173	0.361	-0.175	0.191
Prático	Social	-0.073	0.703	-0.073	0.190
Prático	Empreendedor	-0.029	0.877	-0.029	0.189
Prático	Convencional	0.274	0.143	0.281	0.193
Imaginativo	Realista	-0.096	0.613	-0.097	0.190
Imaginativo	Investigativo	0.130	0.493	0.131	0.191
Imaginativo	Artístico	0.171	0.366	0.173	0.191
Imaginativo	Social	0.075	0.695	0.075	0.190
Imaginativo	Empreendedor	0.021	0.912	0.021	0.189
Imaginativo	Convencional	-0.278	0.137	-0.286	0.193
Organizado	Realista	0.249	0.185	0.254	0.192
Organizado	Investigativo	-0.078	0.683	-0.078	0.190
Organizado	Artístico	-0.168	0.376	-0.169	0.191
Organizado	Social	-0.087	0.648	-0.087	0.190
Organizado	Empreendedor	0.065	0.734	0.065	0.190
Organizado	Convencional	0.225	0.231	0.229	0.192
Flexível	Realista	-0.249	0.185	-0.254	0.192
Flexível	Investigativo	0.078	0.683	0.078	0.190
Flexível	Artístico	0.168	0.376	0.169	0.191
Flexível	Social	0.087	0.648	0.087	0.190
Flexível	Empreendedor	-0.065	0.734	-0.065	0.190
Flexível	Convencional	-0.225	0.231	-0.229	0.192
Extrovertido	Realista	-0.051	0.788	-0.051	0.190
Extrovertido	Investigativo	0.166	0.379	0.168	0.191
Extrovertido	Artístico	-0.021	0.914	-0.021	0.189
Extrovertido	Social	0.095	0.618	0.095	0.190
Extrovertido	Empreendedor	0.341	0.065	0.355	0.194
Extrovertido	Convencional	-0.062	0.745	-0.062	0.190
Introverso	Realista	0.052	0.784	0.052	0.190
Introverso	Investigativo	-0.171	0.366	-0.173	0.191
Introverso	Artístico	-0.017	0.928	-0.017	0.189
Introverso	Social	-0.088	0.645	-0.088	0.190

**Tabela 8**

*Correlações de Spearman entre Estilos de temperamento e Interesses Profissionais para o curso de Fonoaudiologia*

Estilos de temperamento	Interesses profissionais	rho de Spearman	p	Tamanho do efeito (Fisher's z)	Erro padrão (tamanho do efeito)
Introvertido	Empreendedor	-0.358	0.052	-0.374	0.194
Introvertido	Convencional	0.042	0.825	0.042	0.190
Sentimento	Realista	-0.060	0.752	-0.060	0.190
Sentimento	Investigativo	0.121	0.523	0.122	0.191
Sentimento	Artístico	-0.082	0.668	-0.082	0.190
Sentimento	Social	0.343	0.064	0.357	0.194
Sentimento	Empreendedor	-0.169	0.371	-0.171	0.191
Sentimento	Convencional	-0.186	0.324	-0.189	0.192
Pensamento	Realista	0.026	0.893	0.026	0.189
Pensamento	Investigativo	-0.134	0.479	-0.135	0.191
Pensamento	Artístico	0.020	0.916	0.020	0.189
Pensamento	Social	-0.335	0.071	-0.348	0.194
Pensamento	Empreendedor	0.105	0.582	0.105	0.190
Pensamento	Convencional	0.148	0.436	0.149	0.191

\*  $p < .05$ , \*\*  $p < .01$ , \*\*\*  $p < .001$

A Tabela 8 descreve correlações de Spearman entre estilos de temperamento e interesses profissionais, dos participantes de Fonoaudiologia. Não foram encontradas correlações entre os estilos de temperamento e interesses profissionais neste recorte amostral.

A Tabela 9 descreve valores das análises de rede sobre a quantidade de número de relações denominadas “nós” formadas entre as variáveis de Estilos de temperamento e Interesses Profissionais, assim como o número de relações que se resultaram em valores nulos, separados pela variável de cursos.

**Tabela 9**

*Análise de rede filtrada por cursos*

*Resumo da rede*

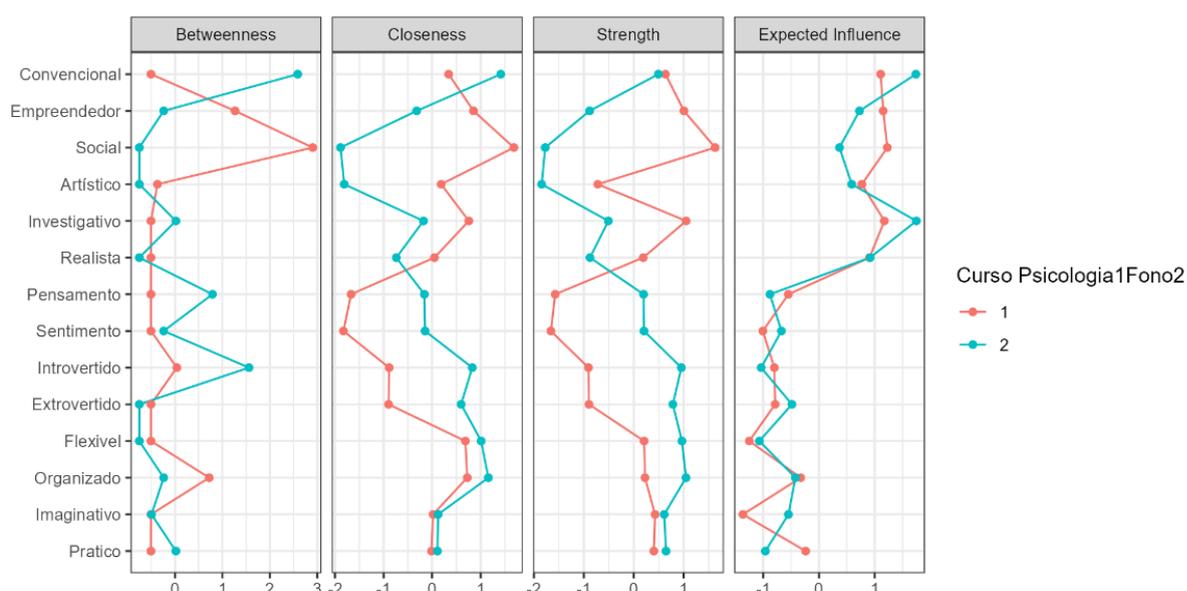
Rede	Número de nós	Número de pontas não 0	Esparsidade
Estilos de temperamento	14	91 / 91	0.000
Interesses profissionais	14	91 / 91	0.000

A Tabela 9 descreve a análise de rede realizada entre escores de estilos de temperamento e interesses profissionais (RIASEC) separados por curso. Na análise de rede, nodos são elementos em formato circular que representam variáveis ou itens. Nodos entre todos os estilos e interesses foram formados, com nenhum deles resultando em pontas de valor nulo, indicando relação completa entre todas as variáveis dos conceitos de Estilos de Temperamento e Interesses Profissionais.

A Figura 4 descreve as características das centralidades nas medidas analisadas, separadas por curso. Medidas de centralidade são estatísticas descritivas da importância dos nodos na análise de rede. “*Betweenness*” traduzido livremente como Intermediação, indica o número de vezes que um nodo faz parte do caminho mais curto entre todos os pares de nodos da rede. Maiores valores em “*Betweenness*” implicam na capacidade de um nodo mediar, e portanto influenciar outros nodos. “*Closeness*” traduzido livremente como Proximidade, demonstra o quão perto um nodo está de outros nodos da rede, sendo uma medida obtida pelo inverso da distância de um nodo com todos os outros. “*Strenght*” traduzido livremente como Força, é a soma absoluta da intensidade na conexão dos nodos, baseando-se na média dos pesos das relações (Leme et al., 2020). Por fim, “*Expected Influence*” traduzido livremente como Influência Esperada, é definida como a soma dos valores conectadas a um nodo específico e lida com a importância de um nodo em ativar ou desativar outros nodos (Ren et al., 2021).

**Figura 4**

*Gráfico de centralidade da análise de rede separados por curso*



Em “*Betweenness*”, destaca-se para o curso de Psicologia os interesses profissionais Empreendedor e Social, que, por atingirem valores positivos, são as variáveis que atuam como mediadores, e portanto, sua importância se dá em serem nodos com maior grau de conectividade com as outras variáveis. Dos estilos de temperamento, o temperamento Organizado encontra-se com maior valor de mediador. Isto significa que os alunos de Psicologia, ao apresentarem quaisquer comportamentos, possuem uma tendência maior destes estarem mediados por aspectos de estruturação e planejamento de ações, traçando objetivos atingidos através de rotina. Apresentariam também comportamentos mediados por liderança e persuasão advindos do Interesse Empreendedor, e ao estabelecimento de vínculos com outras pessoas com intenção de ajudar a desenvolver, treinar e auxiliar o próximo mediados pelo interesse Social.

Para o curso de Fonoaudiologia, destaca-se os valores positivos em “*Betweenness*” para o interesse profissional Convencional, onde comportamentos tenderiam a serem mediados pela evitação de situações exploratórias e seguimento de métodos pré-estabelecidos. Os Estilos de Temperamento Pensamento e Introverso também obtiveram valores positivos para Fonoaudiologia. Isto significa que comportamentos de fonoaudiólogos da amostra tenderiam a serem mediados por comportamentos guiados pelo uso de lógica sobre sentimentalidade e seriam mais reservados e reflexivos. Em “*Closeness*” para o curso de Psicologia, dos interesses profissionais, apenas o interesse Realista não possui um resultado positivo, enquanto dos estilos de temperamento, Flexível e Organizado encontram-se com resultados positivos. Estes resultados indicam que esta amostra de alunos de Psicologia, em seus comportamentos em geral, não se encontram influenciados por aspectos do Interesse Realista, não tendendo ao uso de ferramentas e equipamentos, mas sendo influenciados por todos os outros Interesses. Dos resultados positivos de Organizado e Flexível, indicariam que os comportamentos dessa amostra são influenciados pelas formas de organização de um indivíduo, tanto de forma rígida e traçada por objetivos estruturados quanto para comportamentos tendendo à improvisação e constantes mudanças, mas em geral, a favor de Organizado.

Para o curso de fonoaudiologia, seus comportamentos apresentam-se influenciados positivamente pelo Interesse Convencional, tendendo a seguir métodos pré-estabelecidos e evitar situações exploratórias. Quanto aos Estilos de temperamento, os comportamentos dessa amostra apresentam-se influenciados por aspectos de introversão e extroversão ao agirem e reagirem a estímulos, sendo a favor a Introverso. Quanto à Organizado e Flexível, os valores são a favor de Organizado. Em “*Strength*” para o curso de Psicologia, apenas o interesse profissional Artístico não possui um resultado positivo, enquanto dos estilos de temperamento, Imaginativo,

Prático, Flexível e Organizado encontram-se com resultados positivos, a favor de Imaginativo e Organizado, indicando a intensidade destas variáveis ao embasar comportamentos dessa amostra. Para o curso de fonoaudiologia, o interesse profissional Convencional se encontra como o único com resultados positivos, com todos os estilos de temperamento encontrando-se com resultados positivos. Por fim, “*Expected Influence*” em ambos os cursos, todos os interesses profissionais obtiveram resultados positivos, e ambos os cursos obtiveram resultados negativos para todos os estilos de temperamento. Isto sugere que estilos de temperamento não são variáveis importantes para ativação ou desativação de outros nodos nesta análise, porém, também igualmente sugere que os interesses profissionais, ao serem importantes para ativação dos outros nodos, estariam relacionados com as outras variáveis deste estudo.

A Tabela 10 descreve numericamente os valores de centralidade obtidos pelos participantes de Psicologia, mencionados na Figura 4, ligando quais variáveis estão sendo analisadas e os respectivos valores das medidas de centralidade, traduzidos livremente como “Intermediação”, “Proximidade”, “Força” e “Influência Esperada”.

**Tabela 10**

*Valores de centralidade do curso de Psicologia*

Variável	Intermediação	Proximidade	Força	Influência esperada
Prático	-0.507	-0.012	0.401	-0.240
Imaginativo	-0.507	0.019	0.425	-1.365
Organizado	0.721	0.723	0.224	-0.328
Flexível	-0.507	0.685	0.207	-1.251
Extrovertido	-0.507	-0.898	-0.896	-0.786
Introverso	0.039	-0.887	-0.907	-0.801
Sentimento	-0.507	-1.828	-1.660	-1.007
Pensamento	-0.507	-1.669	-1.573	-0.550
Realista	-0.507	0.048	0.189	0.907
Social	2.903	1.685	1.628	1.225
Investigativo	-0.507	0.756	1.047	1.172
Artístico	-0.370	0.185	-0.721	0.767
Empreendedor	1.266	0.852	1.004	1.151

Convencional	-0.507	0.340	0.634	1.105
--------------	--------	-------	-------	-------

A Tabela 10 descreve os valores da análise de rede realizada entre escores de estilos de temperamento e interesses profissionais (RIASEC) para o curso de Psicologia. Das características da tabela, destacam-se os valores positivos para o curso de Psicologia em Organizado, Introverso, Social e Empreendedor em “Intermediação”. Imaginativo, Organizado, Flexível, Realista, Social, Investigativo, Artístico, Empreendedor e Convencional em “Proximidade”. Prático, Imaginativo, Organizado, Flexível, Realista, Social, Investigativo, Empreendedor e Convencional para “Força”. Realista, Social, Investigativo, Artístico, Empreendedor e Convencional para “Influência Esperada”.

A Tabela 11 descreve numericamente os valores de centralidade obtidos pelos participantes de Psicologia, ligando quais variáveis estão sendo analisadas e os respectivos valores das medidas de centralidade, traduzidos livremente como “Intermediação”, “Proximidade”, “Força” e “Influência Esperada”.

**Tabela 11**

*Valores de centralidade do curso de Fonoaudiologia*

Variável	Intermediação	Proximidade	Força	Influência esperada
Prático	0.018	0.110	0.645	-0.962
Imaginativo	-0.496	0.123	0.609	-0.547
Organizado	-0.239	1.159	1.045	-0.423
Flexível	-0.752	1.011	0.964	-1.069
Extroverso	-0.752	0.597	0.781	-0.486
Introverso	1.560	0.827	0.952	-1.038
Sentimento	-0.239	-0.145	0.204	-0.674
Pensamento	0.789	-0.160	0.195	-0.880
Realista	-0.752	-0.738	-0.877	0.916
Social	-0.752	-1.888	-1.774	0.367
Investigativo	0.018	-0.179	-0.510	1.745
Artístico	-0.752	-1.811	-1.843	0.588
Empreendedor	-0.239	-0.319	-0.884	0.726

Convencional

2.588

1.414

0.492

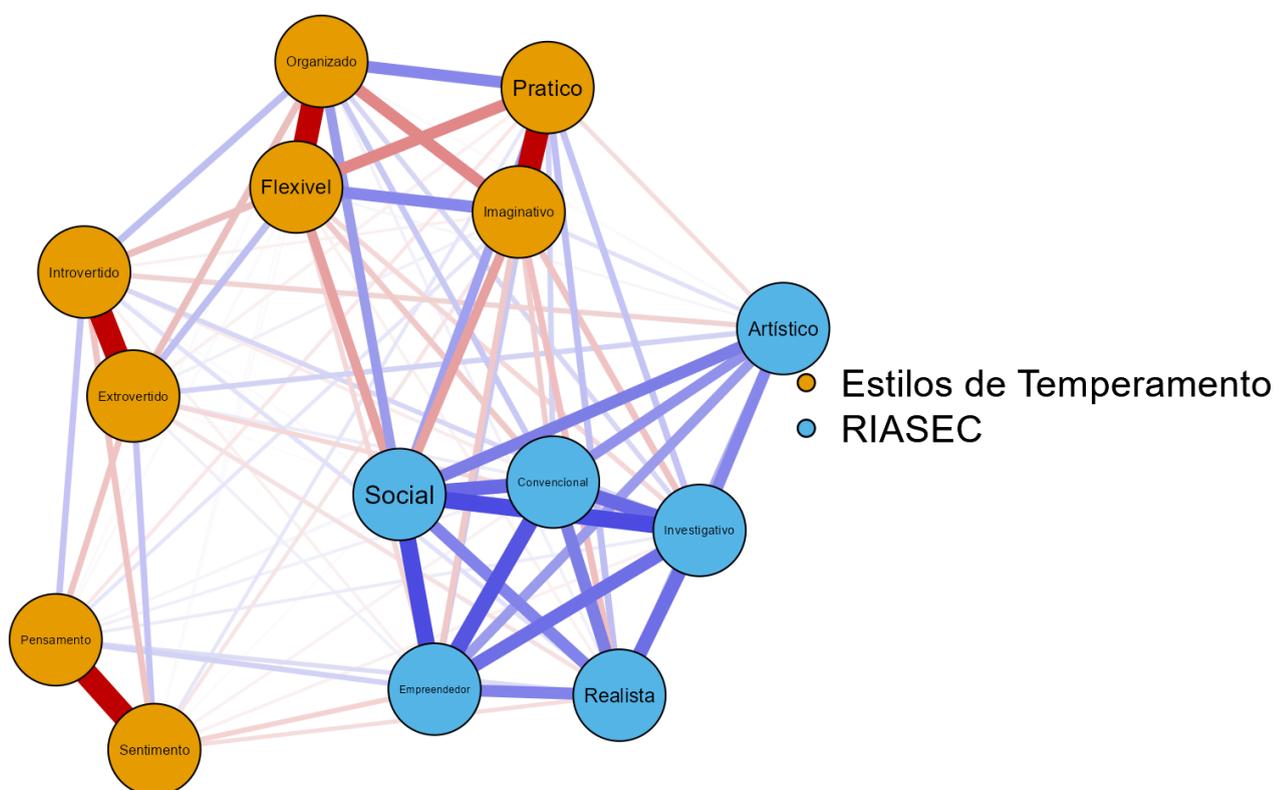
1.737

A Tabela 11 descreve os valores da análise de rede realizada entre escores de estilos de temperamento e interesses profissionais (RIASEC) para o curso de Fonoaudiologia. Em valores positivos, para o curso de Fonoaudiologia: Prático, Introverso, Pensamento, Investigativo e Convencional em “Intermediação”. Prático, Imaginativo, Organizado, Flexível, Extroverso, Introverso e Convencional para “Proximidade”. Todos os estilos de temperamento e o interesse Convencional para “Força” e todos os interesses profissionais para “Influência Esperada”.

A Figura 5 descreve visualmente as relações entre as variáveis estudadas para os participantes do curso de Psicologia, informando posicionamento de cada variável, influência, proximidade e intensidade das relações entre as variáveis, assim como os sentidos positivos e negativos destas relações, representadas pelas cores Azul e Vermelho respectivamente.

### Figura 5

*Análise de rede dos escores de participantes dos cursos de Psicologia*

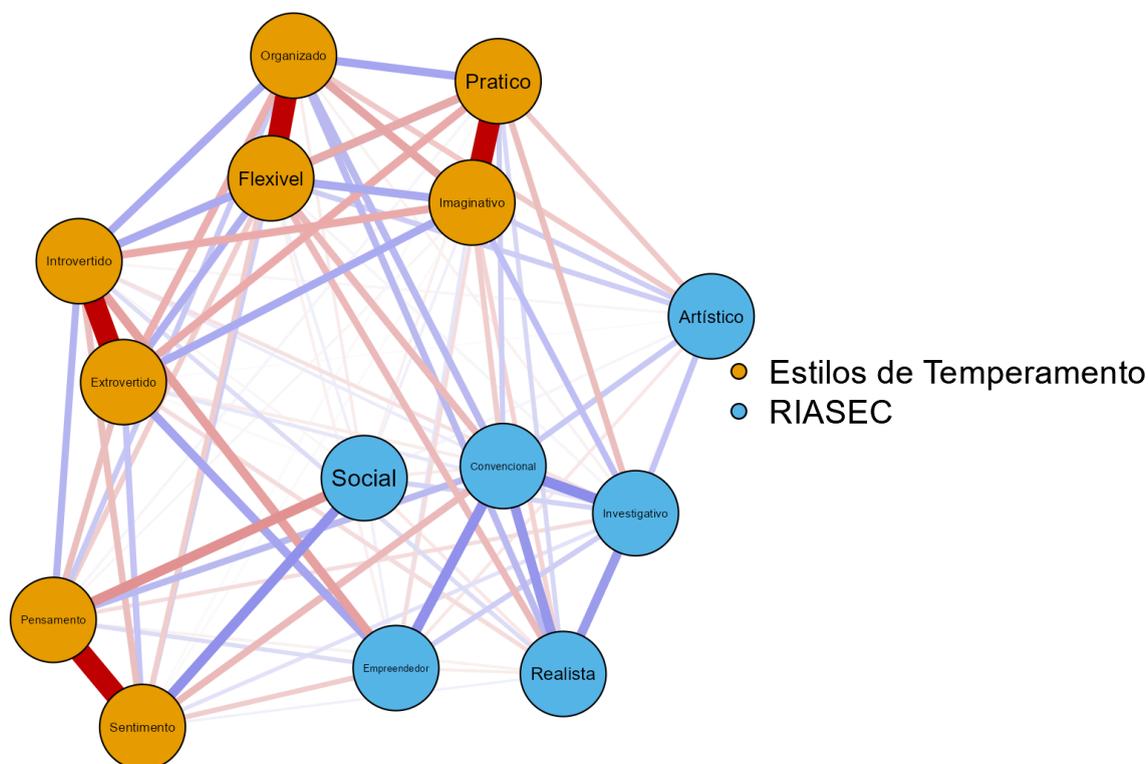


A Figura 5 descreve a análise de rede dos escores de participantes do curso de Psicologia e as relações de seus estilos de temperamento e interesses profissionais. Destaca-se que os escores dos interesses profissionais estão todos positivamente relacionados. Isso sugere que todos os interesses profissionais deste recorte amostral encontram-se dinâmico e positivamente relacionados no ambiente que esta amostra se encontra, todos interagindo com todos em termos positivos quanto às suas influências um sobre outro. Dos estilos de temperamento relacionados com os interesses profissionais se encontram, respectivamente, relações positivas significativas entre: Organizado e Social, encontrando relações entre comportamentos associados à organização, preparação de rotinas com contato social e formação de vínculos. Imaginativo e Social, encontrando relações entre comportamentos atando formação de vínculos com buscas de atividades e pensamentos divergentes de uma norma pré-estabelecida. Prático com Investigativo e Realista, encontrando relações de comportamentos atando a preferências por fatos objetivos e guias práticos já comprovados com preferências por pesquisas, atividades teóricas, uso de ferramentas e equipamentos. Extrovertido e Artístico, relacionando a expressão artística de um indivíduo sobre suas atividades com o conforto social em ambientes diferentes do habitual. Introverso e Convencional, encontrando relações entre preferência de comportamentos reservados e reflexivos com evitação de situações exploratórias, conformando-se às normas vigentes. Por fim, Pensamento e Empreendedor, encontrando relações entre formação de vínculos com a intencionalidade de liderança e persuasão com comportamentos associados a lidar com a objetividade de fatos. Os estilos de temperamento Flexível e Sentimento não encontraram relação positiva com os interesses profissionais.

A Figura 6 descreve visualmente as relações entre as variáveis estudadas para os participantes do curso de Fonoaudiologia, informando posicionamento de cada variável, influência, proximidade e intensidade das relações entre as variáveis, assim como os sentidos positivos e negativos destas relações, representadas pelas cores Azul e Vermelho respectivamente.

**Figura 6**

*Análise de rede dos escores de participantes dos cursos de Fonoaudiologia*



A Figura 6 descreve as análises de rede de escores dos participantes do curso de Fonoaudiologia. Destaca-se que o escore do interesse profissional Social desta amostra possui pouca relação com outros interesses profissionais. Isso sugere que o interesse profissional Social deste recorte amostral não se encontra relacionado com o ambiente de trabalho existente. Dos estilos de temperamento e os interesses profissionais retratados na Figura 6, se encontram, respectivamente, relações positivas significativas entre: Organizado com Convencional e Realista, encontrando relações entre comportamentos associados a estruturação e planejamento de objetivos com interesses pelo uso de ferramentas e equipamentos e seguir métodos pré-estabelecidos e evitar situações exploratórias, Flexível com Artístico, encontrando relações positivas em comportamentos relacionados ao questionamento da rigidez de regras e tendências a improvisação com atenção a busca de expressão artística e liberdade. Prático com Convencional e Realista, encontrando relações de comportamentos atando a preferências por fatos objetivos com a preferência por pragmaticidade e seguir metodologias e ações com resultados pré-estabelecidos. Imaginativo com Artístico e Investigativo, relacionando

comportamentos de busca por pensamentos e ações divergentes de uma norma pré-estabelecida com a expressão artística de um indivíduo sobre suas atividades e o lidar com comportamentos subjetivos e atividades teóricas. Extrovertido com Empreendedor, atando liderança e sua promoção com comportamentos de relação entre pessoas novas e confortabilidade em ambientes diferentes. Introvertido com Realista, ligando estar em ambientes reservados e reflexivos, com poucas pessoas de confiança ao trabalhar com maquinário e atividade ao ar livre. Pensamento com Convencional e Empreendedor, ligando uso de lógica sobre emocionalidade com liderança e lidar com situações conformadas com normas vigentes. Por fim, Sentimento com Social e Investigativo, ligando interesses associados a emoções, intuições, flexibilidade e maturidade emocionais com comportamentos relacionados a formação de vínculo e exploração de teorias e subjetividades.

A Tabela 12 descreve valores das análises de rede sobre a quantidade de número de relações denominadas “nós” formadas entre as variáveis de Estilos de temperamento e Interesses Profissionais, assim como o número de relações que se resultaram em valores nulos, separados pela variável de gênero.

**Tabela 12**

*Análise de rede separada por gênero*

Resumo da Rede			
Rede	Número de nós	Número de pontas não 0	Esparsidade
Feminino	14	91 / 91	0.000
Masculino	14	91 / 91	0.000

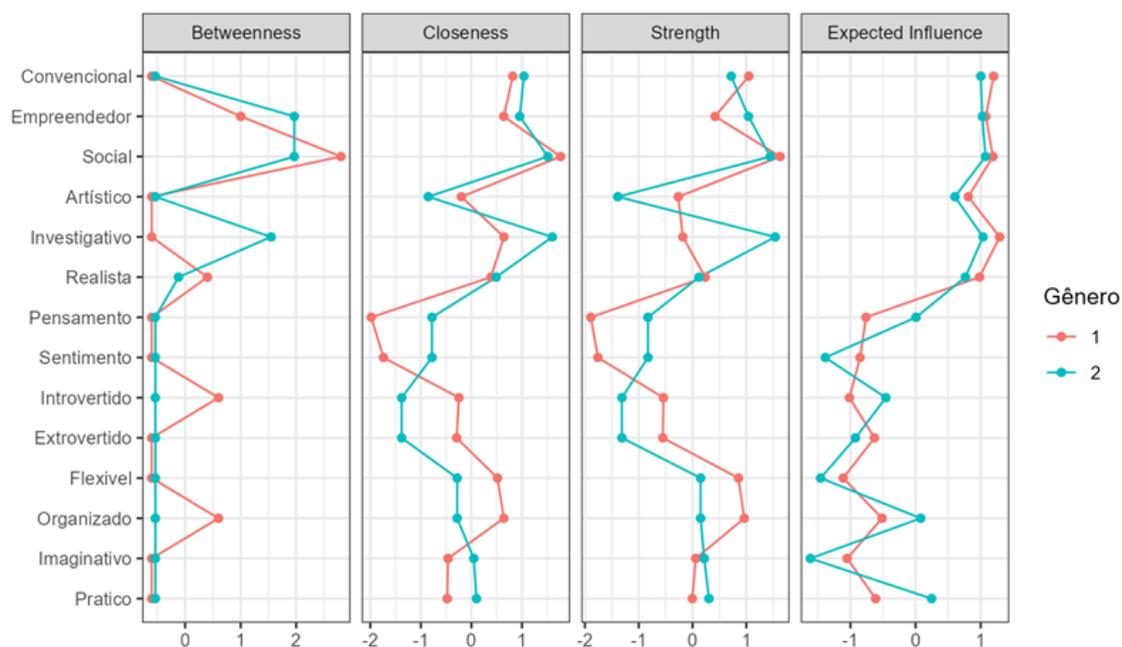
A Tabela 12 descreve a análise de rede que engloba os escores de estilos de temperamento e interesses profissionais de todos os participantes e os filtra por gênero Feminino e Masculino. Todas as variáveis encontraram relações, com nenhuma ponta de valor nulo encontrado. O projeto usou a terminologia gênero abarcando a fluidez que o conceito possui coloquialmente, porém, alunos de gênero diferente de Feminino e Masculino não foram contabilizados pela quantidade de participantes ser insuficiente para construção de análises de rede.

A Figura 7 descreve as características das centralidades nas medidas analisadas, separadas por gênero. Novamente, “*Betweenness*” traduzido livremente como Intermediação, “*Closeness*”

traduzido livremente como Proximidade, “*Strenght*” traduzido livremente como Força e “*Expected Influence*” traduzido livremente como Influência Esperada.

### Figura 7

Gráfico de centralidade da análise de rede separados por gênero



A Figura 7 descreve as características das centralidades nas medidas analisadas, separadas por gênero, sendo 1 como Feminino e 2 como Masculino. Em “*Betweenness*”, destaca-se para o Feminino os interesses profissionais Empreendedor, Social e Realista, que atingiram valores positivos, com comportamentos associados à liderança, formação de vínculos e trabalho com ferramentas e maquinário como mediadores dos interesses dos participantes. Dos estilos de temperamento, os temperamentos Introvertido e Organizado, relacionados a comportamentos reflexivos e internos de uma pessoa e a forma de exposição destes comportamentos ser feita através de seguir rotinas e organização de planos encontram-se como mediadores de outros comportamentos. Para Masculino, destaca-se o interesse profissional Empreendedor, Social e Investigativo, com comportamentos relacionados à liderança, formação de vínculos e lidar com questões subjetivas como mediadores, porém, nenhum estilo de temperamento apresentou escores positivos. Em “*Closeness*” para o Feminino, dos interesses profissionais, apenas o interesse Artístico não possui um resultado positivo, enquanto dos estilos de temperamento, Flexível e Organizado encontram-se com resultados positivos. Para o Masculino, o interesse profissional Artístico também é o único sem resultado positivo, enquanto dos estilos de temperamento, Prático seria a única variável positiva. Em “*Strenght*” para o Feminino, os interesses profissionais Convencional, Empreendedor e Social atingiram resultados

positivos, indicando comportamentos relacionados ao seguimento de regras, promotores de liderança e promoção e criação de vínculos como as variáveis mais fortes para esta amostra. Dos estilos de temperamento, Flexível e Organizado encontram-se com resultados positivos. Para o Masculino, os interesses profissionais Convencional, Empreendedor, Social e Investigativo se encontram com resultados positivos, sendo comportamentos ligados a seguir normas, liderar, formar vínculos e trabalhar com situações hipotéticas apresentando maior intensidade. Os Estilos de temperamento Imaginativo e Prático encontram-se com resultados positivos. Por fim, “*Expected Influence*” em ambos os gêneros, todos os interesses profissionais obtiveram resultados positivos, enquanto ambos gêneros obtiveram resultados negativos para quase todos os estilos de temperamento, com exceção do gênero Masculino que obteve resultado positivo para o estilo de temperamento Prático. Isto sugere que estilos de temperamento não são variáveis importantes para ativação ou desativação de outros nodos nesta análise, porém, também igualmente sugere que os interesses profissionais, ao serem importantes para ativação dos outros nodos, estariam relacionados com as outras variáveis deste estudo.

A Tabela 13 descreve numericamente os valores de centralidade obtidos pelos participantes de gênero feminino, mencionados na Figura 7, ligando quais variáveis estão sendo analisadas e os respectivos valores das medidas de centralidade, traduzidos livremente como “Intermediação”, “Proximidade”, “Força” e “Influência Esperada”.

**Tabela 13**

*Medidas de centralidade gênero feminino*

Variável	Intermediação	Proximidade	Força	Influência esperada
Prático	-0.601	-0.478	-0.005	-0.613
Imaginativo	-0.601	-0.464	0.059	-1.050
Organizado	0.601	0.641	0.960	-0.515
Flexível	-0.601	0.515	0.853	-1.110
Extrovertido	-0.601	-0.294	-0.553	-0.631
Introvertido	0.601	-0.248	-0.542	-1.014
Sentimento	-0.601	-1.740	-1.760	-0.852
Pensamento	-0.601	-1.981	-1.891	-0.761
Realista	0.401	0.385	0.235	0.981

Social	2.804	1.762	1.627	1.187
Investigativo	-0.601	0.643	-0.181	1.291
Artístico	-0.601	-0.198	-0.265	0.810
Empreendedor	1.002	0.639	0.419	1.079
Convencional	-0.601	0.818	1.045	1.198

A Tabela 13 descreve a análise de rede realizada entre escores de estilos de temperamento e interesses profissionais (RIASEC) dos participantes do gênero feminino. Destacam-se os valores positivos para o gênero feminino, em Organizado, Introverso, Realista, Social e Empreendedor em “Intermediação”. Organizado, Flexível, Realista, Social, Investigativo, Empreendedor e Convencional em “Proximidade”. Imaginativo, Organizado, Flexível, Realista, Social, Empreendedor e Convencional para “Força” e todos os interesses profissionais para “Influência Esperada”.

A Tabela 14 descreve numericamente os valores de centralidade obtidos pelos participantes de gênero masculino, mencionados na Figura 7, ligando quais variáveis estão sendo analisadas e os respectivos valores das medidas de centralidade, traduzidos livremente como “Intermediação”, “Proximidade”, “Força” e “Influência Esperada”.

**Tabela 14**

*Medidas de centralidade gênero masculino*

Variável	Intermediação	Proximidade	Força	Influência esperada
Prático	-0.536	0.101	0.304	0.246
Imaginativo	-0.536	0.045	0.216	-1.614
Organizado	-0.536	-0.283	0.149	0.078
Flexível	-0.536	-0.283	0.149	-1.457
Extroverso	-0.536	-1.380	-1.313	-0.923
Introverso	-0.536	-1.380	-1.313	-0.456
Sentimento	-0.536	-0.780	-0.829	-1.385
Pensamento	-0.536	-0.780	-0.829	0.007
Realista	-0.119	0.489	0.121	0.764
Social	1.965	1.512	1.445	1.073

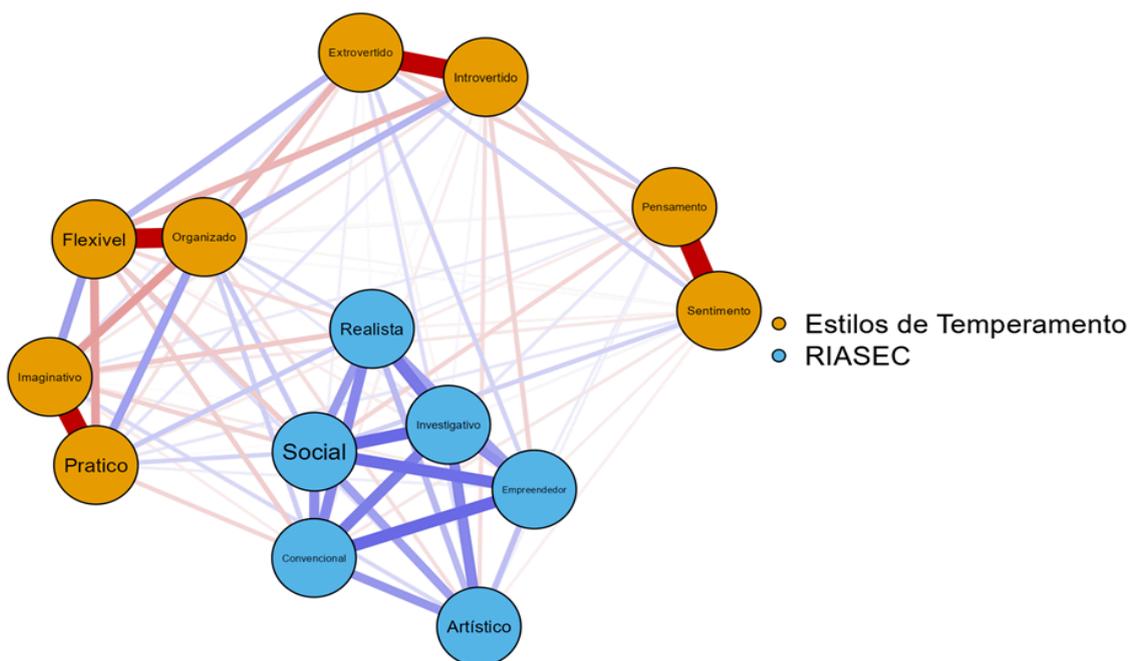
Investigativo	1.548	1.599	1.537	1.036
Artístico	-0.536	-0.853	-1.391	0.605
Empreendedor	1.965	0.955	1.038	1.024
Convencional	-0.536	1.039	0.717	1.002

A tabela 14 descreve os valores das medidas de centralidade entre estilos de temperamento e interesses profissionais RIASEC, dos participantes do gênero masculino. Para o gênero masculino, Social, Investigativo e Empreendedor para “Intermediação”. Prático, Imaginativo, Realista, Social, Investigativo, Empreendedor e Convencional para “Proximidade”. Prático, Imaginativo, Organizado, Flexível, Realista, Social, Investigativo, Empreendedor e Convencional para “Força” e Prático, Organizado, Pensamento, Realista, Social, Investigativo, Artístico, Empreendedor e Convencional para “Influência Esperada”.

A Figura 8 descreve visualmente as relações entre as variáveis estudadas para os participantes do gênero feminino, informando posicionamento de cada variável, influência, proximidade e intensidade das relações entre as variáveis, assim como os sentidos positivos e negativos destas relações, representadas pelas cores Azul e Vermelho respectivamente.

### Figura 8

*Análise de rede dos escores de participantes separados por gênero Feminino*

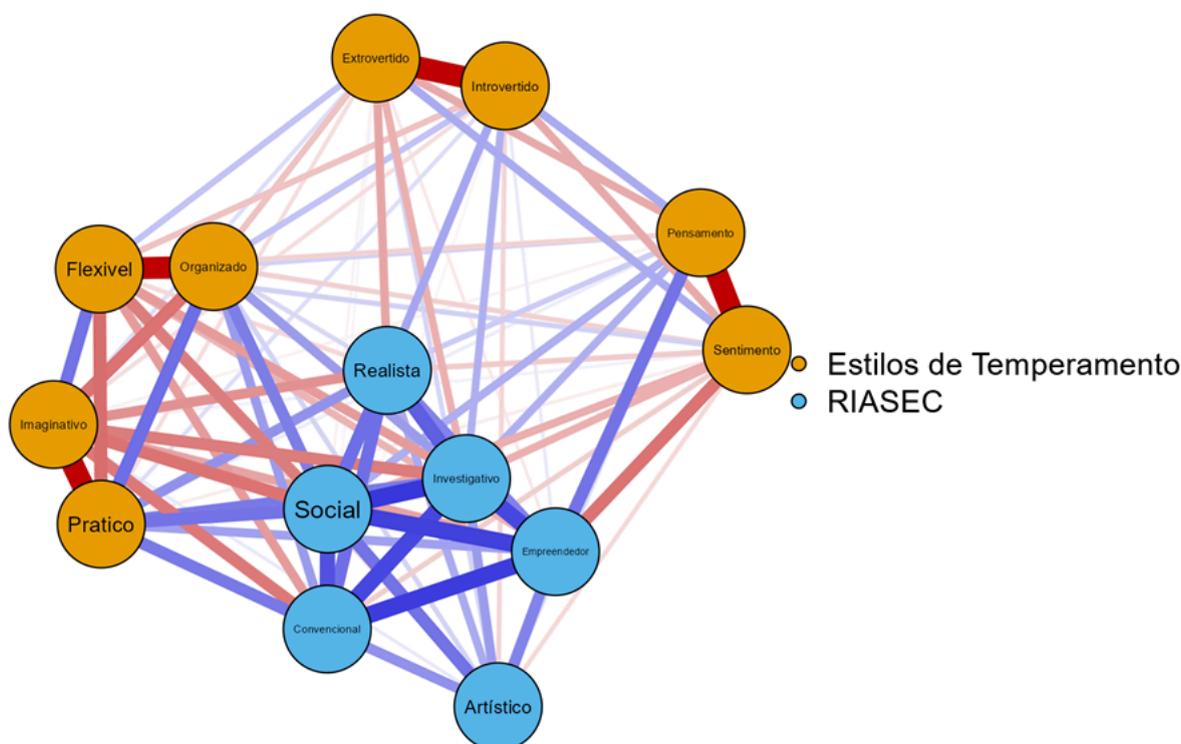


A Figura 8 descreve a análise de rede dos escores de participantes do gênero Feminino de ambos cursos e as relações de seus estilos de temperamento e interesses profissionais. Destaca-se que os escores dos interesses profissionais estão todos positivamente relacionados. Isso sugere que todos os interesses profissionais relacionam-se positivamente com este recorte amostral e ao ambiente que esta amostra se encontra. Dos estilos de temperamento relacionados com os interesses profissionais se encontram, respectivamente, relações positivas significativas entre: Organizado com Social, Realista e Convencional, atando comportamentos de formação de vínculos com intenção de auxiliar o próximo, uso de ferramentas e seguimento de regras à risca com organização e planejamento de ações. Flexível com Artístico, atando comportamentos de expressão criativa com comportamentos de improvisação, questionamento de regras estabelecidas e busca por mudanças. Prático com Realista e Social, ligando comportamentos de formação de vínculos e trabalho com ferramentas à comportamentos de lidar com fatos objetivos e guias práticos. Imaginativo com Investigativo, conectando comportamentos divergentes a normas estabelecidas e desenvolvimento de criatividade com trabalho sob hipóteses e pesquisas. Extrovertido com Empreendedor e Artístico, ligando liderança e expressão artística em comportamentos com busca por interações sociais e conforto em ambientes diferentes. Sentimento com Convencional, atando comportamentos de sentimentalidade e maturidade emocional com aspectos de seguir guias já comprovados. Não foi encontrada relação positiva para o estilo de temperamento Introverso com interesses profissionais.

A Figura 9 descreve visualmente as relações entre as variáveis estudadas para os participantes do gênero feminino, informando posicionamento de cada variável, influência, proximidade e intensidade das relações entre as variáveis, assim como os sentidos positivos e negativos destas relações, representadas pelas cores Azul e Vermelho respectivamente.

**Figura 9**

*Análise de rede dos escores de participantes separados por gênero Masculino*



A figura 9 descreve a análise de rede dos escores de participantes do gênero Masculino de ambos cursos e as relações de seus estilos de temperamento e interesses profissionais. Dos estilos de temperamento relacionados com os interesses profissionais se encontram, respectivamente, relações positivas significativas entre: Organizado com Social, Artístico, Realista e Convencional, Prático com todos exceto Artístico, Extrovertido com Empreendedor, Introverso com Realista e Convencional e Pensamento com todos exceto Realista. Não foi encontrada relação positiva para o estilo de temperamento Imaginativo, Sentimento e Flexível com interesses profissionais.

## **Discussão**

O Temperamento apresenta um impacto substancial em comportamentos individuais, motivação, métodos de aprendizado, relacionamentos e interesses (Joyce, 2010; Oakland et al., 1996; Oakland et al., 2011). Interesses profissionais configuram-se como um apanhado de características pessoais administradoras de escolhas profissionais. A importância dos interesses profissionais está na expressão de objetivos de vida, valores e competências profissionais de um indivíduo em seu ambiente de trabalho (Meireles & Primi, 2015).

Os objetivos gerais deste projeto estão na investigação das relações entre estilos de temperamento e a tipologia de Holland. Buscou-se encontrar relações entre os construtos anteriormente ditos entre si e como estes se aplicam em alunos de cursos universitários.

Acredita-se que, pelos resultados encontrados, estilos de temperamento e interesses profissionais estão relacionados. A fim de cumprir com os objetivos, foram utilizados os seguintes instrumentos: o IATS (Oakland & Wechsler, 2012) para mensuração de estilos de temperamento, pois o instrumento mensura comportamentos e sentimentos em adultos (Wechsler et al., 2018) e o instrumento 18Rest (Ambiel et al., 2018) foi utilizado por ser uma medida de interesses profissionais já validada no país.

O objetivo original desta pesquisa era o de investigar os instrumentos anteriormente supracitados em diferentes cursos de uma universidade particular, tais como Psicologia, Fonoaudiologia, Veterinária, Engenharias, Direito, Geografia e Artes. Devido às dificuldades encontradas pelo pesquisador em administrar os instrumentos em horários disponíveis para alunos de diferentes cursos, o escopo da pesquisa necessitou ser alterado para apenas os cursos possíveis, sendo os cursos de Psicologia e Fonoaudiologia.

Este estudo buscou as relações entre temperamento e interesses profissionais, utilizando o recorte amostral de 138 alunos dos cursos de Psicologia e Fonoaudiologia. Esta pesquisa entende o temperamento como um traço fundamental sobre o qual a personalidade é construída. Com este entendimento, denota-se que personalidade e interesses profissionais estão relacionados em estudos, conforme descrito pelos autores Porto et al.,(2012), Nunes e Noronha (2009) e Shimada et al.,(2016).

Retomando as hipóteses deste estudo, a primeira destas é a de que a variável do curso profissional de um indivíduo apresentaria resultados diferentes em relação a outros cursos, tanto para Estilos de Temperamento quanto Interesses Profissionais. Os resultados confirmam parcialmente esta hipótese, através das correlações de Spearman e das análises de rede. As

correlações de Spearman entre Estilos de Temperamento e Interesses Profissionais por curso apresentarem diferenças significativas, com o curso de Psicologia encontrando relações positivas entre Prático e Social, associando comportamentos advindos de preferências pelo uso de lógica ao invés de sentimentalidade com interesses por estabelecimento de vínculos, Organizado e Social, ligando estruturação e planejamentos de ações com interesses por criação e cultivo de vínculos e Pensamento e Empreendedor, conectando preferências por pensamentos lógicos sobre sentimentais e utilização de vínculos sociais para liderar e promover liderança. Em contrapartida, os resultados das correlações de Spearman para o curso de Fonoaudiologia não obteve correlações significativas entre os Estilos de Temperamento e Interesses Profissionais.

As análises de rede apresentaram diferenças de cursos nas relações entre as variáveis de Estilos de Temperamento e Interesses Profissionais. Para o curso de Psicologia, dos Estilos de Temperamento relacionados com os Interesses Profissionais se encontram relações positivas significativas entre: Organizado e Social, sendo descrito em estudos como Bock et al., (2022), que escrevem sobre a atuação de um Psicólogo ser fundamental na compreensão do ser humano em suas redes de relações e vínculos, organização, inserção em sociedade e modos de produção e cultura com a intenção de auxiliar estes indivíduos através da formação de vínculos, conectando-se ao interesse Social.

Os autores Almeida e Malagris (2011) e Bruscato (2004) escrevem sobre a necessidade da atuação do psicólogo em hospitais gerais. O papel deste profissional consiste em avaliar, indicar e tratar um paciente sob cuidado de outros profissionais, assim como estar inserido diretamente na equipe e fornecer orientação. Portanto, os resultados deste estudo corroboram com estes autores sobre o Estilo Organizado. Nas relações positivas significativas entre Imaginativo e Social, o Estilo Imaginativo é corroborado por relatos de Cintra e Bernardo (2017) que descrevem a atuação de psicólogos no SUS como uma intervenção contextualizada. Já por sua vez, os relatos por Cintra e Bernardo (2017) descrevem a prática de psicólogos fora do espaço dos Centros de Saúde, de forma a despatologizar a relação entre profissionais da saúde com usuários do Centro. Assim sendo, existe uma postura do psicólogo em ir até o paciente para reduzir o caráter hierárquico entre estes e demonstrando a relevância da atuação fora do espaço dos Centros. Isso se corrobora com o resultado obtido do Interesse Social, descrito por Ambiel et al., (2018) como um interesse relacionado a comportamentos de formação de vínculos e busca por relações sociais.

As relações significativas e positivas entre Prático com Investigativo e Realista podem ser observadas na fundamentação teórica de testes de avaliação psicológica. Pode-se observar em

estudos como o de Franco et al., (2022) que descreve as fundamentações teórico práticas de uma análise de escala, denotando seu desenvolvimento, características, modelos para uso e resultados. O trabalho com avaliação psicológica está relacionado ao Interesse Investigativo no quesito de comportamentos associados às preferências por pesquisas e atividades teóricas (Meireles & Primi, 2015). Também Primi (2010), descreve sobre o processo de validação de instrumentos psicológicos por parte de psicólogos como envolvendo o interesse Investigativo. Também descreve que o processo de validação, planejamento e coleta de dados de um instrumento de avaliação psicológica lida com a objetivação de teorias em elementos perceptíveis ou observáveis. Tal tipo de comportamento conecta-se com o Interesse Realista, que demonstra preferência por comportamentos de trabalho com dados objetivos e relacionados ao plano material (Teixeira et al, 2008).

A dupla de resultados Extrovertido e Artístico em Psicologia obteve resultados positivos e significativos. No estudo de Reis (2014) pode ser observado a importância da arteterapia como instrumento para psicólogos a ser usada como estratégias. A arteterapia pode ser utilizada para que os indivíduos externalizem, expressem e reflitam sobre seus modos de objetivação e subjetivação. Sendo assim, é uma estratégia utilizada por psicólogos que permite ao indivíduo o autoconhecimento e resignificar seu espaço com o mundo. O Interesse Artístico lida com a exposição das qualidades artísticas das obras de uma pessoa, mas este estudo enfatiza que a qualidade da expressão artística é presente em segundo plano nas criações de um paciente.

As relações significativas e positivas entre o Introverso e Convencional podem ser observadas nos estudos de Magalhães et al., (2001) que descrevem as características de estudantes de Psicologia e psicólogos, apresentando resultados do teste de Rorschach, que indicam tendências a introversão. A Introversão se relaciona com o Interesse Convencional, pois os estudos de Paranzini & Kanaane (2016) descrevem os temperamentos advindos da teoria de Jung. As pessoas Introversas tendem a buscar compreensão do externo antes de segui-lo, atendo-se a comportamentos opostos a alguém extrovertido, preferindo manter-se em sua rotina convencional. Por fim, Pensamento e Empreendedor, segundo Pereira et al., (2023) descreve trabalhos da psicologia social sobre liderança, relacionada ao Interesse Empreendedor. Os estudos de liderança realizados pela psicologia social discutem a necessidade de exploração dos aspectos de liderança ética, através de diferentes quatro critérios: Bons traços de caráter; Ações voluntárias para o bem comum; Retidão moral duradoura e Maximização da bondade e da felicidade. Quanto ao Pensamento, é observado neste mesmo estudo que os principais conceitos de liderança influenciam a compreensão de uma realidade com foco em utilidade e lógica.

Para o curso de Fonoaudiologia, como descrito nas relações positivas significativas descritas nas análises de rede foram encontradas entre: Organizado com Convencional e Realista. O estudo de Arce (2014), descreve as características do trabalho de profissionais de fonoaudiologia em equipe do CAPSi, juntamente com outros profissionais da saúde. Trabalhando em conjunto, os profissionais do CAPSi propuseram ações reestruturadoras da ação clínica em sua organização, rompendo com práticas isoladas dos profissionais a favor do trabalho em conjunto da equipe de profissionais de diferentes áreas da saúde. Este estudo apresenta como a Fonoaudiologia era desenvolvida historicamente em sua prática, através de atividades clínicas centradas na patologização do indivíduo, em serviços exclusivamente em ambulatório. Tal comportamento o que se corrobora com os interesses Realista e Convencional, pelo seguimento de métodos pré-estabelecidos de ação na área da saúde por parte da Fonoaudiologia, assim como utilização de instrumentos e técnicas já comprovados de sua eficácia, sem que exista grande exploração de novas técnicas (Spokane et al., 2002).

Das relações positivas significativas descritas nas análises de rede foram encontradas em Flexível com Artístico, os estudos de Arce (2014) retoma que, tradicionalmente, o trabalho de Fonoaudiologia é laboratorial. Porém, existe uma lógica de abertura e flexibilidade nesta profissão para ações de outras profissões de saúde. Quanto ao Interesse Artístico, este pode estar conectado ao trabalho do fonoaudiólogo com profissionais que se utilizam de sua capacidade vocal para trabalho. Isto pode ser visto no estudo de Ferrari et al., (2023), o qual descreve o trabalho de Fonoaudiólogos com estudantes de artes cênicas, abordando técnicas de treinamento de voz e bem estar vocal dos estudantes.

Das análises de rede, também foram encontradas relações positivas e significativas entre Prático com Convencional e Realista. Um aspecto da Fonoaudiologia que interliga estes conceitos pode ser visto no estudo de Melo et al., (2022), que realizam uma revisão integrativa de protocolos fonoaudiológicos e descrevem a prática da Fonoaudiologia. A utilização de fatos objetivos e guias práticos se conectam às características comportamentais do Estilo Prático, como descrito por Bassett & Oakland (2009) e aos Interesses Convencional e Realista, que demonstram preferência por pragmaticidade e seguir metodologias, e ações com resultados pré-estabelecidos, respectivamente (Teixeira et al, 2008).

Associações positivas entre Imaginativo com Artístico e Investigativo também foram encontradas nas relações de rede. Os estudos de Sampaio (2014), descreve as diretrizes curriculares do Conselho de Ética de Fonoaudiologia e como as ações de profissionais de Fonoaudiologia devem utilizar-se das oportunidades para uma formação mais generalista. Com

esta formação, o profissional de Fonoaudiologia necessita de conhecimento de fenômenos multidimensionais. Pode ser substituída a norma anterior de pensamentos isolados de ação deste profissional, para uma nova norma de atuação, a qual articula com o conhecimento de outros profissionais de saúde. Esta nova norma de atuação também se vincula com aspectos do Interesse Investigativo, uma vez que o trabalho do Fonoaudiólogo para solução de problemas no âmbito hospitalar de trabalho em equipe demanda o conhecimento e sinergia com outros pontos de vista de profissionais da saúde (Arce, 2014). O Interesse Artístico pode estar relacionado ao trabalho do fonoaudiólogo na equipe médica, no qual demonstra interesses no auxílio a pacientes que se utilizam de sua capacidade vocal para trabalho (Ferrari et al., (2023).

As relações positivas e significativas encontradas entre Extrovertido com Empreendedor, pode ser encontrada nos estudos de Brasil et al., (2019), os quais descrevem as diretrizes curriculares nacionais de estudantes da área da saúde, incluindo profissionais de Fonoaudiologia. Os autores argumentam que as formações de um fonoaudiólogo devem ser científicas, competentes, comunicativas e líderes, corroborando com o interesse Empreendedor, que é descrito como estando conectado à liderança e sua promoção (Holland, 1997). Estes estudos também descrevem o estudante de Fonoaudiologia e a aproximação deste com a população e suas necessidades, promovendo a vivência na prática em setores diferentes do habitual, que seria o hospitalar/clínico, promovendo assim, fatores do Estilos Extrovertido.

Embora tenham sido encontradas relações significativas e positivas entre as variáveis Introverso e Realista, as pesquisas sobre estas relações são relativamente escassas. Por exemplo, no trabalho de Almeida et al., (2015), que descrevem a atuação dos profissionais de fonoaudiologia com pacientes da Clínica Escola de Fonoaudiologia da Bahia. Este trabalho demonstra que a imobilidade de pregas vocais impacta na qualidade vocal de uma pessoa, provocando prejuízos profissionais, sociais e emocionais, fazendo com que o indivíduo apresente tendências descritas por Almeida et al., (2015) como um perfil introverso. O Interesse Realista pode ser observado neste estudo através da aplicação dos instrumentos utilizados para mensurar aspectos vocais e psicológicos dos participantes, sendo isto relacionado a comportamentos preferenciais a pragmaticidade e seguimento de metodologias (Teixeira et al, 2008).

Quanto às associações significativas entre Pensamento com Convencional e Empreendedor, é perceptível no estudo de Maciel et al., (2021) que descreve os aspectos das Diretrizes Curriculares Nacionais alinhados com os Interesses Convencional e Empreendedor. Estes aspectos demonstram princípios e procedimentos a serem tomados por um aluno de fonoaudiologia, assim como contemplam as diretrizes orientadores da prática. O seguimento

destas práticas, de forma a aderir ao pensamento lógico e detalhamento de informações para a realização da profissão está relacionado ao Estilo Pensamento (Oakland et al., 2008).

Por fim, as relações positivas e significativas encontradas entre Sentimento com Social e Investigativo é um resultado contrário aos estudos de Melis et al., (2022) que descrevem treinamentos e relatos de estudantes de Fonoaudiologia sobre suas habilidades sociais. é visto neste estudo que as habilidades de comunicação e respostas emocionais de empatia com os colegas de trabalho são dificuldades relatadas pelos estudantes. Estas problemáticas são atribuídas pelos estudantes à baixa intimidade com os colegas de profissão, embora o estudo reforce a importância da habilidade de comunicação empática no cenário de atuação da Fonoaudiologia. Percebe-se, neste estudo, dificuldades desses estudantes de Fonoaudiologia para os interesses Social e Investigativo.

A segunda hipótese foi atada às preferências por Estilos de Temperamento e Interesses Profissionais específicos do curso de Psicologia, estes sendo os estilos “Extroversão”, “Organizado”, “Sentimento” e “Imaginativo”, e os interesses profissionais Social, Investigativo e Artístico. Os resultados obtidos através dos dados de Correlação de Spearman e análises de rede confirmam parcialmente a hipótese inicial para Organizado, Social e Investigativo. A terceira hipótese conecta-se com às preferências por Estilos de Temperamento e Interesses Profissionais específicos do curso de Fonoaudiologia, sendo os estilos “Extroversão”, “Organizado”, “Pensamento” e “Prático”, com preferências nos interesses profissionais Social, Realista e Convencional. Confirma-se parcialmente a hipótese inicial para Organizado, Pensamento, Social e Convencional a partir dos resultados das análises de rede. A quarta e quinta hipóteses estão atadas aos Estilos de temperamento apresentarem divergências por gênero, sendo os estilos de temperamento “Extroversão”, “Organizado”, “Sentimento” e “Prático” e interesses profissionais Social, Artístico e Investigativo serem maiores para o gênero feminino, enquanto os estilos “Introversão”, “Flexível”, “Pensamento” e “Imaginativo” e interesses profissionais Empreendedor, Realista e Convencional serem mais presentes para o masculino. Com a exceção do interesse Convencional para o feminino e o interesse Investigativo para o masculino, os resultados das análises de rede confirmam parcialmente as hipóteses.

Observou-se associações entre as variáveis de estilos de temperamento com interesses profissionais. Os resultados das correlações de spearman para os estilos Prático, Imaginativo, Organizado e Flexível apresentaram correlações significativas com os interesses profissionais Social e Convencional. Os estilos Prático e Organizado foram positivamente correlacionados com os interesses Social e Convencional, enquanto os estilos Imaginativo e Flexível foram

negativamente correlacionados com os interesses Social e Convencional. Isto sugere a existência de relação entre os construtos, independentemente de cursos escolhidos. Houve efeito significativo na comparação do interesse profissional Convencional com os estilos Prático, Imaginativo, Organizado e Flexível, embora este impacto tenha sido pequeno ( $z < 0,20$ ). Por sua vez, houve um efeito de tamanho médio ( $z > 0,20 < 0,79$ ) entre os interesses Social com os estilos Prático, Imaginativo, Organizado e Flexível e do interesse Empreendedor com estilos Sentimento e Pensamento.

Conforme os dados observados, o estilo Prático foi observado em alunos de Psicologia e Fonoaudiologia, demonstrando-se positivamente relacionado e portanto promovendo comportamentos que se beneficiam da objetividade dos fatos, uso de guias práticos e detalhamento de informações, como descrito por Callueng e Oakland (2014). Possivelmente, esta tendência lhes ajuda a atender às demandas de pacientes da forma mais eficiente possível, de forma que, em um atendimento seguindo as regras de conduta humanizada de um profissional clínico é necessária para se atender e ouvir resolutamente um paciente (Pelisoli et al., 2014). O resultado positivo no estilo Organizado, relacionado à estruturação, planejamento e comportamentos rotineiros (Carmen et al., 2009) nestes dois cursos pode estar conectado à alunos da área da saúde a seguirem planos de ação e rotinas pré-estabelecidas de conduta na prática clínica para um atendimento eficiente, sendo a organização, identificação de planejamentos e gestão pilares importantes para um profissional da saúde no ambiente de atenção primária à saúde (Bousquat et al., 2019). Os estilos Prático e Organizado estiveram conectados positivamente com os interesses Social e Convencional, o que pode ser interpretado como tendências dos comportamentos de profissionais de saúde de organização, objetividade dos fatos e detalhamento de informações estarem relacionados a busca por formação de vínculos e o cuidar do próximo, assim como seguir padrões pré-estabelecidos de atuação profissional, como visto em estudos como o de Monteiro et al., (2009), que descreve a necessidade de formação de vínculos e rapport entre o profissional de saúde com seu paciente para promoção de eficácia em seus atendimentos. Os resultados também apontaram as relações entre as variáveis estilos de temperamento e interesses profissionais apenas em alunos do curso de Psicologia. As correlações significativas encontradas entre os estilos de temperamento Prático e Organizado foram positivas, enquanto Imaginativo e Flexível foi negativa. Os estilos Sentimento e Pensamento encontrou relações com o interesse Empreendedor com Pensamento sendo positivo enquanto Sentimento foi negativo. Em cada um destes resultados, um tamanho do efeito médio ( $z > 0,20$  e  $< 0,78$ ) foi encontrado, com o impacto considerado médio.

Uma interpretação para o estilo Prático atingir resultados significativos nos alunos de Psicologia poderia ser interpretada pela atuação deste profissional do uso de comportamentos objetivos durante o acolhimento de seus pacientes, sendo um processo em construção, lidando com necessidades dos pacientes e estabelecimento de compromisso e vínculo necessários para atendimento efetivo (Alexandre et al., 2019). O resultado positivo no estilo Organizado, que promove comportamentos tendentes a estruturação e planejamento de ações (Carmen et al., 2009) pode estar relacionado a necessidade de seguir os protocolos estabelecidos na prática clínica, apesar do *modus operandi* de diferentes abordagens, a aplicação destas abordagens, a depender do profissional, necessita seguir estruturação (Ferrarini & Camargo 2012). O interesse Social está positivamente relacionado com os estilos anteriormente descritos e pode ser interpretado nas atividades da profissão, que envolvem trabalhar com o cuidado do outro, pela melhora da saúde mental e sociopolítica de indivíduos (Carvalho et al., 2015). O estilo Pensamento indica priorização pelo detalhamento de informações e lógica, podendo estar ancorada na necessidade da escuta adequada da demanda do paciente (Macêdo et al., 2015). Esse estilo conecta-se positivamente com o interesse Empreendedor, que pode estar sendo representado na atuação de psicólogos que lidam com a implementação e organização de atividades que possam auxiliar na saúde mental de pessoas, como implementação de rodas de conversa, atividades introspectivas e sessões em grupo (Farinha et al, 2019). Tais resultados nos indicam que, num mesmo grupo de estudantes de psicologia, existem preferências variadas para atuações no campo da Psicologia.

Observando-se as diferenças significativas de médias obtidas entre cursos, destacam-se os interesses Investigativo e Artístico. As médias descrevem que o curso de Fonoaudiologia é mais Investigativo e Artístico do que o curso de Psicologia. Possíveis interpretações disto podem ser de que um fonoaudiólogo tenderia a trabalhar com comunicações, sejam visuais, orais ou escritas, assim como trabalha com fluência, articulação da fala, respiração e deglutição (Hitos et al., 2013) permitindo o profissional a teorizar sobre a demanda de um paciente para diagnósticos possíveis (Caldeira et al., 2013). Nenhum outro estilo de temperamento demonstrou diferenças significantes entre cursos nesta análise, que pode ser interpretado como, por serem áreas da saúde, possuírem um perfil de estilos com relativa semelhança.

A quantidade de participantes conseguidos para este estudo também pode ser um fator para este resultado. A amostra do curso de Psicologia foi 316,7% superior à amostra do curso de Fonoaudiologia. Estes resultados devem, portanto, ser corroborados com estudos posteriores com amostras maiores para melhor comparação entre cursos. Os resultados das variáveis

Organizado-Flexível e Realista se aproximaram do nível de significância definido de  $p < 0,05$ , porém não atingido, espera-se serem investigados em futuros estudos.

Quanto às diferenças de gênero, foram encontradas diferenças de média significativas nos estilos de temperamento Prático e Imaginativo, e no interesse profissional Social. Dos gêneros pesquisados, o Feminino possui maiores médias para os estilos de temperamento Prático, Organizado, Extrovertido e Sentimento, e para os interesses profissionais, o Social se destacou. Apenas as médias do Prático e Social foram encontradas neste estudo como estatisticamente significantes. Embora o gênero masculino tenha sido representado com a proporção de 338,7% menor do que o gênero feminino, estes resultados corroboram com a hipótese deste trabalho de que o gênero feminino possuiria tendências aos estilos de temperamento Prático, Organizado, Extrovertido e Sentimento. De acordo com estudos de Bassett & Oakland (2009); Callueng et al., (2011); Oakland et al., (2011) e Oakland & Lu (2006), o gênero feminino tende ao estilo Prático, portanto, a preferir fatos objetivos com resultados já comprovados e o gênero masculino demonstra preferência para o estilo Imaginativo, lidando com comportamentos ligados a comportamentos divergentes da norma, buscando sua própria maneira de cumprir com objetivos. Os resultados encontrados confirmam estas preferências. Por sua vez, o gênero feminino é descrito por alguns autores (Callueng et al., 2011; Oakland et al., 2007; Oakland et al., 2008; Oakland et al., 2011; Oakland & Lee, 2010; Wechsler et al., 2014) como tendo preferência pelo estilo Sentimento, lidando com comportamentos relacionados a flexibilidade e maturidade emocional, enquanto o masculino para o estilo Pensamento, denotando comportamentos tendentes ao uso de lógica sobre sentimentalidade. Por sua vez, Callueng e Oakland (2014) descrevem que o gênero feminino também apresenta preferências ao estilo de temperamento Organizado, comportamentos associados à estruturação e planejamento, enquanto o masculino ao Flexível, preferindo improvisação e mudanças. Os resultados desta pesquisa confirmam estas preferências. Por sua vez o fator Extroversão-Introversão é descrito como sem aparente preferências por nenhum dos gêneros, como indicado pelos autores Oakland e Mata (2007) Oakland et al., (2006), Oakland e Lee (2010) Oakland et al., (2007), o que também foi observado.

Segundo a meta-análise de Su et al., (2009) pessoas do gênero masculino são descritas como tendo preferências para o interesse Realista e Investigativo, enquanto o gênero feminino tende a interesses Artístico, Sociais e Convencional. Esta meta-análise vem a confirmar os resultados desta pesquisa de que o interesse profissional Social está mais presente em participantes do gênero feminino. Assim sendo, uma interpretação destes resultados seria a de

que a demonstração por preferências por atividades profissionais que se beneficiam do contato social com a intenção de treinar, curar e desenvolver (Ambiel et al., 2018) o que pode ser visto no gênero feminino. Estas diferenças foram encontradas para o gênero feminino e não para o masculino, com este tendendo a diferentes atividades profissionais, tais como atividades que envolvam manipulação de ferramentas e máquinas, além de atividades de pesquisa teórica de fenômenos humanos (Meireles & Primi, 2015).

A análise de rede entre participantes, separados por curso, foi composta por 14 nós das variáveis deste estudo. Esta análise de rede foi realizada com o fator de correlação. Análises de rede conseguem estimar padrões de relações entre variáveis e podem ser analisadas para descobrir funções entre estas relações (Hevey, 2018). A análise de rede por curso para os estudantes de Psicologia indicou relação esperadamente negativa entre os pares opostos de estilos de temperamento. Porém, foi observado que as duplas Pensamento-Sentimento estão levemente relacionadas com Organizado-Flexível, como descrito no estudo de Wechsler et al., (2014). Um dos motivos para isto seria que estudantes de Psicologia desta amostra apresentam comportamentos relacionados com organização de rotinas e tomadas de decisões pouco propensos a levar em consideração análise lógica ou sentimental nestes comportamentos. Nas análises de rede também foram encontradas relações positivas e significativas entre todos os interesses profissionais, o que é visto nos estudos de Magalhães & Gomes (2007), com estes descrevendo que todo indivíduo possui características de todos os 6 interesses, porém, com predominância de interesses específicos.

Ainda na análise de redes do curso de Psicologia, destacam-se a dupla de estilos Organizado-Flexível e Prático-Imaginativo por apresentarem relações mais fortes com o interesse profissional Social. Os estudos sobre os interesses profissionais descrevem o interesse Social como a tendência para ações embasadas na extroversão segundo Barrick et al., (2003), o que não foi encontrado nesta análise. Pode-se interpretar que a baixa relação entre os comportamentos embasados no interesse Social junto ao estilo Extroversão advém dos profissionais de Psicologia desta amostra apresentaram maiores e consideráveis tendências a comportamentos que se ligam mais com os estilos Organizado-Flexível e Prático-Imaginativo.

A análise de rede também foi realizada para o curso de Fonoaudiologia. Em comparação com os dados obtidos na análise de rede de Psicologia, percebe-se que os interesses profissionais não estão fortemente relacionados entre si, com exceção do interesse Convencional, que atuou como conector dos outros interesses, possuindo correlações positivas com Empreendedor, Realista e Investigativo. Os estilos opostos de temperamento apresentaram fortes correlações

negativas entre si. Pode-se entender desta análise que os estudantes de fonoaudiologia apresentam tendências a comportamentos fomentados pelo seguimento de normas e valores culturais (Holland, 1997) e estes comportamentos mediam, influenciam e se relacionam mais intensamente com outros interesses e comportamentos (Leme et al., 2020).

As centralidades das medidas analisadas separadas por curso. “*Betweenness*” traduzido livremente como Intermediação, indica o número de vezes que um nodo foi intermediador da relação entre outros nodos. Um nodo que apresenta um resultado positivo ou próximo ao positivo implica em sua capacidade de influenciar nos resultados de outros nodos (Saramäki et al., 2007). Nesta análise, destacam-se os estilos de temperamento Pensamento, Introverso e Organizado e os interesses profissionais Convencional, Empreendedor e Social, que obtiveram valores positivos. Para o curso de Psicologia, foi o estilo de temperamento Organizado e os interesses Empreendedor e Social, com destaque maior para o valor de Social, indicando grande importância desta variável e favorecendo as hipóteses do interesse Social e estilo Organizado serem preferíveis na Psicologia. Os dados da análise acima indicam que comportamentos relacionados à estruturação e planejamento de rotinas e objetivos, além da promoção de contatos sociais, sejam estes contatos clínicos ou eventos, estão tendendo a embasar outros comportamentos advindos de outros estilos e interesses.

Para Fonoaudiologia, foram os estilos de temperamento Pensamento e Introverso e o interesse Convencional. Estes resultados sugerem que a hipótese de alunos da Fonoaudiologia possuírem tendências ao interesse Convencional estão alinhadas, porém o estilo Introverso está em oposição a esta hipótese. Esta análise permite a interpretação que alunos de Fonoaudiologia cujos comportamentos estão associados à priorização de lógica, detalhamento de informações, introspecção, seguimento de metodologias e disciplina estão tendendo a embasar outros comportamentos relacionados a estilos de temperamento e interesses profissionais.

O aspecto “*Closeness*”, indica a média de distância entre um nodo específico com outros nodos. Quanto maior for o valor de um nodo neste aspecto, maior é sua chance de afetar mudanças em outros nodos (Borgatti, 2005). Com base nisto, o curso de Psicologia, com exceção do interesse Realista, conseguiu escores positivos para “*Closeness*” em todos os outros interesses, novamente com Social atingindo os maiores valores, enquanto para os estilos de temperamento, apenas a dupla Organizado-Flexível encontrou-se com valores positivos. Estes resultados indicariam que interesses profissionais com exceção de Realista, para o curso de Psicologia, são centrais para influenciar os comportamentos englobados na profissão de Psicologia em geral, com pouca influência dos comportamentos que envolvem o uso de

ferramentas e máquinas. As preferências pela forma de pensar e agir do estilo Organizado tendem a influenciar outros comportamentos e preferências de estilos de temperamento.

Para o curso de Fonoaudiologia, este aspecto demonstra o interesse profissional Convencional como positivo, enquanto para os estilos de temperamento, com exceção da dupla Pensamento-Sentimento, todos os estilos possuem “*Closeness*” positiva. Isto pode significar que comportamentos metódicos e disciplinados possuem uma influência maior sobre outros comportamentos advindos da profissão de Fonoaudiologia, tal como todos os estilos de temperamento serem positivamente influenciadores destes mesmos comportamentos.

O fator “*Strength*”, dita o quão forte um nodo é diretamente conectado com outros nodos, assim como é definido por uma soma dos valores dos pesos nas relações das variáveis (Hevey, 2018; Leme et al., 2020). Este fator é o que indicaria a intensidade das relações entre as variáveis, assim como a direção desta intensidade, podendo ser positiva ou negativa. Para o curso de Psicologia, os dados positivos seriam os estilos de temperamento Organizado-Flexível e Prático-Imaginativo, e os interesses profissionais seriam todos com exceção de Artístico. Estes resultados confirmam o que já foi descrito acima, no sentido que os comportamentos dos alunos da Psicologia teriam intensidade mais elevada em seguir informações estruturadas, rotineiras e objetivas. Entre todos os interesses, o Artístico encontra-se como menos intenso. Isto pode significar que, nesta amostra, comportamentos ancorados pelos interesses Convencional, Empreendedor, Social, Investigativo e Realista estão fortemente influenciando outras variáveis desta análise. Isto é um resultado que corrobora com a hipótese dos estudantes de Psicologia apresentarem preferência para o estilo Organizado e Imaginativo e dos interesses Social e Investigativo. Tais dados indicam que nesta amostra de estudo, não existiram comportamentos ligados à área artística. Tais resultados necessitam ser confirmados com amostras maiores.

Para o curso de Fonoaudiologia, todos os estilos de temperamento possuem direção positiva em seus nodos, com destaque para Extrovertido-Introvertido e Organizado-Flexível. Por sua vez, apenas o interesse profissional Convencional foi mais intenso. Tais dados corroboram com a hipótese de estudantes de Fonoaudiologia possuírem tendências para o estilo Extrovertido e Organizado, assim como para o interesse Convencional. Estes resultados indicam que os comportamentos ligados à valorização de interações sociais e confortabilidade em ambientes diferentes do habitual (Oakland et al., 2007) seguir normas e valores vigentes da profissão e seguir informações estruturadas e rotineiras (Callueng & Oakland, 2014) possuem maior intensidade e consistência para alunos de Fonoaudiologia.

“*Expected Influence*” retrata a importância de um nodo em ativar outros nodos. Nesta análise, ambos os cursos obtiveram resultados positivos para todos os interesses profissionais, e em nenhum dos estilos de temperamento. Uma interpretação para esta análise seria a de que estes escores dos interesses profissionais estariam influenciando outros nodos da análise de rede a se ativarem. Este fator da análise de rede exemplificaria a qualidade dos interesses profissionais de estarem todos conectados dinamicamente, com um indivíduo possuindo características dos seis tipos (Magalhães & Gomes, 2007) enquanto os escores dos estilos de temperamento possuem variáveis diretamente opostas. Esses dados também podem estar sendo influenciados pelo tipo de instrumentos utilizados, considerando que a medida de temperamento é feita de variáveis opostas, enquanto a medida de interesses é feita de variáveis relacionadas positivamente.

A análise de rede dos participantes do gênero feminino e masculino, para ambos os cursos, demonstra que os interesses profissionais se encontram positivamente relacionados, como foi acima. Estes resultados entram em concordância com a literatura de que todos os interesses profissionais se encontram relacionados pela estrutura hexagonal do RIASEC (Ludwikowski, 2020). Os resultados da análise dos participantes masculino devem ser analisados com cautela, uma vez que o recorte amostral é de valor consideravelmente menor do que o recorte do gênero feminino. Para o gênero masculino, os pares de estilos de temperamento Flexível-Organizado, Prático-Imaginativo e Pensamento-Sentimento estão apresentando relações moderadas com os interesses profissionais Social, Convencional, Investigativo e Empreendedor. Quanto ao gênero feminino, todas as relações entre estilos de temperamento e interesses profissionais apresentam-se como fracas. Esta análise é limitada devido a quantidade de participantes visto que a amostra de gênero feminino é 338,7% maior que a do gênero masculino. Além disso, a quantidade menor de participantes aparenta concentrar as relações entre construtos, ao passo de que mais participantes reduzem a força das relações.

Das medidas de centralidade da análise de rede separada por gênero, “*Betweenness*” apresentou, para o gênero feminino, variáveis dos estilos de temperamento Introverso e Organizado como mediadores positivos de outros fatores, assim como os interesses profissionais Empreendedor e Social, com destaque para o maior valor de Social. Para o gênero masculino, os interesses Empreendedor, Social e Investigativo se encontram com valores positivos, mas nenhum dos estilos de temperamento atingiu resultados positivos neste fator. Sugere-se, com base nos resultados acima, que comportamentos embasados em introspecção, estruturação de informações e rotina (Oakland et al., 2006), sistematização e promoção de assistência para outras pessoas (Ambiel et al., 2018) estariam mediando outros comportamentos ligados ao gênero

feminino. Para o gênero masculino, comportamentos e atividades atadas ao gerenciamento e auxílio de outras pessoas (Valentini et al., 2009) assim como solucionar problemas abstratos e aprofundamento em pesquisa (Oakland & Lu, 2006) estão tendendo a mediar outros comportamentos.

No fator “*Closeness*”, com exceção do interesse Artístico, todos os interesses profissionais obtiveram valores positivos, e quanto maior for o valor de um nodo neste aspecto, maior é sua chance de afetar outros nodos. Sugere-se que, com este resultado, os interesses profissionais, com exceção do Artístico, possuiriam chances equivalentes e positivas em afetar outros nodos nesta análise (Leme et al., 2020) independentemente do gênero dos participantes. Para os estilos de temperamento, a dupla Organizado-Flexível obteve resultados positivos para o gênero feminino. Sendo assim, comportamentos que lidam com organização de informações (Oakland et al., 2006) estariam com maior chance de afetar outras variáveis nesta análise para o gênero feminino. O estilo de temperamento Imaginativo-Prático foi positivo para o gênero masculino, indicando tendências de comportamentos objetivos ao invés de subjetivos para afetar outras variáveis.

O fator “*Strenght*” demonstra a intensidade das variáveis da análise de redes. Dos interesses profissionais, os interesses Convencional, Empreendedor, Social e Realista alcançaram valores positivos independentemente de gênero, com o gênero feminino alcançando maior valor em Convencional, Social e Realista, enquanto o gênero masculino alcançou maior valor em Empreendedor. Estes dados podem significar que interesses em atividades e comportamentos relacionados com o trabalho com outras pessoas, utilização de maquinário, seguir regras pré-estabelecidas e organizar e liderar estão representadas em pessoas independente de gênero com maior intensidade (Teixeira et al., 2008). Porém, o interesse Investigativo obteve resultados positivos para o gênero masculino. Pode-se adicionar a interpretação que comportamentos de busca por respostas e criação de teorias para solução de problemas estão sendo expressados mais intensamente. Estes resultados corroboram com a meta-análise de Su et al. (2009). Dos estilos de temperamento, a dupla Organizado-Flexível alcançou resultados positivos independentemente de gênero, podendo-se argumentar que comportamentos associados à estruturação e planejamento estão mais intensos em estudantes das áreas da saúde em geral. Prático-Imaginativo foi encontrado com resultados positivos para o gênero masculino, implicando que comportamentos associados à objetividade de fatos e ações estão mais intensamente retratados neste caso.

Por fim, em “*Expected Influence*” todos os interesses profissionais obtiveram resultados positivos, enquanto apenas o gênero Masculino obteve resultados positivos para os estilos de

temperamento Pensamento, Prático e Organizado. Isto sugere que estilos de temperamento não foram variáveis importantes para ativação ou desativação de outros nodos para o gênero feminino, mas três destes foram positivos para o gênero masculino. Uma hipótese para explicar este resultado é de que, os interesses profissionais em geral são capazes de influenciar a ativação ou desativação de outros nodos nesta análise, através das conexões significativas entre todos os interesses, uma vez que estão conectados dinamicamente (Magalhães & Gomes, 2007).

Sintetizando-se a seguir os resultados dos participantes de Psicologia e Fonoaudiologia deste estudo em um perfil generalizado. Os participantes do curso de Psicologia possuem médias significativas nos estilos de temperamento Prático, Organizado e Pensamento, e nos interesses profissionais Social, Investigativo e Empreendedor. Os participantes de Fonoaudiologia possuem tendências aos estilos de temperamento Prático, Organizado e Introverso, e aos interesses profissionais Empreendedor, Social e Convencional. Participantes do gênero feminino, independente de curso, tendem aos estilos Prático, Organizado, Extroverso e Sentimento e aos interesses profissionais Artístico, Sociais e Convencional. Participantes do gênero masculino aos interesses Realista e Investigativo, e aos estilos Introversão, Flexível, Pensamento e Imaginativo.

Com todos estes dados adquiridos e exemplificados, este estudo encontrou resultados que corroboram com as hipóteses de pesquisa de que cursos diferentes apresentam resultados dissonantes. Considera-se, portanto, o curso profissional como fator para divergências em estilos de temperamento e interesses profissionais. Ademais, os resultados descrevem e confirmam diferenças de gênero em estilos de temperamento e interesses profissionais, que respaldam a literatura estudada.

### **Considerações finais e limitações da pesquisa**

De modo geral, os resultados do presente estudo confirmam as hipóteses de relações entre os construtos de Estilos de Temperamento e Interesses profissionais, com correlações significativas entre variáveis de ambos construtos sendo detectadas. O instrumento de Estilos de Temperamento permitiu avaliar e graduar o grau de relação entre a proximidade e a força entre os diferentes estilos com diferentes interesses profissionais.

Diferentes estilos de temperamento e interesses profissionais podem ser observados em estudantes de uma mesma área, possivelmente indicando possibilidade de atuação de futuros psicólogos e fonoaudiólogos. Alertando, portanto, aqueles que trabalham com orientação profissional sobre a importância de observar estas variáveis.

O presente estudo também encontrou informações que fomentam preferências de estilos de temperamento entre gêneros, conforme discutidos em estudos (Oakland et al., 2006; Oakland & Lee, 2010; Oakland & Mata, 2007, Wechsler et al., 2014), dentre outros. Tais resultados indicam a necessidade de construção de normas específicas para cada gênero tanto em temperamento quanto para interesses profissionais.

Limitações desta pesquisa encontram-se na dificuldade de localizar participantes para responder presencialmente os instrumentos. Esta limitação impede uma análise mais robusta dos dados coletados dos instrumentos e suas relações. O tempo de aplicação e quantidade de perguntas dos dois instrumentos em conjunto também podem ter contribuído para dificuldades neste projeto, considerando o tempo de aplicação sendo de 40 minutos no mínimo e a população de estudantes, encontrá-los em locais próprios e com tempo disponíveis para responderem presencialmente os instrumentos provou-se desfavorável. A aplicação remota de ambos instrumentos pode ser um caminho favorável para estudos futuros.

Outra limitação do presente estudo é o tipo de amostra, que foi caracterizado por estudantes de uma amostra de uma universidade particular. Estudos futuros deverão ampliar as amostras para incluir instituições tanto particulares quanto públicas, além de ampliar para diferentes níveis de escolaridade, a fim de verificar se existem diferenças entre estes dois públicos distintos.

Como comentado anteriormente, a separação por gênero dos participantes também demonstrou limitações. O gênero neutro não foi encontrado em quantidades relevantes para uma análise efetiva, o que limitou as interpretações realizadas. As análises estatísticas possivelmente foram penalizadas pela diferença na quantidade de participantes do gênero feminino e masculino.

Outra limitação foi a pouca quantidade de participantes no curso de Fonoaudiologia. São necessários mais estudos que envolvam uma maior quantidade amostral, para melhor compreensão da população de estudantes universitários e para que os resultados sejam melhores representativos da população alvo. Futuros estudos podem trilhar caminhos que consigam aplicar os instrumentos utilizados neste estudo em escolas de diferentes áreas da saúde, inclusive outras áreas universitárias, como tinha sido proposto originalmente para este estudo.

Interesses profissionais estão conectados a preferências comportamentais em ambientes de trabalho, o que também pode ser uma limitação para este estudo. Sugere-se em estudos futuros que profissionais atuantes nos cursos de Psicologia e Fonoaudiologia, por exemplo,

respondam estes instrumentos, a fim de verificar se existem diferenças entre estilos de temperamento e interesses profissionais entre estes dois cursos.

**Referências:**

- Aguiar, F. H. R., & Conceição, M. I. G. (2011). Orientação vocacional como tema transversal: uma experiência com profissionais da educação. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12(1), 107-117.
- Alexandre, V., Vasconcelos, N. Á. de O. P. de ., Santos, M. A. dos ., & Monteiro, J. F. A.. (2019). O Acolhimento como Postura na Percepção de Psicólogos Hospitalares. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 39. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003188484>
- Almeida, A. A. F. de ., Fernandes, L. R., Azevedo, E. H. M., Pinheiro, R. S. de A., & Lopes, L. W.. (2015). Characteristics of voice and personality of patients with vocal fold immobility. *Codas*, 27(2), 178–185. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20152014144>
- Almeida, R. A. de, & Malagris, L. E. N. (2011). A prática da psicologia da saúde. *Revista da SBPH*, 14(2), 183-202.
- Alminhana, L. O., Tatton-Ramos, T. P., Nardini-Bubols, M., & Marques, L. F.. (2017). Saúde e Doença nas Experiências Religiosas/Espirituais: Integrando Modelos de Wilber e Cloninger. *Psico-usf*, 22(2), 351–360. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220213>
- Allport, G. W. (1973). *Personalidade: padrões e desenvolvimento*. São Paulo: EPU.
- Allport G. W. (1937). *Personality: A psychological interpretation*. New York, NY: Holt.
- Ambiel, R. A. M., Hauck-Filho, N., Barros, L. de O., Martins, G. H., Abrahams, L., & Fruyt, F. D.. (2018). 18REST: a short RIASEC-interest measure for large-scale educational and vocational assessment. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 31, 6. <https://doi.org/10.1186/s41155-018-0086-z>
- Ambiel, R. A. M., & Polli, M. F. de. (2011). Análise da Produção Científica Brasileira Sobre Avaliação Psicológica em Orientação Profissional. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 2(1), 103-121.
- Andrade, J. M. de ., Meira, G. R. de J. M., & Vasconcelos, Z. B. de (2002). O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 22(3), 46–53. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932002000300008>
- Angleitner, A., & Riemann, R. (1991). What can we learn from the discussion of personality questionnaires for the construction of temperament inventories? In J. Strelau & A. Angleitner (Eds.), *Explorations in temperament: International perspectives on theory and measurement* (pp. 191–204). Plenum Press. [https://doi.org/10.1007/978-1-4899-0643-4\\_13](https://doi.org/10.1007/978-1-4899-0643-4_13)
- Angnes, D.L. (2014) Avaliação dos tipos psicológicos de Jung na gestão De pessoas. *Revista Brasileira de Administração Científica, Aquidabã*, v.5,n.3,p.31-49,2014.DOI:<http://dx.doi.org/10.6008/SPC2179-684X.2014.003.0003>

- Arce, V. A. R.. (2014). Fonoaudiologia e Saúde Mental: reorientando o trabalho da atenção psicossocial. *Revista CEFAC*, 16(3), 1004–1012. <https://doi.org/10.1590/1982-021620146613>
- Armstrong, P & Su, R & Rounds, J. (2013). Vocational Interests: The Road Less Traveled. *Handbook of individual differences*. 608-631. 10.1002/9781444343120.ch23.
- Ávila, L. M. de ., & Stein, L. M.. (2006). A influência do traço de personalidade neuroticismo na suscetibilidade às falsas memórias. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 22(3), 339–346. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000300011>
- Barr, C. (2012). Temperament in animals. In M. Zentner, & R. L. Shiner (Eds.), *Handbook of temperament (pp. 251–272)*. The Guilford Press.
- Barros, L. O., Carvalho, L. F., & Ambiel, R. A. M. (2018). Relações entre interesses vocacionais e satisfação no trabalho de adultos com situação laboral ativa. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 18(4), 503-510. doi: 10.17652/rpot/2018.4.15168
- Barsella, S. (2019). Natural Asymmetries: Medicine and Poetry in Decameron VI. 9 and Decameron VIII. 9. *MLN*, 134(6), S-56-S-77
- Barrick, M. R., Mount, M. K. & Gupta, R. (2003). Meta-analysis of the relationship between the five-factor model of personality and Holland's occupational types. *Personnel Psychology*, 56(1), 45-75.
- Bassett, K., & Oakland, T. (2009). Temperament preferences for children ages 8 through 17 in a nationally represented sample. In J. Kaufman (Ed.). *Intelligent testing: Integrating psychological theory and clinical practice (pp. 30-52)*. Boston: Cambridge University Press.
- Batista, J., & Gondim, S. (2022). Personality and Person-Work Environment Fit: A Study Based on the RIASEC Model. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(1), 719.
- Bock, A. M. B., Rosa, E. Z., Amaral, M. M., Ferreira, M. R., & Gonçalves, M. da G. M.. (2022). O Compromisso Social da Psicologia e a Possibilidade de uma Profissão Abrangente. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 42(spe), e262989. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003262989>
- Borgatti, S. P. (2005). Centrality and network flow. *Social Networks*, 27, 55–71. doi: 10.1016/j.socnet.2004.11.008
- Bousquat, A & Giovanella, L & Fausto, M C & Medina, M & Martins, C & Almeida, P & Campos, E & Mota, P. (2019). A atenção primária em regiões de saúde: política, estrutura e

- organização. *Cadernos de Saúde Pública*. 35. 10.1590/0102-311x00099118.
- Brasil, B. de C., Gomes, E., & Teixeira, M. do R. F.. (2019). O ensino de fonoaudiologia no brasil: retrato dos cursos de graduação. *Trabalho, Educação E Saúde*, 17(3), e0021443. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00214>
- Briggs M, I. Kirby, L. K., & Myers, I. D. (1998). Introduction to type: A guide to understanding your results on the Myers-Briggs Type Indicator. CPP, Inc. Palo Alto, California.
- Bruscato, W. L. (2004). A Psicologia no Hospital da Misericórdia: um modelo de atuação. In W. L. Bruscato, C. Benedetti, & S. R. A. Lopes. A prática da psicologia hospitalar na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo: novas páginas em uma antiga história, (pp. 17-32). *São Paulo: Casa do Psicólogo*.
- Buss, A. H. (1995). Personality - temperament, social behavior, and the self. *Massachusetts: Allyn and Bacon*.
- Buss, A. H., & Plomin, R. (1975). A temperament theory of personality development Hoboken, NJ: *John Wiley & Sons*.
- Buss, A. H., & Plomin, R. (1984). Temperament: Early developing personality traits. *Hillsdale, NJ: Erlbaum*.
- Caldeira, H. J. M., Antunes, S. L. N. O., Rossi-Barbosa, L. A. R., Freitas, D. A., Barbosa, M. R., & Caldeira, A. P. (2013). Prevalência de alterações de fala em crianças por meio de teste de rastreamento. *Revista CEFAC*, 15(1), 144–152. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462012005000039>
- Calkins S. D. (2005) O temperamento e seu impacto no desenvolvimento infantil: comentários sobre Rothbart, Kagan e Eisenberg. *Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância*.
- Calluen, C., & Oakland, T. (2014). If you do not know the child's temperament you do not know the child. *Estudos De Psicologia (Campinas)*, 31(1), 3-14.
- Callueng, C. M., Lee Hang, D. M., Gonzales, R. C., Ling-So'o, A. C., & Oakland, T.D. (2011). Temperament styles of children from Samoa and the United States. *Educational Measurement and Educational Review*, 2, 18-34.
- Camargo, L. (2006). Orientação profissional: Uma experiência psicodramática. *São Paulo: Ágora*.
- Campagna, A. X., Desmarais, E. D., French, B., Underwood, J. J., Majdandžić, M., Beijers, R., de Weerth, C., Lee, E. G., Huitron, B., Ahmetoglu, E., Benga, O., Raikkonen, K.,

- Heinonen, K., Gonzalez-Salinas, C., Slobodskaya, H., Kozlova, E., Linhares, M. B. M., Lecannelier, F., Casalin, S., ... Gartstein, M. A. (2023). Temperament and behaviour problems in children: A multilevel analysis of cross-cultural differences. *Infant and Child Development*, 32(5), e2443. <https://doi.org/10.1002/icd.2443>
- Carmen, L., Oakland, T., Berrios, M., Youhua, W., (2009). Venezuelan Children Temperament Styles and Comparison with their United States Peers. *Revista Interamericana de Psicología*. 43.
- Carvalho, A. G. R., & Freire, J. C.. (2019). Psique e ética em C. G. Jung: o lugar do irracional na constituição do etos. *Psicologia USP*, 30, e 180133. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e20180133>
- Carvalho, L. B, Alves, A. M. F, Passos, C. A, Lopes, F. G, Holanda, R. B, & Moreira, V. (2015). A ética do cuidado e o encontro com o outro no contexto de uma clínica-escola em fortaleza. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 21(1), 01-12.
- Cassiano, R. G. M., & Linhares, M. B. M.. (2015). Temperamento, maturidade e comportamento interativo mãe-criança. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 28(2), 416–424. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528222>
- Cattell, R. B. (1943). The description of personality: Basic traits resolved into clusters. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 38(4), 476-506. doi:10.1037/h0054116
- Cattell, R. B. (1950). *Personality: A systematic theoretical and factual study* (1st ed.). McGraw-Hill. <https://doi.org/10.1037/10773-000>
- Chess, S., & Thomas, A. (1991). Temperament and the concept of goodness of fit. In J. Strelau, & A. Angleitner (Eds), *Explorations in Temperament* (pp. 15-28). New York: Plenum Press.
- Cintra, M. S., & Bernardo, M. H. (2017). Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 37(4), 883–896. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000832017>
- Cloninger, C. R., Svrakic, D. M., & Przybeck, T. R. (1993). A psychobiological model of temperament and character. *Archives of General Psychiatry*, 50(12), 975–990. <https://doi.org/10.1001/archpsyc.1993.01820240059008>
- Cosentino-Rocha, L., & Linhares, M. B. M.. (2013). Temperamento de Crianças e Diferenças de Gênero. *Paidéia (ribeirão Preto)*, 23(54), 63–72. <https://doi.org/10.1590/1982-43272354201308>
- Costa, J. M.. (2007). Orientação profissional: um outro olhar. *Psicologia USP*, 18(4), 79–87.

<https://doi.org/10.1590/S0103-65642007000400005>

- Costa, P. T., Jr. (1992). Revised NEO Personality Inventory (NEO-PR-R) and NEO Five-Factor manual. *Odessa, FL: Psychological Assessment Resources*.
- Costa, P. T., Jr., & McCrae, R. R. (1992). NEO-PI-R professional manual: Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) and NEO-Five Factor Inventory (NEO FFI). *Odessa, FL: Psychological Assessment Resources*.
- Couto, Gleiber, Bartholomeu, Daniel, & Montiel, José Maria. (2016). Estrutura interna do Myers Briggs Type Indicator (MBTI): evidência de validade. *Avaliação Psicológica, 15(1), 41-48*.
- Crijnen, A. A. M., Achenbach, T. M., & Verhulst, F. C. (1997). Comparisons of problems reported by parents of children in 12 cultures: Total problems, externalizing, and internalizing. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry, 36(9), 1269–1277*. <https://doi.org/10.1097/00004583-199709000-00020>
- Danna, M. F., & Matos, M. A. (2015). Aprendendo a Observar. (3ª ed.) *São Paulo: Edicon*.
- Else-Quest, N. M., Hyde, J. S., Goldsmith, H. H., & Van Hulle, C. A. (2006). Gender differences in temperament: A meta-analysis. *Psychological Bulletin, 132(1), 33–72*. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.132.1.33>
- Espírito, Á, C, O de, & Castro, P, F de. (2012). Avaliação da tipologia psicológica observada em uma amostra de estudantes de um curso de psicologia. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 5(1), 86-107*.
- Evans, D. E., & Rothbart, M. K. (2007). Developing a model for adult temperament. *Journal of Research in Personality, 41(4), 868–888*. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2006.11.002>.
- Eysenck, H. J. (1967). The biological basis of personality. *Springfield, IL: Thompson*.
- Eysenck, H. J. (1980). The biosocial nature of man. *Journal of Social and Biological Structures, 3, 125–34*.
- Farina, M, Fernandes L, Regina M, & de Lima Argimon, I, I. (2016). Perfil de idosos através do modelo dos cinco fatores de personalidade (Big Five): revisão sistemática. *Diversitas: Perspectivas en Psicología, 12(1), 97-108*. <https://doi.org/10.15332/s1794-9998.2016.0001.07>
- Farinha, M. G, Centurion, N. B, Braga, T. B. M, & Stefanini, J. R. (2019). Rodas de conversa com universitários: prevenção e promoção de saúde. *Revista do NUFEN, 11(2), 19-38*. <https://doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.n02artigo51>
- Feriani, G, de P, Melo, C, V de, Oliveira, W, A de, & Dellazzana-Zanon, L, L. (2021). A

- prática da observação sistemática para a formação do(a) psicólogo(a): relato de experiência. *Aletheia*, 54(2), 157-164. <https://dx.doi.org/DOI10.29327/226091.54.2-15>
- Ferrari, E. P., Simões-Zenari, M., Master, S., & Nembr, K.. (2023). Risco de disfonia e qualidade vocal em estudantes de artes cênicas. *Codas*, 35(4), e20220036. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232022036pt>
- Ferrarini, N. da L., & Camargo, D. de .. (2012). O sentido da psicologia e a formação do psicólogo: um estudo de caso. *Psicologia & Sociedade*, 24(3), 710–719. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000300024>
- Fischer, R., & Schwartz, S. (2011). Whence differences in value priorities?: Individual, cultural, or artifactual sources. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 42(7), 1127–1144 <https://doi/10.1177/0022022110381429>
- Fiske, D. (1949). Consistency of the factorial structures of personality ratings from different sources. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 44, 329-344. <https://www.doi.org/10.1037/h0057198>
- Franco, V. R., Laros, J. A., & Bastos, R. V. S.. (2022). Theoretical and Practical Foundations of Mokken Scale Analysis in Psychology. *Paidéia (ribeirão Preto)*, 32, e3223. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3223>
- Gartstein, M. A., Putnam, S., Aron, E. N., & Rothbart, M. K. (2016). Temperament and Personality. In *The Oxford Handbook of Treatment Processes and Outcomes in Counseling Psychology* (1st ed., pp. 11–41). *Oxford University Press*. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199739134.013.2>
- Goldsmith, H. H., Buss, A. H., Plomin, R., Rothbart, M. K., Thomas, A., Chess, S., Hinde, R. A., & McCall, R. B. (1987). Roundtable: What Is Temperament? Four Approaches. *Child Development*, 58(2), 505–529. <https://doi.org/10.2307/1130527>.
- Goldsmith, H.H. & Rieser-Danner, L.A. (1986). Variation among temperament theories and validation studies of temperament assessment. In G. A. Kohstamm (org) *Temperament discussed temperament and development in infancy and childhood* (pp. 1-10). *Lisse: Swets & Zeitlinger*.
- Gouveia, V. V., Meira, M., Gusmão, E. É. da S., Souza Filho, M. L. de ., & Souza, L. E. C. de .. (2008). Valores humanos e interesses vocacionais: um estudo correlacional. *Psicologia Em Estudo*, 13(3), 603–611.
- Gomes, C. M. A., & Golino, H. F.. (2012). Relações hierárquicas entre os traços amplos do Big Five. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 25(3), 445–456.

<https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000300004>

- Goodacre, C., & Naylor, W. (2020). Evolution of the Temperament Theory and Mental Attitude in Complete Denture Prosthodontics: From Hippocrates to M.M. House. *Journal of Prosthodontics*, 29(7), 594-598.
- Gouveia, V. V., Pimentel, C. E., Gouveia, R. S. V., Freires, L. A., Athayde, R. A. A., & Araújo, R. de C. R.. (2010). Inventário de Arnett de Busca de Sensações (AISS): testando diferentes modelos fatoriais. *Psico-usf*, 15(2), 181–191. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000200006>
- Gray, D. E. (2012). Pesquisa no mundo real. 2ª ed. *Porto Alegre: Penso*.
- Gray, J. A. (1982). Précis of The Neuropsychology of Anxiety: An Enquiry into the Functions of the Septo-Hippocampal System. *Behavioral and Brain Sciences*, 5(3), 469–534. <https://doi.org/10.1017/S0140525X00013066>
- Gray, J. A. (1991). The neuropsychology of temperament. In J. Strelau & A. Angleitner (Eds.), Explorations in temperament: International perspectives on theory and measurement (pp. 105–128). *Plenum Press*. [https://doi.org/10.1007/978-1-4899-0643-4\\_8](https://doi.org/10.1007/978-1-4899-0643-4_8)
- Guzzo, R. S. L., Riello, I. C., & Primi, R. (1996). Construção de uma escala de temperamento para a realidade brasileira: um estudo baseado na PTS. *Psicologia Escolar e Educacional*, 1(1), 53-59.
- Guzzo, R. S. L., Primi, R., Ito, P. C. P., & Valli, C. M. M. (2000). *Pavlovian Temperament Survey - PTS - versão adolescente/ adulto: consistência interna e normatização para realidade brasileira*. Manuscrito submetido à publicação.
- Guzzo, R. S. L., Riello, I. C., Serrano, M. R., & Primi, R. (1997). Avaliação do temperamento de adultos: estudo de diferentes profissões. Em Cursos de Pós Graduação e Graduação em Psicologia – Instituto de Psicologia da UFRGS (Orgs.). *Resumos de comunicações científicas*. VII Encontro Nacional sobre Testes Psicológicos e I Congresso Ibero Americano de Avaliação Psicológica (p. 325). Porto Alegre.
- Guzzo, R. S. L., Ito, P. do C. P. & Valli, C. (2003). Adaptação da Pavlovian Temperament Survey para a realidade brasileira-versão 7 a 14 anos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7(2), 179-183. Recuperado em 02 de dezembro de 2024, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572003000200008&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572003000200008&lng=pt&tlng=pt).
- Hevey, D. (2018). Network analysis: a brief overview and tutorial. *Health Psychology and Behavioral Medicine*, 6(1), 301–328. <https://doi.org/10.1080/21642850.2018.1521283>

- Hitos, S. F., Arakaki, R., Solé, D., & Weckx, L. L. M.. (2013). Respiração oral e alteração de fala em crianças. *Jornal De Pediatria*, 89(4), 361–365. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2012.12.007>
- Holland, J. O. (1997). Making Vocational Choices: A theory of vocational personalities and work environments. *Odessa: PAR*.
- Holland, J. L., Johnston, J. A., Asama, N. F. & Polys, S. M. (1993). Validating and using the Career Beliefs Inventory. *Journal of Career Development*, 19, 233- 244.
- Hutz, C. S., Nunes, C. H., Silveira, A. D., Serra, J., Anton, M., & Wieczorek, L. S.. (1998). O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 11(2), 395–411. <https://doi.org/10.1590/S0102-79721998000200015>
- Jackson, C.J., Smillie, L.D. How Introspections Concerning Cloninger's Concepts of Temperament and Character Influence Eysenckian Personality Structure. *Curr Psychol* 27, 257–276 (2008). <https://doi.org.ez128.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s12144-008-9039-5>
- Joyce-Beaulieu, D & Oakland, T. (2014). Temperament Differences Among Children with Conduct Disorder and Oppositional Defiant Disorder. *The California School Psychologist*. 10. 10.1007/BF03340927.
- Jung, C. G. (1976). Tipos psicológicos. Tradução de Álvaro Cabral. 3a ed. *Rio de Janeiro, Zahar*. 567p.
- Jung, C. G. (2008). O homem e seus símbolos. Tradução de Maria Lúcia Pinho. 2a ed. *Rio de Janeiro: Nova Fronteira*. 448p.
- Jung, C. G. (1921). Psychological Types. The Collected Works of C. G. Jung, Vol. 6, *Bollingen Series XX*.
- Jung, C. G. (2002). O Desenvolvimento da Personalidade. *Petrópolis: Vozes*.
- Kagan, J. (1998). Biology and the child. In W. Damon & N. Eisenberg (Orgs.), *Handbook of child psychology: Social, emotional, and personality development* (vol. 3, pp. 177-235). *New York: Wiley*.
- Kagan, J., & Fox, N. A. (2006). Biology, Culture, and Temperamental Biases. In N. Eisenberg, W. Damon, & R. M. Lerner (Eds.), *Handbook of child psychology: Social, emotional, and personality development* (pp. 167–225). *John Wiley & Sons, Inc*.
- Kam, C.C. S & Zhou, M (2016). Is the Dark Triad Better Studied Using a Variable- or a Person-Centered Approach? An Exploratory Investigation. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0161628>

- Kant, I. (2006). *Anthropology from a pragmatic point of view* (R. B. Loudon, Trans & Ed.). Cambridge, UK: Cambridge University Press. (Trabalho original publicado em 1789).
- Katona, N., & Oakland, T. (2000). The development of temperament in Hungarian children. *Hungarian Journal of Psychology*, 1, 17-29.
- Keirsey, D. (1998). *Please Understand Me II: Temperament, Character, Intelligence*. Del Mar: Prometheus Nemesis.
- Keirsey, D., & Bates, M. (1978). *Please understand me: Character and temperament types*. Del Mar: Prometheus Nemesis.
- Klein, V. C., & Linhares, M. B. M. (2010). Temperamento e desenvolvimento: revisão sistemática da literatura. *Psicologia em Estudo*, 15(4), 821-829. doi:10.1590/S1413-73722010000400018
- Klein, V. C. & Linhares, M. B. M. (2007). Temperamento, comportamento e dor. *Paidéia*, 2007, 17(36), 33-44.
- Kopala-Sibley, D., Olino, T., Durbin, E., Dyson, M., Klein, D., & Zalk, M. (2018). The Stability of Temperament from Early Childhood to Early Adolescence: A Multi-method, Multi-informant Examination. *European Journal of Personality*, 32(2), 128-145.
- Lamas, K, C, A. (2017). Conceito e relevância dos interesses profissionais no desenvolvimento de carreira: estudo teórico. *Temas em Psicologia*, 25(2), 703-717. <https://doi.org/10.9788/TP2017.2-16Pt>
- Larrimore, M.J.J. (2001). Substitutes for Wisdom: Kant's Practical Thought and the Tradition of the Temperaments. *Journal of the History of Philosophy*, 39(2), 259-288. doi:10.1353/hph.2003.0103.
- Larson, L. M., Rottinghaus, P. J., & Borgen, F. H. (2002). Meta-analyses of Big Six interests and Big Five personality factors. *Journal of Vocational Behavior*, 61(2), 217-239. <https://doi.org/10.1006/jvbe.2001.1854>
- Leme, D; Alves, E; Lemos, V; Fattori, A. (2020). Network analysis: a multivariate statistical approach for health science research. *Geriatrics, Gerontology and Aging*. 14. 43-51. 10.5327/Z2447-212320201900073.
- Lima, A. C. E. S., & de Castro, L. N. (2019). TECLA: A temperament and psychological type prediction framework from Twitter data. *PloS one*, 14(3), e0212844. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0212844>
- Linhares, M. B. M., Dualibe, A. L., & Cassiano, R. G. M.. (2013). Temperamento de crianças na abordagem de Rothbart: estudo de revisão sistemática. *Psicologia Em Estudo*, 18(4),

633–645.

- Lisboa, M. D. (2002). Orientação profissional e mundo do trabalho: Reflexões sobre uma nova proposta frente a um novo cenário. In R. S. Levenfus & D. H. P. Soares (Orgs.), *Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa* (pp. 33-49). *Porto Alegre: ARTMED.*
- Ludwikowski, W. M. A., Schechinger, H. A., & Armstrong, P. I. (2020). Are Interest Assessments Propagating Gender Differences in Occupations? *Journal of Career Assessment, 28*(1), 14-27. <https://doi.org/10.1177/1069072718821600>
- Macêdo, S., Nunes, A. L. P., & Duarte, M. V. G.. (2021). Escuta Clínica, Triagem e Plantão Psicológico em um Serviço-Escola Pernambucano. *Psicologia: Ciência E Profissão, 41*, e219706. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003219706>
- Maciel, C. A., Escarce, A. G., Motta, A. R., & Teixeira, L. C.. (2021). Percurso acadêmico e competências profissionais na percepção de egressos de Fonoaudiologia. *Codas, 33*(4), e20200130. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020130>
- Magalhães, L. M. A. (1984). Teoria da personalidade em Carl Gustav Jung. In A. O. A. Reis, L. M. A. Magalhães, & W. L. Gonçalves. *Teorias da personalidade em Freud, Reich e Jung.* (pp. 123-162). São Paulo: EPU.
- Magalhães, M., Martinuzzi, V. & Teixeira, M. A. P. (2004). Relação entre estilos cognitivos e interesses vocacionais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 5*(2), 11-20
- Magalhães, M., Stralio, M., Keller, M., & Gomes, W. B.. (2001). Eu quero ajudar as pessoas: a escolha vocacional da psicologia. *Psicologia: Ciência E Profissão, 21*(2), 10–27. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932001000200003>
- Magalhães, M. de O. (2006). Relação entre personalidades vocacionais e estilos interpessoais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 7*(1), 11-22.
- Magalhães, M. de O., & Gomes, W. B.. (2007). Personalidades vocacionais e processos de carreira na vida adulta. *Psicologia Em Estudo, 12*(1), 95–103. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000100012>
- Martins, L. A.C. P.; Silva, P.J.C. & Mutarelli, S.R.K. (2008). A teoria dos temperamentos: do corpus hippocraticum ao século XIX. *Memorandum, 14*, 09- 24.2008.
- Martins, L. M.. (2004). A natureza histórico-social da personalidade. *Cadernos CEDES, 24*(62), 82–99. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622004000100006>
- Meireles, E., & Primi, R.. (2015). Validity and Reliability Evidence for Assessing Holland's Career Types. *Paidéia (ribeirão Preto), 25*(62), 307–315.

<https://doi.org/10.1590/1982-43272562201504>

- Melis, M. T. van ., Apolônio, A. L. M., Santos, L. da C., Ferrari, D. V., & Abramides, D. V. M.. (2022). Treinamento de habilidades sociais em Fonoaudiologia: percepção dos estudantes *Revista CEFAC*, 24(3), e8822. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20222438822>
- Melo, A. T. S. de ., Barbosa, G. D., Jesus, E. M. S. de ., Matos, A. L. dos S., Santos, E. M. de S., Barreto, Í. D. C., Alves, M. V. M., & Medeiros, A. M. C.. (2022). Protocolos fonoaudiológicos de história clínica: revisão integrativa. *Audiology - Communication Research*, 27, e2673. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2022-2673pt>
- Mochcovitch, M. D., Nardi, A. E., & Cardoso, A.. (2012). Temperament and character dimensions and their relationship to major depression and panic disorder. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 34(3), 342–351. <https://doi.org/10.1016/j.rbp.2012.03.002>
- Monteiro, M. M., Figueiredo, V. P., & Machado, M. de F. A. S.. (2009). Formação do vínculo na implantação do Programa Saúde da Família numa Unidade Básica de Saúde. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 43(2), 358–364. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000200015>
- Morong R., Germán, & Brangier P., Víctor. (2017). Indian ‘humor’ in medical knowledge during the 16th and 17th centuries. *Revista médica de Chile*, 145(7), 920-925. <https://dx.doi.org/10.4067/s0034-98872017000700920>
- Myers, I. B. (1962). The Myers-Briggs Type Indicator: Manual (1962). *Consulting Psychologists Press*. <https://doi.org/10.1037/14404-000>
- Nakano, T. de C., & Castro, L. R. de. (2013). Relação entre criatividade e traços temperamentais em estudantes do ensino fundamental. *Psico-usf*, 18(2), 249– 261. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712013000200009>
- Noronha, A. P. P., & Mansão, C. S. M.. (2012). Interesses profissionais e afetos positivos e negativos: estudo exploratório com estudantes de ensino médio. *Psico-usf*, 17(2), 323–331. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712012000200016>
- Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P.. (2009). Relações entre interesses, personalidade e habilidades cognitivas: um estudo com adolescentes. *Psico usf*, 14(2), 131–141. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712009000200002>
- Nunes, C.H.S.S., Hutz, C.S., & Nunes, M.F.O. (2010). Bateria Fatorial de Personalidade-BFP [Personality Factor Battery-BFP]. *Casa do Psicólogo*.
- Oakland, T., Glutting, J. J. & Horton, C. B. (1996). *Student styles questionnaire: manual*. San Antonio: The Psychological Corporation.

- Oakland, T. & Hatzichristou, C. (2010). Temperament Styles Of Greek and US Children. *School Psychology International*, 31(4), 422-437. <http://dx.doi.org/10.1177/0143034310377302>
- Oakland, T. Faulkner, M., & Bassett, K. (2005). Temperament styles of children from Australia and the United States. *Australian Educational and Developmental Psychologist*, 19(1), 35- 51.
- Oakland, T., & Lee, D. H. (2010) Temperament styles of children from South Korea and the United States. *School Psychology International*, 31(1), 77-94.
- Oakland, T., & Lu, L. (2006). Temperament styles of children from the people's Republic of China and the United States. *School Psychology International*, 27(2), 192-208.
- Oakland, T., & Mata, A. (2007). Temperament styles of children from Costa Rica and the United States. *Journal of Psychological Type*, 67(10), 91-102.
- Oakland, T., & Wechsler, S.M. (2012). Inventário de Estilos Temperamento para Adultos. Campinas: LAMP/PUC-Campinas.
- Oakland, T., Alghorani, M. A., & Lee, D. H. (2006). Temperament-based learning styles of Palestinian and US children. *School Psychology International*, 28(1), 110-128.
- Oakland, T., Mogaji, A., & Dempsey, J. (2006). Temperament styles of Nigerian and U.S. children. *Journal of Psychology in Africa*, 16(1), 27-34.
- Oakland, T., Mpofu, E., & Sulkowski, M. (2007). Temperament styles of Zimbabwe and U.S. children. *Canadian Journal of School Psychology*, (1/2), 139-153.
- Oakland, T., Pretorius, J., & Lee, D. H. (2008). Temperament styles of children from South Africa and the United States. *School Psychology International*, 29(5), 627-639.
- Oakland, T., Rizwan, M., Aftab, S., & Callueng, C. (2011). Temperament styles of children from Pakistan and the United States. *School Psychology International*, 33(2), 207-222.
- Oakland, T., Singh, K, Callueng, C., Puri, G.S., & Goen, A. (2011). Temperament styles of Indian and U.S. children. *School Psychology International*, 32(6), 655- 670.
- Oakland, T., & Joyce, D. (2006). Temperament-based learning styles and school-based applications. *Canadian Journal of School Psychology*, 19(1/2), 59-74.
- Paranzini, M, & Kanaane, R. (2016). Personalidade e organização: tendências e perspectivas. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 36(90), 157-175. Recuperado em 12 de dezembro de 2024, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2016000100011&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2016000100011&lng=pt&tlng=pt).

- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação Psicológica Fundamentos e Práticas*. Porto Alegre: Artmed.
- Pelisoli, C., Sacco, A. M., Barbosa, E. T., Pereira, C. de O., & Cecconello, A. M.. (2014). Acolhimento em saúde: uma revisão sistemática em periódicos brasileiros. *Estudos De Psicologia (campinas)*, 31(2), 225–235. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000200008>
- Pereira, J. J., Saraiva, C. M., & Rezende, A. F.. (2023). Teorias tradicionais de liderança a partir de uma perspectiva crítica. *Read. Revista Eletrônica De Administração (porto Alegre)*, 29(2), 474–503. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.390.123685>
- Piaget, J. (2007). *Seis estudos de Psicologia*. (24th ed., M. A. M. D'Amorim & P. S. L. Silva, Trans.). Rio de Janeiro: Forense Universitária. (Obra original publicada em 1964).
- Pickering, A., & Corr, P. J. (2008). J. A. Gray's Reinforcement Sensitivity Theory (RST) of Personality. Em G. J. Boyle, G. Matthews, & D. H. Saklofske (Orgs.), *The Sage Handbook of Personality Theory and Assessment* (pp. 239-256).
- Pinto, S. D., Rodriguez, L. H. D., Takeda, F. R., Tacconi, M. R., Sallum, R. A. A., Cecconello, I., & Ribeiro Junior, U.. (2022). Characterization of the psychological typology in esophageal cancer patients. *Abcd. Arquivos Brasileiros De Cirurgia Digestiva (São Paulo)*, 35, e1715. <https://doi.org/10.1590/0102-672020220002e1715>
- Pittenger, D.J. (2005). Cautionary comments regarding the Myers-Briggs Type Indicator. *Consulting Psychology Journal: Practice and Research*, 57, 210–221. <https://doi:10.1037/1065-9293.57.3.210>
- Planalp, E., & Goldsmith, H. (2020). Observed Profiles of Infant Temperament: Stability, Heritability, and Associations With Parenting. *Child Development*, 91(3), E563-E580.
- Ponikiewska, K; Strus, W; Ciecuch, J; (2022); Revealing the hierarchical structure of temperamental constructs distinguished in eight theories, *Acta Psychologica, Volume 226*, <https://doi.org/10.1016/j.actpsy.2022.103557>.
- Porto, N, A. P., Murgom M, C. S., & Nunes, M. F. O. (2012). Interesses Profissionais e Personalidade: análise correlacional a partir do ATPH e BFP. *Actualidades En Psicología*, 26(113), 73–86. <https://doi.org/10.15517/ap.v26i113.2167>
- Primi, R.. (2010). Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 26(spe), 25–35. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500003>
- Primi, R., Ferreira-Rodrigues, C. F., & Carvalho, L. de F.. (2014). Cattell's Personality Factor Questionnaire (CPFQ): Development and Preliminary Study. *Paidéia (ribeirão Preto)*,

24(57), 29–37. <https://doi.org/10.1590/1982-43272457201405>

- Primi, R., Guzzo, R. S. L., & Ito, P. do C. P. (2003). PTS - Pavlovian Temperament Survey, versão adolescente/adulto: consistência interna e normatização para a realidade brasileira. *Estudos De Psicologia (natal)*, 8(3), 525–533. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300020>
- Prinzle, S., Geert & Deković, Maja & Reijntjes, Albert & Belsky, J., (2009). The Relations Between Parents' Big Five Personality Factors and Parenting: A Meta-Analytic Review. *Journal of personality and social psychology*. 97. 351- 62. 10.1037/a0015823.
- Puonti, V., Hirvonen, R. & Kiuru, N. (2021). Associations of temperament types and gender of early adolescents and teachers with adolescents' school well-being. *Scandinavian Journal of Psychology*.
- Putnam, S. P., & Gartstein, M. A. (2017). Aggregate temperament scores from multiple countries: Associations with aggregate personality traits, cultural dimensions, and allelic frequency. *Journal of Research in Personality*, 67, 157–170.
- Putnam, S. P., Gartstein, M. A., & Rothbart, M. K. (2006). Measurement of fine-grained aspects of toddler temperament: The early childhood behavior questionnaire. *Infant Behavior & Development*, 29(3), 386-401. doi:10.1016/j.infbeh.2006.01.004
- Reis, A. O. A., Magalhães, L. M. A., & Gonçalves, W. L. (1984). Teorias da Personalidade em Freud, Reich e Jung. *São Paulo: EPU*.
- Reis, A. C. dos. (2014). Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 34(1), 142–157. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>
- Ren, L & Wei, Z & Li, Y & Cui, L-B & Wang, Y & Wu, L & Wei, X & Peng, J & Li, K & Jin, Y & Li, F & Yang, Q & Liu, X. (2021). The relations between different components of intolerance of uncertainty and symptoms of generalized anxiety disorder: a network analysis. *BMC Psychiatry*. 21. 10.1186/s12888-021-03455-0.
- Rezende, J. M. Dos Quatro Humores às Quatro Bases. In: À sombra do plátano: crônicas de história da medicina [online]. *São Paulo: Editora Unifesp*, 2009, pp. 49-53. História da Medicina series, vol. 2. ISBN 978-85-61673-63-5.
- Riello, I. C.(1992) *O temperamento de adolescentes: estudo de um instrumento de avaliação* (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo.
- Riello, I. C. (1999). *Temperamento: perfil de adolescentes com diferentes competências em*

- natação. Tese de Doutorado não publicada, Curso de Pós Graduação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, São Paulo.
- Rothbart, M. K. (2004). Commentary: Differentiated measures of temperament and multiple pathways to childhood disorders. *Journal of Clinical Child and Adolescence Psychology*, 33(1), 82-87.
- Rothbart, M. K. (2011). *Becoming who we are: Temperament and personality in development*. Guilford Press.
- Rothbart, M. K. (2012). Advances in temperament: history, concepts, and measures. In M. Zentne & R. L Shinner (Orgs.), *Handbook of Temperament* (pp. 3-21).
- Rothbart, M. K., & Bates, J. E. (2006). Temperament. In W. Damon, R. M. Lerner & N. Eisenberg (Eds.), *Handbook of child psychology: social, emotional and personality development* (Vol. 3, 6th ed, pp. 99-165), *New York: John Wiley and Sons*.
- Rothbart, M. K., & Hwang, J. (2002). Measuring infant temperament. *Infant Behavior & Development*, 25, 113-116. doi:10.1016/S0163-6383(02)00109-1
- Rothbart, M. K., Chew, K., & Gartstein, M. A. (2001). Assessment of temperament in early development. In L. Singer & P. S. Zeskind (Eds.), *Biobehavioral assessment of the infant* (pp. 190-208). *New York: Guilford*.
- Rothbart, M.K. (1986). A psychobiological approach to the study of temperament. In G.A. Kohnstamm (Ed.), *Temperament discussed - temperament and development in infancy and childhood* (pp. 63-72). *Lisse: Swets & Zeitlinger*.
- Rothbart, M. K., & Derryberry, D. (1981). Development of individual differences in temperament. In M. E. Lamb, & L. M. Brown (Eds.), *Advances in developmental psychology* (Vol. 1, pp. 37-86). Erlbaum.  
[https://www.researchgate.net/publication/285885145\\_Development\\_of\\_individual\\_differences\\_in\\_temperament](https://www.researchgate.net/publication/285885145_Development_of_individual_differences_in_temperament)
- Ruch, W. (1992). Pavlov types of nervous system, Eysenck typology and the Hippocrates-Galen temperaments - an empirical-examination of the asserted correspondence of 3 temperament typologies. *Personality and Individual Differences*, 13(12), 1259-1271.
- Saggino, A., Cooper C., & Kline, P. (2000). A confirmatory factor analysis of the Myers Briggs type indicator. *Personality and Individual Differences*, 30(1), 3-9.
- Sampaio, T. M. M.. (2014). O repensar da fonoaudiologia na epistemologia científica contemporânea. *Revista CEFAC*, 16(6), 2029-2033.

<https://doi.org/10.1590/1982-0216201411513>

- Santos, D. O. A. dos., & Fagundes, M. D. da C.. (2010). Saúde e dietética na medicina preventiva medieval: o regimento de saúde de Pedro Hispano (século XIII). *História, Ciências, Saúde-manguinhos*, 17(2), 333–342. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702010000200004>
- Saramäki, J., Kivelä, M., Onnela, J., Kaski, K., & Kertész, J. (2007). Generalizations of the clustering coefficient to weighted complex networks. *Physical Review E*, 75(2), 27–105. doi: 10.1103/PhysRevE.75.027105
- Schaubhut, N. A., & Thompson, R. (2010). Technical brief for the MBTI Form M and Form Q Assessments-Simplified Chinese. *Mountain View, CA: CPP, Inc.*
- Schoen-Ferreira, T. H., Aznar-Farias, M., & Silveiras, E. F. de M. (2010). Adolescência através dos séculos. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 26(2), 227–234. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200004>
- Shimada, M, Melo-Silva, L, L, Taveira, M,D,C. (2016). Interesses profissionais e personalidade: estudo correlacional entre o BBT-Br e a BFP. *Revista Brasileira de orientação profissional*. vol.17, No. 1, Florianópolis, 31-42.
- Silva, Izabella Brito, & Nakano, Tatiana de Cássia. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 51-62.
- Silveira, S, T, Martins, Priscila, & Burity, P, K, M. (2019). C. G. Jung e Educação: aproximações e contribuições da tipologia junguiana para o processo educativo. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 14(4), 1-12.
- Slobodskaya, H. R., Gartstein, M. A., Nakagawa, A., & Putnam, S. P. (2013). Early temperament in Japan, the United States, and Russia: Do cross-cultural differences decrease with age? *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 44(3), 438–460. <https://doi.org/10.1177/0022022112453316>
- Spokane, A. R., Luchetta, E. J., Richwine M. H., (2002) Holland's theory of personalities in work environments. *Career choice and development* 4, 373- 426, 2002. 199, 2002.
- Stelmack, R. M. & Stalikas, R. M. (1991). Galen and the humour theory of temperament. *Personality and Individual Differences*, 12, 255-263.
- Stoll, G., Rieger, S., Lüdtke, O., Nagengast, B., Trautwein, U., & Roberts, B. W. (2017). Vocational interests assessed at the end of high school predict life outcomes assessed 10 years later over and above IQ and Big Five personality traits. *Journal of Personality and Social Psychology*, 113, 167–184. DOI: 10.1037/pspp0000117.

- Strelau, J. (1997). The contribution of Pavlov's typology of CNS properties to personality research. *European Psychologist*, 2 (2), 125-138.
- Strelau, J. (1998). *Temperament: A Psychological Perspective*. New York: Plenum.
- Strelau, J. (2001). The concept and status of trait in research on temperament. *European Journal of Personality*, 15(4), 311-325. (<https://journals-sagepub.com.ez128.periodicos.capes.gov.br/doi/epdf/10.1002/per.412>)
- Strelau, J., Angleitner, A., Bantelmann, J., & Ruch, W. (1990). The Strelau temperament inventory revised (STI-R): Theoretical considerations and scale development. *European Journal of Personality*, 4, 209-235.
- Su, R., Rounds, J., & Armstrong, P. I. (2009). Men and things, women and people: a meta-analysis of sex differences in interests. *Psychological bulletin*, 135(6), 859–884. <https://doi.org/10.1037/a0017364>
- Sullivan, R. S. (1970). *The psychiatric interview*. New York: The Norton Library.
- Tavares, M. (2002). A entrevista clínica. In: J. A. Cunha, *Psicodiagnóstico - V* (5ª ed., rev. e ampl.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Teixeira, M. A. P., Castro, G. D., & Cavalheiro, C. V.. (2008). Escalas de interesses vocacionais (EIV): construção, validade fatorial e consistência interna. *Psicologia Em Estudo*, 13(1), 179–186. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000100021>
- Thomas, A., Chess, S., e Korn, S.J. (1982) The reality of difficult temperament. *Merril Palmer Quartely*, 28 (1), 1-20.
- Tsagkaris, C., & Kalachanis, K. (2020). The Hippocratic account of Mental Health: Humors and Human Temperament. *Mental Health (Ciampino)*, 3(1), 33-37.
- Usslepp, N, Hübner, N, Stoll, G, Spengler, M, Trautwein, U, Nagengast, B. (2020). RIASEC interests and the Big Five personality traits matter for life success— But do they already matter for educational track choices?. *J Pers.* 88: 1007– 1024. <https://doi-org.ez128.periodicos.capes.gov.br/10.1111/jopy.12547>
- Valentini, F, Teodoro, M. L. M, & Balbinotti, M. A. A. (2009). Relações entre interesses vocacionais e fatores de personalidade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902009000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000200007)
- Vasconcelos, T. C., Gouveia, V. V., Pimentel, C. E., & Pessoa, V. S.. (2008). Condutas desviantes e traços de personalidade: testagem de um modelo causal. *Estudos De Psicologia (campinas)*, 25(1), 55–65. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000100006>.
- Vaughan, H., & Teglassi, H. (2022). Preschoolers' temperament and social functioning in novel

- and routine contexts. *Frontiers in Psychology*, 13, 975110.
- Vieira, J. M.. (2008). Transição para a vida adulta no Brasil: análise comparada entre 1970 e 2000. *Revista Brasileira De Estudos De População*, 25(1), 27–48. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982008000100003>
- Vieira, Gabriela Pagano, & Dellazzana-Zanon, Letícia Lovato. (2020). Projetos de Vida na Adolescência: uma Revisão Sistemática da Literatura. *Gerais : Revista Interinstitucional de Psicologia*, 13(3), 1-12. <https://dx.doi.org/10.36298/gerais202013e15474>
- Wahba, L. L.. (2019). A Criação de Sensibilidades: Epistemologia e Método na Psicologia Analítica. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 35, e3548. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3548>
- Wechsler, S. M., Benson, N., Oakland, T. & Lourençoni, M. A. (2014). Factor Structure of the Inventory of Adult Temperament Styles.
- Wechsler, S. M., Lara, W. L., Fernandes Gums, E., Benson, N., & D'Antona Bachert, C. (2018). Adult temperament styles: A network analysis of their relationships with the Big Five Personality Model. *European Journal of Education and Psychology*, 11(1), 61-75.
- Wehr, G. (1971). Portrait of Jung: An illustrated biography. *New York: Herder and Herder*.
- Weydmann, G., Cauduro, G. N., Hauck Filho, N., & Bizarro, L.. (2021). Teoria da Sensibilidade ao Reforçamento: Pressupostos, Procedimentos e Medidas. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 37, e37218. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37218>
- Zacharias, J. J. M. (1995). Tipos psicológicos junguianos e escolha profissional: uma investigação com policiais militares da cidade de São Paulo. São Paulo: Vetor
- Zacharias, J.J. M. Tipos: a diversidade humana. *São Paulo: Vetor; 2006*. 218p.
- Zacharias, J.J. M. QUATI: Questionário de Avaliação Tipológica (versão II) : manual. 5 ed. rev. e ampl. *São Paulo - SP Vozes: Vetor, 2003*
- Zentner, M., & Bates, J. E. (2008). Child temperament: An integrative review of concepts, research programs, and measures. *European Journal of Developmental Science*, 2(1-2), 7-37.
- Zuckerman, M. (1994). Behavioral expressions and biosocial bases of personality *Nova Iorque: Cambridge University Press*.
- Zuckerman, M. (2012). Models of adult temperament. In M. Zentner, & R. L. Shiner(Eds.), *Handbook of temperament* (pp. 41–66). The Guilford Press.

**Anexos**

## Anexo 1



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Estilos de Temperamento e suas relações com Interesses Profissionais

**Pesquisador:** LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 79009724.7.0000.5481

**Instituição Proponente:** Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC/ CAMPINAS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.786.092

#### Apresentação do Projeto:

Este projeto de pesquisa retoma uma contextualização histórica do construto de temperamento e aprofunda-se na descrição deste construto por parte do autor Thomas Oakland, para relacioná-lo com o construto de psicologia de Orientação Profissional. O aprofundamento do construto de Temperamento é postulado principalmente pelo autor Thomas Oakland, que utiliza como terminologia "Estilos de Temperamento" por entender o construto como comportamentos preferenciais ao invés de um comportamento inflexível. As dimensões de estilos propostas por Oakland são quatro duplas de conceitos, com cada conceito em cada dupla sendo antagônico ao outro, nomeadas: Extroversão-Introversão, Pensamento-Sentimento, Prático-Imaginativo e Organizado-Flexível. Esta pesquisa está sendo realizada para fins de adicionar ao repertório teórico do tema, auxiliar o profissional de Orientação Profissional com maior aporte teórico e ajudar pessoas que tenham dúvidas em sua escolha profissional a encontrar um caminho.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar se existem relações entre Estilos de Temperamento e a Tipologia de Holland.

Objetivos Específicos:

1) Investigar a relação entre Estilos de temperamento e suas relações com cursos de ensino

**Endereço:** Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, n° 1516 - Bloco D

**Bairro:** Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571

**UF:** SP **Município:** CAMPINAS

**Telefone:** (19)3343-6777

**E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 6.786.092

- superior; 2) Investigar a relação da Tipologia de Holland com cursos de ensino superior;  
3) Investigar a relação entre Estilos de Temperamento e a Tipologia de Holland.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Este procedimento não se apresenta como invasivo e trará riscos psicológicos mínimos, como nível leve de tensão e ansiedade ao responder às perguntas propostas. Caso exista qualquer desconforto psicológico durante a aplicação das atividades, você possui o direito de manifestar o desejo de parar sua realização do teste.

**Benefícios:**

Os ganhos da participação destes na pesquisa sendo a investigação dos estilos de temperamento dos participantes, sua relação com seus interesses profissionais, e com o resultado benéfico para a sociedade de auxiliar pessoas com dificuldades/incertezas em relação a seus interesses profissionais, assim como profissionais de orientação profissional para adquirir maior aporte teórico, mas também trazendo compreensão aprofundada aos participantes sobre o que os conceitos trabalhados significam e como podem beneficiar os participantes.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O estudo se mostra relevante em termos do seu valor científico. A metodologia é adequada aos objetivos. O projeto é descrito de forma sucinta, porém detalha suficientemente os procedimentos de abordagem dos participantes, coleta e análise dos dados. Os compromissos éticos foram adequadamente indicados. A análise de riscos e benefícios está adequada, bem como o modelo de TCLE apresentado. A devolutiva dos resultados não é mencionada no resumo do projeto, mas consta do TCLE.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos obrigatórios foram apresentados adequadamente preenchidos, assinados e contemplam a CIRCULAR PROPESQ/CPGSS nº 19/2021 referente à Lei Geral de Proteção de Dados.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto se encontra em conformidade com as normas éticas, sendo considerado aprovado.

**Endereço:** Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1516 - Bloco D  
**Bairro:** Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571  
**UF:** SP **Município:** CAMPINAS  
**Telefone:** (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 6.786.092

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Dessa forma, e considerando a Resolução CNS nº. 466/12, Resolução CNS nº 510/16, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, e, ainda que a documentação apresentada atende ao solicitado, emitiu-se o parecer para o presente projeto: Aprovado. Conforme a Resolução CNS nº. 466/12, Resolução CNS nº 510/16, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, é atribuição do CEP acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa. Por isso o/a pesquisador/a responsável deverá encaminhar para o CEP PUC-Campinas os Relatórios Parciais a cada seis meses e o Relatório Final de seu projeto, até 30 dias após o seu término.

#### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2309358.pdf	08/04/2024 15:00:42		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2309358.pdf	05/04/2024 15:21:41		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DA DISSERTACAO_Luigi_Augusto_Pereira_Botacini.pdf	05/04/2024 15:16:54	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DA DISSERTACAO_Luigi_Augusto_Pereira_Botacini.pdf	05/04/2024 15:16:54	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Postado
Outros	Instrumento_18REST.pdf	05/04/2024 15:15:30	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Aceito
Outros	Instrumento_18REST.pdf	05/04/2024 15:15:30	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Postado
Outros	INVENTARIO_DE_TEMPERAMENTO_PARA_ADULTOS.pdf	05/04/2024 15:14:40	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Aceito
Outros	INVENTARIO_DE_TEMPERAMENTO_PARA_ADULTOS.pdf	05/04/2024 15:14:40	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Postado
Outros	Instrumento_Ficha_de_Identificacao.pdf	05/04/2024 15:12:53	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Aceito
Outros	Instrumento_Ficha_de_Identificacao.pdf	05/04/2024 15:12:53	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Postado
Outros	Segunda_Carta_de_Autorizacao_do_Local_de_pesquisa.pdf	05/04/2024 15:11:27	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Aceito
Outros	Segunda_Carta_de_Autorizacao_do_Local_de_pesquisa.pdf	05/04/2024 15:11:27	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Postado
Outros	Carta_de_Autorizacao_do_Local_de_	05/04/2024	LUIGI AUGUSTO	Aceito

**Endereço:** Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1516 - Bloco D

**Bairro:** Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571

**UF:** SP **Município:** CAMPINAS

**Telefone:** (19)3343-6777

**E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 6.786.092

Outros	pesquisa.pdf	15:10:54	PEREIRA BOTACINI	Aceito
Outros	Carta_de_Autorizacao_do_Local_de_pesquisa.pdf	05/04/2024 15:10:54	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Postado
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_RESPONSABILIDADE_DE_COMPROMISSO_E_CONFIDENCIALIDADE_orientadora.pdf	05/04/2024 15:08:51	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_RESPONSABILIDADE_DE_COMPROMISSO_E_CONFIDENCIALIDADE_orientadora.pdf	05/04/2024 15:08:51	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Postado
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_RESPONSABILIDADE_DE_COMPROMISSO_E_CONFIDENCIALIDADE_pesquisador.pdf	05/04/2024 15:08:05	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_RESPONSABILIDADE_DE_COMPROMISSO_E_CONFIDENCIALIDADE_pesquisador.pdf	05/04/2024 15:08:05	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Postado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_E_TERMOS_DE_CONSENTIMENTO_PARA_TRATAMENTO_DE_DADOS_PESSOAIS.pdf	05/04/2024 15:06:41	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_E_TERMOS_DE_CONSENTIMENTO_PARA_TRATAMENTO_DE_DADOS_PESSOAIS.pdf	05/04/2024 15:06:41	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Postado
Cronograma	Cronograma_de_Pesquisa_de_Mestrado.pdf	05/04/2024 15:02:56	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Aceito
Cronograma	Cronograma_de_Pesquisa_de_Mestrado.pdf	05/04/2024 15:02:56	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Postado
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_DE_INFRAESTRUTURA_ASSINADA.pdf	05/04/2024 15:02:10	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_DE_INFRAESTRUTURA_ASSINADA.pdf	05/04/2024 15:02:10	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Postado
Orçamento	DECLARACAO_DE_CUSTOS_ASSINADA.pdf	05/04/2024 15:01:27	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Aceito
Orçamento	DECLARACAO_DE_CUSTOS_ASSINADA.pdf	05/04/2024 15:01:27	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Postado
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	05/04/2024 14:51:45	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	05/04/2024 14:51:45	LUIGI AUGUSTO PEREIRA BOTACINI	Postado

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:****Endereço:** Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1516 - Bloco D**Bairro:** Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571**UF:** SP **Município:** CAMPINAS**Telefone:** (19)3343-6777**E-mail:** comiteedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 6.786.092

Não

CAMPINAS, 25 de Abril de 2024

---

**Assinado por:**  
**Sérgio Luiz Pinheiro**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1516 - Bloco D

**Bairro:** Parque Rural Fazenda Santa Cândida      **CEP:** 13.087-571

**UF:** SP      **Município:** CAMPINAS

**Telefone:** (19)3343-6777

**E-mail:** [comitedeetica@puc-campinas.edu.br](mailto:comitedeetica@puc-campinas.edu.br)

## **Anexo 2**

### **CARTA DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Prezado Diretor de Escola:

Eu, Luigi Augusto Pereira Botacini, estudante de mestrado de Psicologia, CRP/ 178321, RA:23013057, gostaria de solicitar sua autorização para realizar uma pesquisa denominada “Estilos de Temperamento e suas relações com Interesses Profissionais”. O objetivo principal desta pesquisa é investigar se o temperamento influencia no processo de escolha profissional.

Esta pesquisa está sendo desenvolvida com estudantes universitários de diferentes cursos. Os dois instrumentos a serem aplicados consistem de frases sobre os estilos de temperamento e os diversos perfis profissionais respectivamente.

Após sua permissão, serão contatados os diretores dos diferentes cursos de sua escola a fim de obter permissão para realizar esta pesquisa com seus alunos. Posteriormente, entrarei em contato com os alunos com o objetivo de convidá-los a participar da presente pesquisa.

Nesta oportunidade, os alunos deverão preencher um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com maiores detalhes sobre essa pesquisa. Após o preenchimento dos dois instrumentos em formato impresso, será dada uma explicação sobre as áreas investigadas na pesquisa e sua importância na escolha profissional.

Gostaríamos de salientar que a participação dessa pesquisa é de caráter voluntário, sem haver nenhuma identificação dos participantes nem da instituição envolvida. Este projeto será submetido ao comitê de ética após sua aprovação.

Estou me colocando à disposição para quaisquer detalhes relacionados com esta pesquisa. Se concordar com a realização da pesquisa em sua Escola, assine por favor a ficha abaixo, guardando uma cópia desta carta em seu arquivo.

Atenciosamente,

Luigi Augusto Pereira Botacini

Psicólogo e aluno de mestrado da PUC-Campinas

CRP/ 178321

RA:23013057

Telefone: (19) 99912-6750

E-mail: [Luigi.botacini@gmail.com](mailto:Luigi.botacini@gmail.com)

Eu.....

Abaixo assinado, declaro estar ciente da pesquisa realizada e dou a minha permissão para a realização da mesma na minha instituição.

Nome da instituição:.....

Cargo Responsável:.....

Assinatura:.....

Carimbo institucional: .....

---

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade da PUC

Campinas, telefone de contato (19) 3343-6777, e-mail:

[comitedeetica@puc-campinas.edu.br](mailto:comitedeetica@puc-campinas.edu.br), endereço Rua Professor Doutor Euryclides de

Jesus Zerbini, 1516, – Parque Rural Fazenda Santa Cândida – CEP 13087-571 -

Campinas – SP, horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h00 às

12h00 e das 13h00 às 17h00.

---

**Anexo 3**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado **“Estilos de Temperamento e suas relações com Interesses Profissionais”**, de responsabilidade do(a) pesquisador(a) Luigi Augusto Pereira Botacini, do Curso de Pós-Graduação em Psicologia. Esta pesquisa tem como objetivo investigar estilos de temperamento e como estes se relacionam com os interesses profissionais de indivíduos, assim como auxiliar psicólogos aos quais trabalham com orientação vocacional.

Para participar, é necessário o preenchimento da autorização ao final deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responder os instrumentos que serão entregues em seguida. Estima-se uma média de 40 minutos para a realização de ambos instrumentos, um avalia Estilos de Temperamento e outro avalia interesses profissionais. Como forma de retribuição pela participação, iremos oferecer uma devolutiva após a coleta completa dos resultados obtidos.

Este procedimento não se apresenta como invasivo e trará riscos psicológicos mínimos, como nível leve de tensão e ansiedade ao responder às perguntas propostas. Caso exista qualquer desconforto psicológico durante a aplicação das atividades, você possui o direito de manifestar o desejo de parar sua realização do teste.

Não existe qualquer ônus financeiro ou ressarcimento pela participação desta pesquisa. Os seus dados e identidade serão guardados sob sigilo em qualquer comunicação pública. Você possui a liberdade de exercer a retirada de seu consentimento para realização desta pesquisa a qualquer momento. Esta pesquisa também foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa em Seres

Humanos, com as informações deste se encontrando abaixo, podendo ser consultado a qualquer momento caso existam dúvidas éticas sobre a pesquisa. Os resultados obtidos com a realização deste teste estarão disponíveis apenas para pesquisadores envolvidos.

A devolutiva com explicações sobre o que os instrumentos buscam alcançar será realizada após a aplicação presencial dos instrumentos. Assine a ficha de identificação fornecida a seguir, caso concorde em participar, devolvendo após a assinatura original e guardando uma via para uso pessoal.

Atenciosamente,

Luigi Augusto Pereira Botacini

Psicólogo e aluno de mestrado da PUC-Campinas

Telefone: (19) 99912-6750

E-mail: [Luigi.botacini@gmail.com](mailto:Luigi.botacini@gmail.com)

---

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade da PUC Campinas, telefone de contato (19) 3343-6777, e-mail: [comitedeetica@puc-campinas.edu.br](mailto:comitedeetica@puc-campinas.edu.br), endereço Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, – Parque Rural Fazenda Santa Cândida – CEP 13087-571 - Campinas – SP, horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00.

---

Eu.....

abaixo assinado, aceito participar da pesquisa acima descrita.

Data:...../.../...

Local:.....

Assinatura:.....

E-Mail.....

Assinatura do pesquisador .....

## Anexo 4

## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO
Nome:
Data de nascimento:
Idade:
Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro:_____
Estado Civil:
Escolaridade:
Cidade:

## Anexo 5

## INVENTÁRIO DE ESTILOS DE TEMPERAMENTO DE ADULTOS



# INVENTÁRIO DE TEMPERAMENTO PARA ADULTOS

**Thomas Oakland, Ph.D.**

**Solange Muglia Wechsler, Ph. D.**

## INSTRUÇÕES

Você encontrará, neste inventário, uma série de questões que visam identificar as suas maneiras preferenciais de relacionar com pessoas, lidar com problemas e tomar decisões. As suas respostas lhe permitirão conhecer melhor as suas preferências, assim como seus pontos fortes e fracos.

Leia cada questão cuidadosamente e escolha a opção que melhor descreve a sua preferência. Observe que a sua preferência pode ser diferente daquilo que você é obrigado a fazer, muitas vezes.

Não gaste muito tempo pensando sobre suas respostas. Tente responder rapidamente cada questão, pois a sua primeira resposta tende a ser a mais correta. **Não existem respostas certas ou erradas.** Assim sendo, seja bastante franco ao responder as questões.

Não deixe questões em branco. Marque, portanto, dentre as duas opções apresentadas, aquela que melhor descreve a sua preferência. Você deve **escolher somente uma opção** para cada item.

Fique atento ao procedimento: **assinale** com um X uma opção (A ou B) para cada item.

- (1)** Eu prefiro ler sobre assuntos que enfatizem a) fatos  
b) teoria
- (2)** Eu prefiro  
a) planejar meu dia  
b) deixar ver o que vai acontecer
- (3)** Minhas ideias melhoram se posso  
a) discutir sobre elas com os outros  
b) pensar sobre elas sozinho
- (4)** Eu me sinto confortável com pessoas que contam  
a) o que eles estão fazendo agora  
b) suas novas ideias
- (5)** Quando um amigo tem um problema, eu  
a) demonstro solidariedade  
b) tento ajudar a encontrar uma solução
- (6)** Eu acho que é melhor  
a) o trabalho antes da diversão  
b) fazer do trabalho uma diversão
- (7)** Quando eu estou com outra pessoa e não estamos conversando, eu me sinto a) confortável  
b) desconfortável
- (8)** Gosto de pertencer a  
a) muitos grupos  
b) um ou dois grupos apenas
- (9)** Ao comprar um aparelho novo, eu  
a) leio as instruções antes de começar a usar b) apenas começo a usar sem ler as instruções antecipadamente
- (10)** Eu geralmente prefiro estar  
a) correto  
b) feliz
- (11)** No meu local de trabalho  
a) as coisas são organizadas  
b) eu sei onde as coisas estão, mas não parecem organizadas
- (13)** Quando leio, eu prefiro  
a) histórias verídicas  
b) ficção
- (14)** Quando ouço as pessoas falarem, minha primeira reação é achar que a) estão certos  
b) precisam me convencer
- (15)** Eu, geralmente,  
a) sei o que está acontecendo com meus amigos  
b) descubro depois o que aconteceu com meus amigos
- (16)** Eu gosto  
a) de ganhar, mesmo se alguém vai perder  
b) que todo mundo possa ganhar um pouco
- (17)** Eu prefiro tomar decisões  
a) muito antes do tempo, para que eu possa planejar  
b) no último instante, de modo que eu possa considerar outras opções
- (18)** Lembrar-me dos nomes das pessoas para mim é  
a) fácil  
b) difícil
- (19)** Eu gosto de trabalhos que  
a) permitem que eu utilize o que já sei  
b) permitem pensar de forma diferente
- (20)** Se alguém me perguntar se gostei de algo, eu tendo a ser  
a) sincero e digo o que realmente acho b) discreto e encontro algo bom para dizer, mesmo não gostando
- (21)** Eu faço amigos  
a) facilmente  
b) lentamente
- (22)** Eu costumo descansar  
a) fazendo trabalhos manuais ou algo prático  
b) imaginando ou devaneando
- (23)** Eu prefiro  
a) dizer coisas agradáveis a outros, mesmo não sendo honesto  
b) ser honesto, mesmo que eu possa desagradar algumas pessoas
- (12)** Eu gosto de descansar passando algum tempo  
a) sozinho

b) com outras pessoas

**(25)** Se eu pudesse escolher todas as minhas aulas, escolheria aquelas

- a) sobre coisas que são práticas
- b) teóricas, que me inspiram olhar o mundo de forma diferente

**(26)** Quando as pessoas fazem algo que não gosto, eu

- a) penso que fizeram de propósito
- b) sei que as pessoas fazem coisas por razões que nada têm a ver comigo

**(27)** Eu gosto de pessoas que

- a) seguem regras impostas
- b) tenham regras próprias

**(28)** Quando estou em grupo, eu geralmente

- a) início conversa com as pessoas
- b) espero alguém iniciar conversa comigo

**(29)** Eu gosto de ser conhecido como

- a) uma pessoa prática
- b) uma pessoa com ideias

**(30)** Prefiro

- a) ir a festas com muitas pessoas
- b) estar apenas com alguns amigos próximos

**(31)** Eu geralmente

- a) acredito que as pessoas vão fazer as coisas direito
- b) acredito que as pessoas vão fazer coisas erradas

**(32)** Gosto de

- a) fazer as coisas por impulso
- b) planejar coisas antes do tempo

**(33)** Quando vou ao shopping eu prefiro

- a) ir com amigos
- b) ir sozinho

**(34)** Eu gosto de fotos e pinturas que

- a) mostrem fatos da vida real
- b) deixam usar minha imaginação para entendê-las

**(24)** Eu aprendo melhor coisas novas

- a) falando sobre elas
- b) pensando sobre elas

**(37)** Eu gosto de trabalhar

- a) sozinho
- b) em grupos

**(38)** Eu penso

- a) como a maioria das pessoas
- b) diferentemente da maioria das pessoas

**(39)** Gosto de programas de TV sobre a) vencedores de competições esportivas b) heróis que ajudam aos outros

**(40)** Prefiro ir ao cinema

- a) sozinho ou com um amigo
- b) com um grupo de amigos

**(41)** Eu me considero

- a) imaginativo
- b) prático

**(42)** Eu preferiria ser bom em

- a) ajudar aos outros
- b) ser líder para outros

**(43)** Eu acho que regras

- a) existem para serem seguidas
- b) existem para serem quebradas

**(44)** Geralmente eu conto

- a) para um monte de gente o que estou fazendo
- b) apenas para amigos próximos o que estou fazendo

**(45)** As pessoas frequentemente me descrevem como

- a) coração mole
- b) objetivo e honesto

**(46)** Eu prefiro que as coisas sejam

- a) previamente estabelecidas
- b) flexibilizadas

**(35)** Eu valorizo mais

- a) a justiça
- b) o perdão

**(36)** Eu gosto de

- a) ter um horário para seguir
- b) alterar meus horários de acordo com as

mudanças do dia

**(49)** Quando faço compras, eu prefiro

- a) ter uma lista para seguir
- b) comprar coisas que atraem minha atenção

**(50)** Eu gosto de estudar ou trabalhar

- a) com o rádio ou televisão ligada
- b) em um lugar calmo, quieto

**(51)** Eu prefiro

- a) ficar com coisas nas quais possa confiar
- b) explorar coisas novas

**(52)** Quando há desentendimento em um grupo, eu tento

- a) ajudar todos a se sentirem melhor
- b) encontrar uma solução para o problema

**(53)** Eu gosto de

- a) planejar com antecedência o que vou fazer para me divertir
- b) decidir no momento o que seria divertido fazer

**(54)** Eu me sinto empolgado quando eu estou a) sozinho

- b) com muita gente

**(55)** As pessoas com grandes ideias, geralmente

- a) parecem ser loucas e fantasiosas
- b) são atraentes

**(56)** Quando eu preciso estar em algum lugar por um período de tempo, as pessoas sabem que a) estarei lá na hora

- b) chegarei um pouco atrasado

**(57)** As pessoas me descrevem como sendo

- a) difícil de conhecer
- b) fácil de ser conhecido

**(47)** A maioria das pessoas diz que sou

- a) animado e falante
- b) quieto e reservado

**(48)** Eu preferiria

- a) ajudar as pessoas doentes
- b) fazer pesquisas para prevenir doenças

**(61)** Eu preferiria ser famoso como

- a) cientista

b) personalidade da TV

**(62)** Eu gostaria que outros me descrevessem como uma pessoa

- a) prática
- b) imaginativa

**(63)** Eu gosto de ser elogiado por ser

- a) lógico
- b) simpático

**(64)** Eu

- a) mantenho uma lista de coisas que preciso fazer
- b) vou lembrando o que preciso fazer

**(65)** Quando estou em uma festa, eu

- a) me dou bem com todos
- b) gosto de conversar com poucas

**(66)** Eu foco meus pensamentos e energia

- a) no dia de hoje
- b) no amanhã

**(67)** Quando alguém quebra uma regra, eu acho que a punição deve considerar a) a intenção da pessoa

- b) se a pessoa seguiu as regras

**(68)** Prefiro ser conhecido como alguém

- a) que é bom para escutar
- b) que é bom para conversar

**(69)** Prefiro resolver problemas usando soluções que são

- a) novas e imaginativas
- b) práticas e já testadas

**(58)** Eu prefiro estar com pessoas que

- a) têm ideias novas e interessantes
- b) têm soluções práticas para problemas

**(59)** Gosto de estar rodeado por pessoas que demonstram interesse em a) ajudar outras pessoas

- b) resolver problemas

**(60)** Eu gosto de

- a) definir metas e trabalhar em sua direção
- b) deixar as coisas acontecerem naturalmente

**(70)** Para mim é mais importante

- a) ser correto
- b) ser popular

**(71)** Quando eu termino meu dia de trabalho a) eu arrumo minha mesa para o dia seguinte b) eu deixo minha mesa do jeito que está para dar continuidade no dia seguinte

**(72)** Se eu pudesse investir meu dinheiro eu preferiria uma forma

- a) mais conservadora e receber um retorno garantido, mas menor
- b) menos conservadora, podendo ou não receber um retorno maior

**(73)** Eu trabalho melhor com pessoas

- a) que eu sinto mais próximas
- b) que eu acredito serem competentes

**(74)** Quando trabalho, eu gosto de

- a) ter a mesma rotina todo dia
- b) que cada dia seja um pouco diferente

**(75)** Eu admiro as pessoas que

- a) são bem organizadas
- b) respondem bem às mudanças

**(76)** Quando vou ter visitas em casa, eu, geralmente

- a) planejo algumas atividades
- b) espero para ver como serão as coisas depois que as pessoas chegarem

**(77)** Eu geralmente

- a) demonstro minhas emoções
- b) escondo minhas emoções

**(78)** Gostaria de ser conhecido como uma pessoa

- a) organizada
- b) flexível

**(79)** Quando preciso tomar decisões, eu me baseio em:

- a) minha cabeça
- b) meu coração

## Anexo 6

### 18REST

(Ambiel, Hauck-Filho, Barros, Martins, Abrahams, & De Fruyt, 2018)

Nesta escala você encontrará uma lista com várias atividades profissionais. Marque o quanto você gosta ou gostaria de fazer cada uma delas no seu dia-a-dia profissional de acordo com a numeração abaixo:

- 1 = Não gosto / não gostaria fortemente
- 2 = Não gosto / não gostaria
- 3 = não sei / tenho dúvidas se gosto ou gostaria
- 4 = Gosto / Gostaria
- 5 = Gosto / Gostaria muito

1R. Operar máquinas para usinagem de peças					
2A. Cantar em um coral					
3S. Estar disponível para ajudar as pessoas					
4E. Negociar com clientes					
5C. Analisar os cenários econômicos nacional e internacional					
6A. Apresentar números artísticos para uma plateia					
7E. Participar de planejamentos estratégicos em empresas					
8I. Fazer análises e experimentos em laboratórios					
9R. Executar manutenções em máquinas e equipamentos					
10E. Coordenar o desempenho de equipes de trabalho					
11S. Oferecer orientação às pessoas, grupos ou população sobre saúde e bem-estar					
12C. Fiscalizar o cumprimento de leis					

13I. Explicar fenômenos físicos da natureza					
14A. Participar da criação de cenários teatrais					
15S. Prestar serviços sociais em comunidades e bairros					
16R. Calcular a área de figuras geométricas					

17C. Arquivar documentos e notas importantes					
18I. Ler artigos e livros científicos					

Some os valores marcados para os itens a seguir:

R: 1, 9, 16

I: 8, 13, 18

A: 2, 6, 14

S: 3, 11, 15

E: 4, 7, 10

C: 5, 12, 17